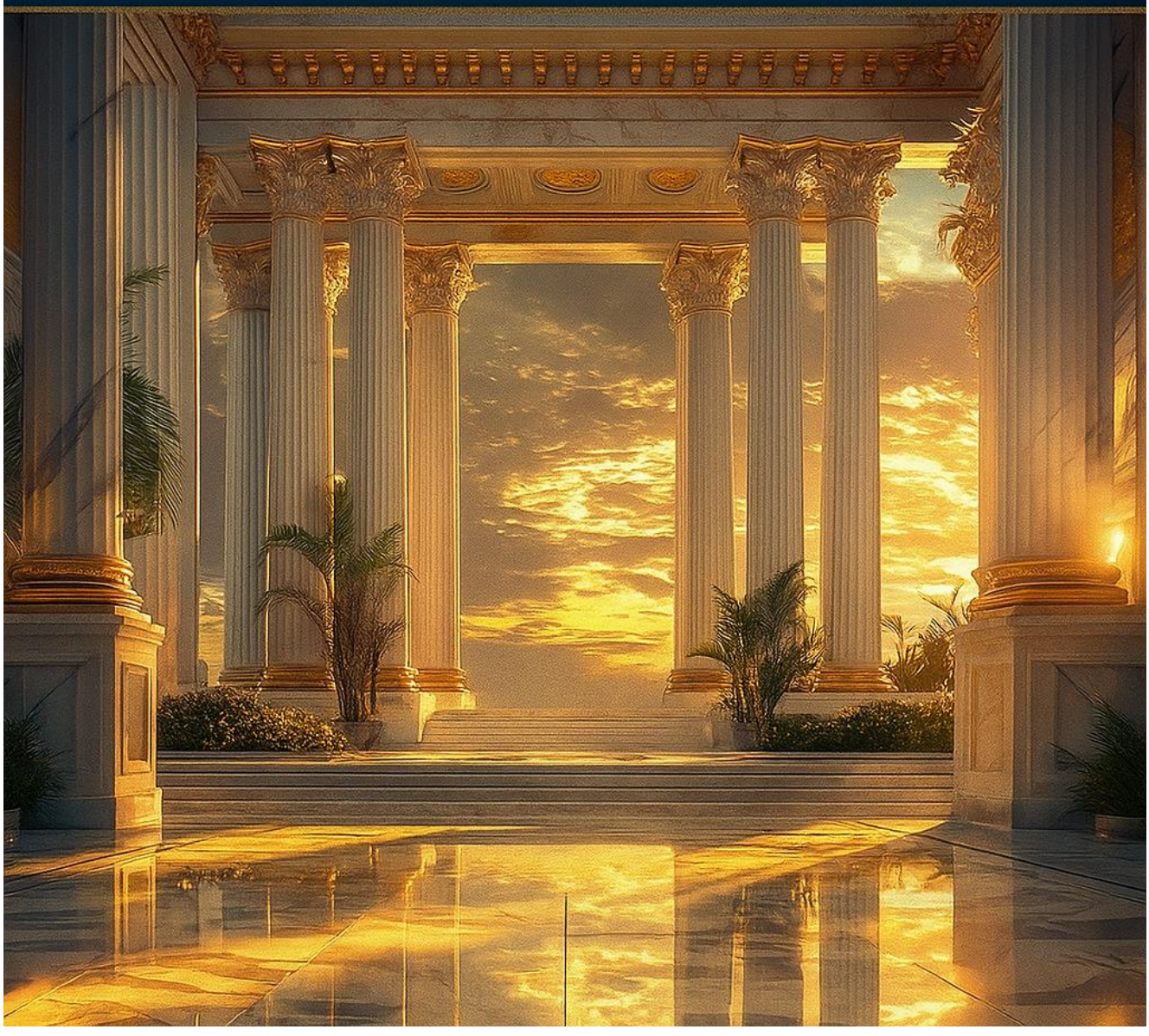
EDGAR CAYCE
ATLÂNTIDA & LEMÚRIA

Tradução: Amadeu António



EDGAR CAYCE FALA ACERCA DA LEMURIA E DA ATLÂNTIDA

Precisamos compreender que Lemúria foi uma era muito, muito antiga, há literalmente milhões de anos, e os lemurianos não eram físicos até às últimas fases da sua descida para a matéria, que duraram apenas alguns séculos. Atlântida, por outro lado, foi um período muito mais recente, que se estendeu de 210.000 a.C. até 10.014 a.C. E é útil dividirmos a história da Atlântida em três períodos: os primeiros séculos formativos, os séculos intermédios de luta e crescente autoconsciência que resultaram no aumento do egoísmo, e o período final de migração, à medida que Atlântida se afundava em fases sucessivas.

No período inicial, os lemurianos e os atlantes não eram como as pessoas de hoje. Naquela época, tu e eu (as nossas almas) seríamos mentes e espíritos puros, sem corpos físicos. E, mais importante ainda, nós (as nossas mentes e espíritos) estávamos ainda ligados ao Grande Espírito e à Consciência Universal do nosso Criador. Vivíamos em cooperação consciente com o Criador e possuíamos "todos os atributos das forças espirituais ou invisíveis", o que nos conferia muitas capacidades que hoje já não usamos ativamente (embora ainda permaneçam latentes dentro de nós). Por essa razão, não utilizávamos a linguagem da mesma forma que hoje.

Os ensinamentos de Edgar Cayce dizem-nos que, naquela época, éramos profundamente psíquicos. Quando lhe perguntaram: "Dá-nos detalhes sobre os poderes psíquicos que ele [um atlante reencarnado] desenvolveu naquela época [de Atlântida]?", Cayce respondeu: "Isso seria quase impossível de descrever." (378-13) Em seguida, ele tentou explicar que, na nossa atual "era material", dificilmente conseguiríamos compreender a unidade de consciência entre os Filhos de Deus e o seu Criador. Noutra leitura, acrescenta: "Os indivíduos, no princípio, eram mais formas de pensamento do que entidades individuais com personalidades, como se veem hoje..." (364-10) Conseguimos, nos dias de hoje, imaginar-nos como mentes sem corpos?

De certa forma, Edgar Cayce pode ser um exemplo de um atlante, pois, mesmo no seu estado de consciência normal, conseguia saber o que os outros estavam a pensar e a fazer. Naquele tempo, a telepatia era o meio de comunicação, não os sons produzidos pelas cordas vocais. No entanto, até este exemplo pode ser mal interpretado, pois hoje imaginamos a telepatia como "ouvir" palavras em pensamento, mas naquela época não existiam palavras.

À medida que nós, os Filhos de Deus, ou "Estrelas da Manhã", como o Livro de Job nos chama, aprofundámos a nossa mente na matéria (neste plano tridimensional), tornámo-nos mais individualizados e a nossa consciência expansiva estreitou-se para este mundo de forma e fisicalidade. Quando finalmente ficámos "fora do Espírito, sem a capacidade de possuir todos os atributos das forças espirituais ou invisíveis..." (364-10) e mais profundamente imersos na matéria, então evoluímos para a escrita e a fala.

A linguagem começou com pictogramas e pictografias, um sistema em que as ideias eram transmitidas através do desenho de imagens, símbolos que representavam um conceito, um objeto, uma atividade ou um lugar — uma imagem "vale por mil palavras". Por exemplo, hoje, se víssemos um sinal com um avião e uma seta, saberíamos, sem palavras, que indica o caminho para o aeroporto. A partir dos pictogramas, desenvolveram-se os logogramas, que começaram a incluir elementos fonéticos, transformando símbolos em sons — principalmente como resultado da linguagem falada. Isto exigia o uso das cordas vocais, e foi nesse momento que assumimos corpos físicos, embora Cayce afirme que, na altura, os corpos não eram tão densos como os nossos hoje.

Os hieróglifos são tanto pictogramas como logogramas. Por exemplo, o nome "Ramsés" é composto pelos pictogramas de Ra (o deus Sol) e mes ("nascer"), significando "aquele que nasceu de Ra". Mas esses símbolos também representam sons, formando o nome fonético que, originalmente escrito Ramesses, foi mais tarde simplificado para Ramsés.

As leituras de Cayce indicam que as últimas fases de Lemúria e Atlântida foram um tempo em que todo o mundo falava uma única língua, um período anterior à lenda da Torre de Babel na Bíblia: "as compreensões eram de uma só língua! Ainda não havia a divisão das línguas nesta… terra atlante…" (294-148) Assim, podemos presumir que os três conjuntos de registos atlantes foram escritos na mesma língua. Noutra leitura, Cayce indicou que os atlantes tinham um dialeto ligeiramente diferente da língua global: "… traduções para os vários dialetos…" (852-12)

Noutra leitura (2329-3), ele afirmou que existem 32 placas ou tábuas — "registos feitos pela própria entidade", que estão preservados no Salão dos Registos egípcio. Disse ainda que estas tábuas exigiriam uma interpretação cuidadosa e que essa interpretação levaria tempo. É provável que os símbolos gravados nessas tábuas sejam um precursor dos hieróglifos, e, por essa razão, deveríamos ser capazes de os decifrar.

LEITURA 364-1

3 de fevereiro de 1932
(Terás diante de ti o tema da palestra a ser dada por EC em 19/02/32 sobre Atlântida. Deverás apresentar o material em formato de conferência, conforme ele o deve expor naquela ocasião.)

EC: Sim, temos aqui o corpo, a mente inquiridora e aquilo que pode ser transmitido sobre tal assunto. Em muitos aspetos, seria preferível que fosse dividido em duas palestras. No entanto, conforme constatamos, este tema pode ser apresentado da seguinte forma:

Atlântida como continente é um conto lendário. Se aquilo que tem sido recebido através de fontes psíquicas se baseia apenas nessas poucas linhas escritas por

Platão, ou nas referências das Escrituras Sagradas de que "a Terra foi dividida", isso depende da orientação da mente de cada indivíduo. Contudo, recentemente o tema ganhou maior relevância, pois alguns cientistas declararam que um continente assim não só seria algo razoável e plausível, mas que, a partir das evidências gradualmente recolhidas, seria uma possibilidade bastante provável.

Como sabemos, foi amplamente divulgada informação sobre esse continente perdido por intermédio de diferentes fontes, tais como o autor de Dois Planetas, ou ainda os textos sobre Atlântida, Poseida e Lemúria, publicados em certas obras da literatura Teosófica. Se essas informações são verídicas ou não, depende da credibilidade que cada indivíduo atribui a esse tipo de conhecimento.

Assim, pareceu apropriado a muitos deste grupo que aqueles canais por onde a informação pode ser obtida se dediquem a tal estudo, de modo a reunir conhecimento que possa ser aplicável à vida ou à experiência de indivíduos interessados no assunto.

Em diversas ocasiões, através das leituras de vidas individuais, emergiu a informação de que certas pessoas, como entidades ou indivíduos, ocuparam determinados lugares ou desempenharam atividades em alguma região desse continente; ou então emigraram de Atlântida para outra parte da Terra naquela época e iniciaram um processo de desenvolvimento específico. Se os relatos estiverem corretos, esses foram tempos de grande atividade, pois, ao chegarem a outras regiões, esses indivíduos rapidamente começaram a promover mudanças significativas nas áreas em que se estabeleceram.

Assim, se devemos aceitar estas informações como facto ou ficção, dependerá de quão valioso pode ser para a humanidade compreender esse povo e o impacto que esse conhecimento pode ter na vida das pessoas atualmente. Que contribuição traria essa informação para o entendimento das relações entre o ser humano e as Forças Criadoras? Ou, de outra forma: que significado teria esse conhecimento para a minha alma hoje?

Se for verdade que a reencarnação é um facto, e que as almas que um dia habitaram esse mundo estão agora a regressar ao plano terrestre e a encarnar em indivíduos do presente, não será de admirar que, tendo elas causado mudanças tão drásticas no passado — ao ponto de levarem à sua própria destruição —, possam agora estar a provocar grandes transformações na sociedade e nos indivíduos atuais. Estarão então estas almas a renascer no mundo de hoje? Se assim for, como eram os seus ambientes naquela época — e o que significarão esses ambientes no mundo material de hoje?

Continua… Terminamos por agora.

LEITURA 364-2

15 de fevereiro de 1932

GC: Terás diante de ti o tema da palestra a ser dada por Edgar Cayce em 19/02/1932 sobre "O Continente Perdido da Atlântida". Pedimos-te que continues a apresentação do material que ele deverá expor naquela ocasião.

EC: Até que haja uma purificação do corpo daquilo que é criado no presente, temas tão vastos ou complexos não devem ser abordados.

(Q) O que deve ser feito para purificar o corpo de forma adequada?
(A) O mesmo que foi frequentemente indicado: através da oração, da meditação e da purificação do ser.

Deves desconsiderar a sugestão sobre Atlântida. Isso é tudo por agora.

LEITURA 364-3

16 de fevereiro de 1932
(Sugestão para continuar a informação sobre Atlântida.)

EC: Sim, temos diante de nós o tema e as condições associadas. Como já foi dito, muitos dados foram recolhidos ao longo do tempo através de fontes psíquicas sobre as condições desse período ou das eras em que esse continente existiu. A existência de Atlântida está a ser provada como um facto.

O que aconteceu durante o período, ou períodos, em que este continente começou a fragmentar-se? O que aconteceu aos seus habitantes? Qual era a natureza da sua civilização? Existem evidências de que parte desses habitantes sobreviveu? A posição do continente e outros aspetos devem ser de interesse para as pessoas dos dias de hoje, seja pela possibilidade de que indivíduos que viveram lá estejam agora a reencarnar no plano terrestre para se desenvolverem no presente, seja porque há influências espirituais desses antigos habitantes que guiam a interpretação espiritual da vida e da evolução humana. Em qualquer dos casos, se isso for verdade, essas influências estão a moldar — e continuarão a moldar — os acontecimentos do mundo atual.

A posição que Atlântida ocupava situava-se entre o Golfo do México, de um lado, e o Mar Mediterrâneo, do outro. Evidências desta civilização perdida podem ser encontradas nos Pirenéus e em Marrocos, por um lado, e na Honduras Britânica, em Yucatán e na América, por outro. Algumas porções que ainda hoje se projetam da superfície terrestre devem ter feito parte desse grande continente. As Índias Ocidentais Britânicas ou as Bahamas, bem como outras áreas na mesma região, podem conter vestígios importantes. Se fosse realizada uma pesquisa geológica, especialmente em Bimini e na Corrente do Golfo, ainda poderiam ser encontradas provas da sua existência.

Qual era então a natureza deste povo? Para termos uma visão mais clara, devemos seguir a história de um grupo ou de um indivíduo ao longo da existência desse continente, compreendendo o seu caráter, a sua fisionomia e o seu desenvolvimento espiritual e físico.

Por volta do período de cem mil a noventa e oito mil anos antes da entrada de Ram na Índia, viveu nesta terra de Atlântida um ser chamado Amilius. Foi ele o primeiro a notar a separação dos seres que habitavam esta parte do plano terrestre, distinguindo-os entre masculino e feminino como entidades separadas. Quanto às suas formas físicas, estas eram mais formas de pensamento, ou seja, possuíam a capacidade de projetar de si próprios o formato que desejavam, da mesma forma que uma ameba hoje se move nas águas de uma lagoa estagnada.

À medida que estas formas se desenvolviam e eram influenciadas pelos desejos de se materializar, foram-se tornando cada vez mais densas, até assumirem uma estrutura física semelhante ao corpo humano atual. A sua coloração adaptava-se ao meio ambiente, da mesma forma que um camaleão nos dias de hoje. Assim, formaram-se as primeiras raças vermelhas, uma mistura de cores e tons. Posteriormente, esta raça foi identificada como a Raça Vermelha, associada ao continente perdido.

Estes primeiros atlantes tinham acesso a todas as forças do ambiente ao seu redor e desenvolveram-se rapidamente. Esse crescimento acelerado permitiu-lhes ultrapassar em avanço outras populações, incluindo os povos que deram origem às raças amarela, negra e branca, que surgiram noutras partes do mundo. Apesar de a destruição desse continente estar para além de qualquer registo absoluto, os vestígios da sua existência ainda permanecem nas rochas. Além disso, as influências desses povos refletem-se na vida das civilizações que receberam os sobreviventes da destruição. Estas influências podem manter-se ativas nos dias de hoje, seja através da reencarnação direta desses antigos habitantes, seja por intermédio do impacto que exercem sobre o pensamento e a evolução de indivíduos e grupos.

Quanto ao modo de vida, à moral, à organização social e à religião desse povo, existiam diferentes classes, semelhantes às encontradas noutras sociedades da antiguidade. No entanto, o espírito guerreiro não era predominante entre eles, como aconteceu noutras civilizações do universo.

Continua…

LEITURA 364-4

16 de fevereiro de 1932
Hora da leitura: 15h50, Hora Padrão do Leste

GC: Terás diante de ti o tema da palestra a ser dada por Edgar Cayce em 19/02/1932 sobre "O Continente Perdido da Atlântida". Pedimos-te que continues a apresentação do material que ele deverá expor naquela ocasião.

EC: Sim, temos aqui o tema, O Continente Perdido da Atlântida.

Como os atlantes eram um povo pacífico, o seu desenvolvimento tomou um rumo que se baseava na rápida evolução da sua forma física e na utilização dos elementos ao seu redor para benefício próprio, reconhecendo-se como parte integrante

daquilo que os rodeava. Assim, tudo o que era necessário para sustentar a vida física, como vestuário e suprimentos para o corpo, era obtido a partir dos elementos naturais. O seu progresso focou-se, em grande parte, no que hoje chamaríamos de era aérea ou era elétrica, desenvolvendo meios e formas de transporte de materiais sem depender do esforço corporal. A própria locomoção pessoal era realizada mais pelo poder do pensamento do que pelo deslocamento físico.

Foi neste contexto que Amilius [?] percebeu as capacidades emergentes do seu povo. Não apenas possuíam o conhecimento para manipular e transformar os elementos à sua volta, como também conseguiam transpor-se fisicamente de um ponto do universo para outro. Para tal, utilizavam não apenas os gases recentemente redescobertos, mas também forças elétricas e aéreas, explorando a divisão das forças atómicas para gerar propulsão e facilitar viagens, levantar grandes pesos e até modificar as forças naturais. No entanto, ao longo desse desenvolvimento, surgiram personalidades que passaram a olhar para os seus semelhantes de maneira diferente: os Filhos da Força Criadora, que viam aqueles que haviam sofrido mudanças na sua forma original – as chamadas filhas dos homens.

Foi então que começou a infiltrar-se a corrupção. Através dessas misturas, surgiram sentimentos de desprezo, ódio, derramamento de sangue e ambição, e com eles nasceu um desejo de domínio, ignorando a liberdade e os direitos dos outros. Começaram então as divisões e os conflitos entre os povos da terra. Os que ainda detinham o poder, pertencentes às linhagens puras, tentaram manter-se fiéis às suas capacidades originais e procuraram trazer os outros de volta à ordem. Primeiro, através das mudanças cíclicas da natureza que ocorreram naquele período e, posteriormente, nos últimos anos da vida de Amilius, foi erguido o primeiro altar onde se realizavam oferendas com colheitas, animais e outros elementos da floresta para satisfazer as necessidades do corpo físico.

Com o surgimento de Esai [?] e com as transformações que estavam a ocorrer, iniciou-se o período em que o continente foi invadido por forças do reino animal, levando os povos da terra a unirem-se para encontrar formas de sobreviver, pois estavam ameaçados de extinção por essas criaturas. Foi nesta época que surgiu a primeira utilização das forças destrutivas, que puderam ser medidas e utilizadas para defesa. Assim teve início o uso dos explosivos, que podiam ser transportados, permitindo aos homens enfrentar as bestas que assolavam várias partes da Terra.

Com esse avanço, os fogos sagrados dos altares começaram a ser usados para sacrifícios humanos, prática que se tornou comum durante este período. Foi também nesta fase que ocorreram os primeiros movimentos migratórios, com algumas pessoas fugindo para os Pirenéus, região onde mais tarde se misturaram com os povos negros e deram origem à dinastia egípcia. Outros fugiram para a região de Og, onde deram início ao que mais tarde seria a civilização Inca, e onde construíram muralhas ao longo das montanhas utilizando os mesmos

conhecimentos e tecnologias que haviam desenvolvido na sua terra de origem. Ainda outros estabeleceram-se em terras distantes, tornando-se os primeiros construtores de montes cerimoniais.

No entanto, com o contínuo desrespeito pelas leis e pela pureza das linhagens originais — que tinham a missão de manter os preceitos divinos entre os Filhos de Deus — os homens começaram a utilizar as forças destrutivas para subjugar outros povos. Ao combinarem os recursos naturais, gases e forças elétricas, desencadearam o primeiro grande cataclismo, ativando erupções na crosta terrestre. Foi nessa altura que a parte do continente que se situava perto do que hoje chamais de Mar dos Sargaços afundou-se pela primeira vez.

Com este desastre, novos grupos migraram para outros territórios, alguns tentando assumir o controlo do que restava. No entanto, levaram consigo os conhecimentos acumulados desde os tempos de Amilius: sabedoria sobre os ciclos das estrelas, as estações do ano e a medição do tempo. Assim, ainda hoje, em várias partes do mundo, encontram-se vestígios das realizações desses povos, que, naquele tempo distante, habitaram o verdadeiro Éden do mundo.

LEITURA 364-4 (Continuação)

Na última fase desse período, à medida que as cidades foram sendo construídas, tornaram-se cada vez mais raras as capacidades de recorrer às forças da natureza para suprir as necessidades do corpo, seja para o seu adorno, seja para restaurar a energia vital e impedir a degradação física. A fome começou a surgir, e, com a determinação de restabelecer esses poderes, encontramos então Ani [?] [Ver o nome ANI mencionado nas páginas 6, 57, 187 e 324 do livro Mitos e Lendas do Antigo Egito, de Lewis Spence].

Cerca de 10.700 anos antes da vinda do Príncipe da Paz, voltou-se a tentar manipular as forças da natureza como se fosse um armazém inesgotável de recursos, esgotando gradualmente as montanhas, os vales e, por fim, o próprio mar. Isso levou à rápida desintegração das terras e das civilizações, deixando apenas aqueles que conseguiram escapar para terras distantes.

Como pode isto ser aplicado ao nosso entendimento atual? Podemos ver os efeitos desse período refletidos no culto aos fogos sagrados, como os de Hermes, Arart, os astecas, os Ohum [Aymara?], cada um preservando uma parte desses ensinamentos. No entanto, essas bênçãos só se manifestam quando mantidas em harmonia e pureza com os canais das Forças Criadoras.

Assim, percebemos que, para aplicar estas lições aos nossos dias, devemos lembrar: se quiseres ser verdadeiro, vive plenamente tudo o que sabes no teu próprio coração! Pois, à medida que aplicas o conhecimento que tens, mais luz te será concedida para que possas compreender de onde vieste e para onde vais!

Pronto para perguntas.

(Q) Poderia descrever a superfície da Terra tal como era no auge da civilização atlante, utilizando os nomes dos continentes, oceanos e regiões que conhecemos hoje?

(A) Para determinar o auge da civilização atlante, primeiro precisaríamos definir qual seria o critério de avaliação. Se considerarmos o auge sob uma perspetiva espiritual, então esse seria o período do reinado de Amilius, quando a humanidade compreendia as variações da criação e vivia em harmonia com as leis cósmicas. No entanto, se avaliarmos apenas do ponto de vista material e comercial, então a resposta será diferente.

Além disso, a história da Atlântida abrange um período de aproximadamente duzentos mil anos (200.000) (em termos de anos-luz, conforme o conhecimento atual), e muitas mudanças ocorreram na superfície da Terra durante esse tempo.

Inicialmente, as terras que hoje são conhecidas como o sul da América do Sul e as regiões árticas e subárticas do Norte tinham uma configuração diferente. Por outro lado, as áreas que hoje chamamos Sibéria e Baía de Hudson estavam situadas próximas dos trópicos, ocupando aproximadamente a mesma posição que hoje corresponde ao Oceano Pacífico Sul e Pacífico Central.

Mais tarde, com as primeiras grandes mudanças terrestres, os atlantes começaram a preparar-se para esses eventos. Nesse período, a Terra assumia uma posição semelhante à que ocupa atualmente, em relação ao Trópico de Capricórnio, ao Equador e aos polos.

Foi então que a Lemúria (localizada no que hoje é o Oceano Pacífico Sul) começou a desaparecer, muito antes de Atlântida, pois as suas mudanças ocorreram numa fase anterior. No final desse período, cerca de 10.700 anos atrás, conforme estabelecido por Amilius (ou Adão), ocorreram novas transformações que marcaram a destruição progressiva dessas terras.

LEITURA 364-5

GC: Terás diante de ti o material transmitido através deste canal sobre O Continente Perdido da Atlântida, uma cópia do qual tenho em mãos. Responderás às perguntas que farei sobre o tema.

EC: Sim, temos as informações já fornecidas sobre o continente da Atlântida. Na análise deste conhecimento, muitas perguntas naturalmente surgirão na mente daqueles que o estudarem sob qualquer perspetiva. No entanto, se observarmos atentamente aqueles que demonstram interesse, descobriremos que são indivíduos que possuem, de forma inata ou manifesta, uma ligação com esse ambiente, seja através de experiências passadas ou de reencarnações nesse contexto.

Como já foi dito, isto é algo a ser considerado, pois aqueles com uma mente analítica ou inclinada à investigação dificilmente deixarão escapar qualquer detalhe. Quando se trata de temas espirituais, psíquicos, ocultos ou afins, há sempre uma

resposta intuitiva e um reconhecimento imediato, um sentimento de "Eu sei, mas não sei como explicar", que se manifesta no seu interior e na sua expressão. Essas pessoas tornam-se sonhadores! Experimenta e verás!

Pronto para perguntas.

(Q) Poderias explicar a informação dada sobre Amilius [?], que foi o primeiro a notar a separação dos seres humanos em masculino e feminino, e como isso se relaciona com a história bíblica de Adão e Eva no Jardim do Éden, incluindo os símbolos de Adão, Eva, a maçã e a serpente?

(A) Responder plenamente a essa pergunta exigiria uma palestra inteira, pois, como se vê, a história que foi transmitida é a de um mestre que ensinava um povo, um grupo que se separou para preservar na mente, no coração e na alma das entidades a consciência da sua relação com as Forças Criadoras, que deram origem a tudo o que faz parte da experiência humana no mundo material.

Essas ideias foram representadas em símbolos, conforme as conceções dos povos que transmitiram esses registos. O escriba que os compilou recolheu essa informação não só das suas fontes, mas também ao aceder ao estado em que a mente da alma se conecta com os registos do tempo. Estes são os registos akashicos, que contêm as memórias espirituais e mentais, mas também há registos mais tangíveis, esculpidos em pedra, como tem sido feito ao longo da história.

Por que motivo o homem ainda hoje grava os seus registos em pedra? Se pensarmos bem, existem materiais mais duradouros. No entanto, através dos tempos, as civilizações têm inscrito em pedra aquilo que desejam preservar para as gerações futuras.

Nos registos que foram passados através dos tempos, temos, por exemplo, o relato de Moisés no monte, onde foi revelado que Amilius (ou Adão, conforme mencionado) foi o primeiro a perceber que a propagação da vida na carne não ocorreria a partir dos animais à sua volta, mas sim a partir dele próprio, pois apenas nele existia a centelha divina da criação em matéria.

A história, ou o mito, se assim o quiseres chamar, é a mesma. A maçã representa "a menina dos olhos", ou seja, o desejo inato pela companhia de um semelhante, um desejo que também existia no Criador e que levou à criação da dualidade.

Compreende isto: ao tomar forma física, o ser humano manteve a capacidade de projetar-se livremente, ajustando-se ao ambiente em cor, harmonia e expressão, como hoje a alma humana faz na arte, na música e em tudo o que é manifestação criativa. O homem foi criado como Filho do Deus Vivo, para ser companheiro da Criação, com o poder de subjugar todas as coisas materiais, trazendo tudo sob domínio, pois compreendia ser parte do Todo e manifestava esse Todo através da sua própria existência.

O grande desafio era manter essa separação entre o espírito e a matéria, reconhecendo o mundo físico sem se tornar prisioneiro dele.

A maçã, nesse contexto, representa o desejo de experiência no mundo material, um anseio que, quando alimentado de forma carnal, desvia a alma da sua origem espiritual.

A serpente simboliza a tentação que leva à satisfação dos desejos carnais, tornando a alma mais atraída pelo mundo físico do que pelo seu verdadeiro estado espiritual. A "queda" não foi um castigo arbitrário, mas sim a perda do controlo sobre o próprio desejo, ou seja, a incapacidade de manter a vontade firme sobre as influências do mundo material.

Se quisermos simplificar, a verdadeira queda foi a perda do domínio da vontade.

LEITURA 364-6

GC: Terás diante de ti o material e a informação transmitidos através deste canal sobre O Continente Perdido da Atlântida, uma cópia do qual tenho em mãos. Responderás às perguntas que farei sobre este tema.

EC: Sim, temos aqui a informação, tal como foi escrita e transmitida. Seguindo a linha do que foi recentemente dito, com as mudanças que ocorreram na experiência de Amilius [?] e I [?] (ou Ai? Ay?), conhecidos como Adão e Eva, surgiu neles o conhecimento sobre a sua posição na criação e, com isso, aquilo que hoje é compreendido no mundo material como desejos, atrações físicas e o entendimento das relações sexuais. Foi nessa fase que também surgiu o temor pelo que havia sido proibido, pois perceberam que faziam parte desse novo mundo, mas que não eram completamente da mesma essência que aquilo que era puramente terrestre.

Se refletirmos sobre essa fase à luz de um tempo posterior, veremos que esse mesmo princípio se cristalizou novamente quando a Virgem Maria concebeu o Filho do Homem. Este evento tornou possível a consagração da carne à Força Viva do Espírito, permitindo assim um caminho de libertação para a humanidade caída.

Ao longo das eras, sempre que a verdade espiritual se tornava amplamente conhecida, surgia a tendência para a sua deturpação e profanação, levando a práticas de "amor livre" e à desecração dos princípios sagrados. Essas distorções remontam ao princípio, ao momento em que a humanidade tomou conhecimento de sua própria existência e da sua condição na criação.

Por outro lado, este mesmo fogo interior que desperta no homem pode ser elevado e tornar-se uma chama de verdade, amor, esperança, paciência, paz e harmonia. Essas forças representam a chave para a criatividade e para as mais elevadas emoções da experiência humana, manifestando-se na arte, na música e em todas as formas de expressão do espírito humano. No entanto, são muitas vezes julgadas por aqueles que, por incapacidade ou falta de desejo, não conseguem submeter-se

a essa força interior e purificá-la, tal como Amilius [?] e I [?] tentaram fazer ao longo das suas experiências na Terra.

Pronto para perguntas.

(Q) Quem foi I? [Ai? Ay?]
(A) Já foi dito!

(Q) De acordo com a história da Atlântida apresentada, em que período ocorreu o dilúvio descrito na Bíblia, no qual Noé tomou parte?

(A) O dilúvio ocorreu durante a segunda grande erupção, por volta do ano 22.006 a.C., de acordo com a contagem atual do tempo, ou seja, 22.006 anos antes do Príncipe da Paz.

Não estamos a falar em anos-luz, nem em registos akáshicos ou esotéricos, nem segundo os cálculos da astrologia ou astronomia baseados na velocidade ou reflexão da luz. O tempo, tal como é registado nos registos akáshicos, funciona de outra maneira:

Toda ação gera uma vibração. Seja a voz humana, a luz ou qualquer outro fenómeno natural, tudo cria um movimento que permanece registado na memória do tempo. O registo dessas vibrações segue um caminho natural e pode ser ilustrado através do funcionamento das ondas sonoras na rádio. Tal como as ondas de rádio viajam mais depressa que o tempo, também a luz se propaga a velocidades superiores, mas os registos espirituais permanecem gravados no plano etérico, nas forças akáshicas, seguindo o fluxo do tempo e do espaço.

Quando um indivíduo se sintoniza espiritualmente com determinado período do passado, esse processo assemelha-se à agulha de um gira-discos, que ao tocar um vinil, reproduz o som com maior ou menor clareza, dependendo da pureza da sua afinação e da sua capacidade de se conectar com os Guardiões dos Registos Akáshicos.

E quem são esses Guardiões? São os registos eternos do tempo que existem entre os mundos, entre os planos da criação. O tempo e o espaço são um intermédio, um fluxo de transformação onde tudo o que existe possui a mesma essência, apenas expressa em vibrações diferentes, criando as dimensões da matéria — seja ela sólida, líquida, gasosa ou etérea.

(Q) Qual era o tamanho de Atlântida na época de Amilius?

(A) Para comparação, seria equivalente à Europa, incluindo a parte asiática da Europa (mas não toda a Ásia, apenas a parte europeia da Ásia). Após a primeira destruição, o que restou do continente, com sua posição atual, foi a porção mais ao sul, onde surgiram ilhas formadas pelas primeiras forças vulcânicas e eruptivas que contribuíram para a sua destruição.

(Q) Atlântida era um único grande continente ou um grupo de grandes ilhas?

(A) Não seria melhor rever o que já foi dito? Por que criar confusão com as perguntas? Como já foi explicado, inicialmente Atlântida era um único grande continente.

Com a primeira grande erupção, o continente começou a fragmentar-se, passando a ter características mais próximas de um arquipélago, com grandes ilhas separadas por canais, ravinas, golfos, baías e rios. Estas mudanças ocorreram devido às forças elementares que foram ativadas pela carga energética acumulada, que desencadeou forças destrutivas. Estas forças estavam concentradas em certas regiões da Terra, onde os grandes animais ainda vagavam, coexistindo com a humanidade nesse período inicial.

Lembremo-nos de algo essencial: os animais povoaram a Terra antes do homem!

Primeiro, a Terra surgiu como uma massa nebulosa, da qual se ergueu uma névoa, e depois essa névoa se elevou à medida que a luz começou a incidir sobre ela. Quando a Terra se estabilizou na sua posição no cosmos, tornou-se um companheiro dos outros corpos celestes, iniciando a sua rotação e órbita natural. Essa rotação e esses ciclos ainda estão a mudar lentamente, pois a Terra está a recuar ou a aproximar-se gradualmente do Sol, de onde recebe a radiação necessária para ativar os elementos da vida.

Essa relação entre o Sol e a Terra explica porque, ao longo dos tempos, a mente humana tem considerado o Sol como "Pai da Luz".

Todos os elementos da criação possuem forças de atração e repulsão, e essa lei rege tanto os corpos celestes como os seres vivos e os próprios elementos químicos. Esse princípio pode ser observado em todos os níveis da criação, desde os anjos e os astros até aos planetas e aos elementos naturais.

É essa atração que gera o impulso para criar, enquanto a supressão forçada desse impulso leva à deterioração e ao declínio. Isso pode ser visto na natureza, nos relacionamentos humanos e até no curso da história. Acidentes acontecem tanto na criação como na vida dos indivíduos!

Pode parecer uma afirmação estranha, mas é verdade!

(Q) Quais eram os nomes das principais ilhas no momento da destruição final?

(A) Poseidia, Aryan [?] e Og [?].

(Q) Descreve uma das naves aéreas usadas no auge do desenvolvimento mecânico de Atlântida.

(A) No início, os primeiros modelos de aeronaves eram construídos com peles de grandes animais, especialmente pachidermes (elefantes). Estas peles eram usadas para formar contentores de gás, utilizados tanto para a sustentação no ar quanto para a propulsão das aeronaves sobre o continente e para além dele.

Com o tempo, essas aeronaves evoluíram e tornaram-se capazes de viajar tanto pelo ar como debaixo de água, recebendo impulsos propulsores sempre que necessário para garantir a segurança da tripulação e dos passageiros.

O formato e o design inicial dessas naves dependiam do tipo de pele utilizada para os reservatórios de gás.

Já os materiais utilizados na estrutura das aeronaves eram uma combinação de metais perdidos para a atualidade, incluindo latão temperado e uma liga especial situada entre o alumínio e o urânio.

Essas ligas metálicas eram tratadas com fluxos especiais, incluindo ferro carbonizado e outros elementos combinados, criando um material extremamente leve, mas resistente, que possuía propriedades que tanto conduziam quanto isolavam eletricidade.

A propulsão dessas aeronaves era fornecida pelas forças elétricas, enquanto os gases serviam apenas para a elevação.

Através do estudo e manipulação das forças naturais, os atlantes aprenderam a transformar a energia solar em força propulsora, encontrando frequências correspondentes entre os raios solares e determinados elementos da sua tecnologia. Assim, desenvolveram um método de armazenamento de energia semelhante ao que hoje chamamos eletricidade, mas em forma diferente e mais avançada.

LEITURA 364-7

GC: Terás diante de ti o material e a informação transmitidos através deste canal sobre O Continente Perdido da Atlântida, uma cópia do qual tenho em mãos. Responderás às perguntas que farei sobre este tema.

EC: Sim, temos aqui a informação, conforme foi transcrita. Pronto para perguntas.

(Q) Como está a lenda de Lilith ligada ao período de Amilius?

(A) No início, conforme foi descrito, surgiram aqueles que se tornaram conhecidos como os Filhos de Deus, onde o masculino e o feminino eram um só, possuindo a capacidade de alterar as suas formas conforme necessário.

Com o tempo, à medida que ocorreram transformações, essas entidades passaram a projetar-se em formas cada vez mais definidas, até que a companheira foi manifestada a partir da própria essência do ser masculino. Esse processo foi conduzido pelas Forças Criadoras, que deram origem àquilo que deveria ser a sua verdadeira companheira e auxiliadora, e não apenas uma parceira física.

Dessa forma, surge a lenda de Lilith, relacionada com as experiências dessa época anterior à última criação, quando o primeiro ser separado foi formado como um auxílio para o masculino. Este ser, no entanto, não foi criado do nada, mas sim como parte da manifestação do primeiro ser.

A razão para essa separação estava na necessidade de preservar a pureza da relação entre os Filhos de Deus e os filhos e filhas dos homens. Assim, alguns compreenderam a importância da escolha correta dos pares, pois o equilíbrio entre almas companheiras era fundamental para uma experiência mais plena e harmoniosa.

Não interpretem mal esta explicação! Embora todos os seres pertençam ao mesmo Todo, existem ligações especiais entre certas almas, e quando essas uniões são feitas corretamente, há um fortalecimento mútuo e uma maior realização na experiência de vida.

Podemos ilustrar isso com um exemplo do mundo material:

Nos elementos minerais, há substâncias que se combinam naturalmente, formando compostos estáveis e poderosos. Algumas dessas combinações amplificam mutuamente a sua força, enquanto outras se repelem, sendo necessárias em separado, mas incapazes de coexistir sem causar destruição.

Por exemplo, substâncias como urânio e ultramarino possuem uma elevada taxa de emanação energética e, quando combinadas corretamente, geram forças ativas que influenciam o ambiente ao seu redor. Da mesma forma, na união entre homem e mulher, há frequências vibracionais que podem criar sinergias ou conflitos, dependendo da compatibilidade dos dois seres.

Se compreendermos este princípio, veremos que a escolha do companheiro certo tem um impacto profundo. Tal como ocorre com elementos químicos, existem combinações entre almas que criam uma energia vibracional intensa, capaz de gerar crescimento e elevação espiritual.

Ao mesmo tempo, quando duas energias incompatíveis se unem, podem gerar perturbações e desequilíbrio, exatamente como ocorre no reino físico quando elementos opostos entram em contacto e provocam reações químicas destrutivas.

Portanto, as forças criadoras dentro de cada ser humano são semelhantes aos princípios que regem a própria matéria e energia do universo. A escolha de um parceiro compatível não é apenas uma questão de atração física, mas sim de alinhamento espiritual e energético.

(Q) Quanto tempo levou para que ocorresse a divisão entre masculino e feminino?

(A) Depende da linha evolutiva considerada.

Quando a separação foi resultado de uma projeção da própria criação, esse processo levou 86 anos terrestres no tempo humano.

Porém, quando a separação foi um ato direto da Força Criadora, então ocorreu instantaneamente, como a própria criação da luz e da vida.

Assim como está escrito:

"Deus disse: Haja luz!" E houve luz.
"Deus disse: Haja vida!" E houve vida.

LEITURA 364-7 (Continuação)

(Q) As formas-pensamento que conseguiam projetar-se para fora de si mesmas eram habitadas por almas, ou pertenciam ao reino animal?

(A) O que foi criado pelo que já estava criado pertencia ao reino animal.

Já o que foi criado diretamente pelo Criador possuía alma.

(Q) O que significava a expressão "Os Filhos do Altíssimo em Atlântida" e a segunda vinda de almas à Terra, mencionada numa leitura de vida transmitida por este canal? [Ver 2802-1, de 18/05/1925.]

(A) Neste período ou era, como foi observado, há dificuldade em encontrar palavras que consigam descrever exatamente o que ocorreu nas formações desses eventos.

Quando as almas entraram no mundo material pelos canais corretos, ou seja, por meio da criação do Criador, o processo de encarnação e projeção das almas continuou.

Entretanto, aqueles que foram criados de maneira imperfeita, através das projeções que assumiram formas materiais por desejo e gratificação carnal, continuaram em conflito constante com os primeiros.

Foi então que novas almas começaram a chegar de outros mundos, com o propósito de restabelecer o equilíbrio, pois o objetivo inicial das Forças Criadoras sempre foi o de expandir e magnificar a criação de maneira harmoniosa.

Estas novas almas vieram para continuar a atividade criativa no plano terreno, e assim ocorreu o segundo fluxo de almas para a Terra.

Devemos recordar o que já foi mencionado:

Nos tempos do segundo e terceiro descendente de Adão (ou do quarto, se contarmos desde Amilius), lemos nas escrituras: "Naquele dia, eles invocaram o nome do Senhor" – e isso está correto!

Sempre que os elementos do egoísmo e da impureza são crucificados no corpo, a presença do Espírito do Senhor se manifesta!

Contudo, quando essas forças impuras sobrecarregam a alma, quando o corpo físico e a mente humana são consumidos pelo desejo e pela corrupção, então a guerra interior continua – assim como desde o princípio.

Essa luta interna sempre existiu, pois foi através dessas mudanças que o pecado entrou no mundo.

E, com o pecado, surgiram os seus frutos, aquilo que hoje vemos na matéria como desequilíbrios, corrupção dos elementos naturais, pragas e destruição.

A mesma lei se aplica a todas as forças criativas: tudo o que é criado carrega consigo uma semente, e essa semente pode tanto corromper quanto purificar, dependendo de como é cultivada.

(Q) O que significa a passagem bíblica: "Assim como no primeiro Adão entrou o pecado, no último Adão todos serão vivificados"?

(A) A entrada de Adão no mundo no princípio foi um ato de responsabilidade, pois a criação foi confiada aos seus cuidados.

Foi-lhe dito: "Sê fecundo, multiplica-te e submete a Terra!"

Assim, Amilius, Adão, o primeiro Adão, torna-se também o último Adão, pois é aquele que recebeu o poder sobre a Terra.

E, como cada alma deve primeiro conquistar a si mesma, então todas as coisas, condições e elementos passam a estar sujeitas à sua vontade!

Essa é uma lei universal, que pode ser observada nos processos naturais:

No reino dos gases, certos elementos, quando combinados, destroem-se mutuamente e tornam-se parte de uma nova substância.

No reino mineral e animal, encontramos exemplos de organismos que se dissolvem ou se integram completamente a outros.

Da mesma forma, Adão, o Filho de Deus, deveria tornar-se aquele que levaria a Terra de volta à sua origem espiritual.

Foi-lhe concedido todo o poder na Terra para que, através da sua jornada, pudesse superar a si mesmo, a morte, o inferno e até a própria sepultura.

Pois no princípio era o Verbo, e o Verbo estava com Deus, e o Verbo era Deus.

O Verbo encarnou e habitou entre os homens, os quais eram o seu próprio reflexo na matéria.

E, ao vencer o mundo, o Verbo tornou o mundo seu servo!

LEITURA 364-7 (Continuação)

(Q) Poderias indicar as principais reencarnações de Adão ao longo da história do mundo?

(A) No princípio, ele foi:

Amilius,

Adão,

Melquisedec,

Zend [?],

Ur [?] (Enoque? – GD sugere que Ur pode ter sido um personagem pré-histórico que estabeleceu Ur dos Caldeus.),

Asaf [?] (possível referência aos Salmos de Asaf? Ver Salmo 81:5, que sugere uma ligação entre José e Asaf.),

Jesus [Yeshua] – José – Jesus.

Então, no futuro, Ele voltará ao mundo na Segunda Vinda.

Pois Ele voltará para reunir os seus – aqueles que se prepararam através da fé e das ações que refletem essa crença.

O Espírito já se move sobre a Terra, e o tempo aproxima-se.

Assim como houve um julgamento no princípio, também haverá um no fim – e os últimos serão os primeiros!

Pois o Espírito do Senhor está próximo.

Aquele que tem olhos para ver, que veja.
Aquele que tem ouvidos para ouvir, que ouça a música da vinda do Senhor desta vinha.

Estás tu pronto para prestar contas do que fizeste com a tua oportunidade na Terra?

Como Filhos de Deus, como herdeiros da glória junto ao Filho, preparai o vosso caminho, pois haverá um ajuste de contas!

Ele não tardará, pois aquele que venceu retornará como Senhor e Mestre.

Não como alguém que nasce novamente, mas como aquele que regressa para os seus.

Ele andará e falará com homens de todas as nações, e aqueles que forem fiéis e justos no seu julgamento serão elevados com Ele para governar e julgar por mil anos!

(Q) Poderias descrever algumas das capacidades mentais que foram desenvolvidas pelos atlantes no auge do seu desenvolvimento espiritual?

(A) É impossível descrever os feitos físicos desse período em relação ao desenvolvimento espiritual.

A utilização das condições materiais e das faculdades espirituais no mundo material resultava naquilo que hoje chamaríamos de milagres, semelhantes aos que o Filho realizou no mundo material.

Pois, assim como Ele caminhou entre os homens – seja na Galileia, no Egito, na Índia, em França, na Inglaterra ou na América – houve momentos em que as suas ações físicas eram simplesmente uma extensão natural da sua consciência espiritual.

Da mesma forma, no tempo da Atlântida e do Éden, os Filhos de Deus possuíam estas faculdades como parte do seu dia a dia.

Mas, à medida que os atlantes passaram do seu auge espiritual para um desenvolvimento cada vez mais mental e, depois, material e físico, veio a queda – compreendes?

LEITURA 364-8

GC: Terás diante de ti a informação transmitida através deste canal sobre O Continente Perdido da Atlântida, uma cópia da qual tenho em mãos. Responderás às perguntas que farei sobre este tema.

EC: Temos a informação conforme foi dada sobre O Continente Perdido da Atlântida, Poseida, Og, Odynelius [?]. Sim. Pronto para perguntas.

(Q) Explica o que significa a frase "Ele andará e falará com homens de todas as nações". Isso quer dizer que Ele aparecerá a muitos ao mesmo tempo, ou a várias pessoas ao longo de um período extenso?

(A) Como foi dito, por mil anos Ele andará e falará com homens de todas as nações.

Primeiro, em grupos, depois em multidões, e então eles reinarão na primeira ressurreição por mil anos.

Esse será o tempo em que as transformações materiais acontecerão.

Assim como Ele esteve presente na conferência de paz em Genebra, inspirando o coração e a alma de um homem que muitos não considerariam particularmente piedoso, mas que foi levantado para um propósito e escolheu ser um canal do pensamento divino para o mundo.

Da mesma forma, continuará a ser assim até que o tempo determinado chegue.

Pois, como Ele disse, não foi dado ao homem conhecer o tempo ou o período do fim, exceto para aqueles que se tornaram canais através dos quais Ele pode falar.

Tanto homens quanto mulheres podem ser esses canais, pois, desde o princípio, eles são um só – não no sentido material, mas no sentido espiritual.

"Onde estão os teus acusadores?"
"Ninguém, Senhor."
"Nem Eu te condeno. Vai e não peques mais."

Para reconhecer quando e onde Ele fala, e através de quem Ele se manifesta, basta lembrar:

"Pelos seus frutos os conhecereis."

Aqueles que trazem mais justiça ao mundo são os filhos da fé, da esperança e da caridade.

E no mundo material, esses três manifestam-se como o Pai, o Filho e o Espírito Santo.

Sê, então, um canal através do qual Ele possa andar contigo, pois Ele disse:

"Não se turbe o vosso coração, nem se atemorize."
"Não deixe a tua mão direita saber o que faz a tua esquerda."

Ao invés disso, busca diariamente conhecer a vontade do Pai, que foi manifestada Nele, e que também pode ser manifestada em ti.

Ele não te deixará desamparado, mas virá até ti – mas apenas se for convidado.

Assim como no passado:

Ele andou entre os homens como Mestre;

Ele foi José, que salvou o seu povo, mesmo depois de ter sido vendido como escravo;

Ele foi o sacerdote de Salém, nos tempos em que um povo especial foi chamado para proclamar o Seu nome;

Ele foi Asaf [?], nos dias em que o Egito guiava outras nações e ajudava a salvar o mundo material das crises que os próprios homens criaram;

Ele esteve no Jardim do Éden, quando veio a tentação;

Ele foi o Primogênito do Pai, Amilius, na Atlântida, e permitiu-se ser seduzido pelo egoísmo.

Assim, vemos que em cada etapa do desenvolvimento humano Ele sempre esteve presente.

E quando a era atual se completar, Ele aparecerá novamente.

(Q) Durante a sua experiência na Pérsia como San (ou Zend), Jesus deu os ensinamentos que se tornaram a base do Zoroastrismo?

(A) Sempre que o ensinamento central foi a Unidade do Pai, Ele esteve presente entre os homens.

LEITURA 364-9

GC: Terás diante de ti a informação transmitida através deste canal sobre O Continente Perdido da Atlântida. Responderás às perguntas que farei sobre este tema.

EC: Sim, temos a informação já dada sobre Atlântida e as informações adicionais transmitidas através destes canais. Pronto para perguntas.

(Q) Em que país, e em que contexto religioso ou filosófico, Jesus viveu como Ur? (Referência à Leitura 364-7, Pergunta 8-A.)

(A) Ur era um lugar, uma terra, uma cidade.

Foi daquele local que veio o chamado, e Ur, como apresentado na experiência de Jesus, foi aquele que inspirou e guiou certos pensamentos durante esse período.

(Q) Em quais das suas reencarnações Jesus teve um papel no desenvolvimento dos ensinamentos básicos das seguintes religiões e filosofias?

Primeiro, Budismo:

(A) Esta foi apenas uma delas.

(Q) E quanto ao Islamismo, Confucionismo, Xintoísmo, Bramanismo, Platonismo e Judaísmo?

(A) Como já foi indicado, a entidade influenciou direta ou indiretamente todas as tradições filosóficas ou religiosas que ensinaram a Unidade de Deus.

Nos primeiros tempos, Ele associou-se espiritualmente aos mestres que guiavam esses ensinamentos.

Mas com o tempo, essas tradições foram alteradas, tal como aconteceu no próprio Judaísmo.

Seja no Budismo, no Islamismo, no Confucionismo, no Platonismo ou noutras correntes, cada uma recebeu influências do que Ele ensinou, mas com o tempo, foram feitas adições.

O mesmo aconteceu com os ensinamentos transmitidos na Galileia e na Judeia.

Em todas essas tradições, há o mesmo Espírito orientador.

O que os indivíduos fizeram e fazem com esses princípios – ao adaptá-los aos seus próprios interesses materiais e políticos – é o que causou as divisões e variações.

Assim como Paulo disse aos gentios:

"Ouvi dizer que há divisões entre vós. Alguns dizem: Eu sou de Paulo, outros dizem: Eu sou de Apolo, outros dizem: Eu sou de Cefas. Mas Paulo apenas plantou, Apolo regou – é Deus quem dá o crescimento!"

O Espírito Criador manifestou-se através do Filho.

Não como um entre muitos, mas como O único.

Pois Ele mesmo disse:

"Aquele que tenta subir por outro caminho é um ladrão e um salteador."

Assim, o Espírito do Mestre manifestou-se a cada um na sua própria esfera de experiência, tanto no passado como no presente.

Deus chama todos os homens, em todos os lugares, para que busquem a Sua face.

E não importa de que forma este chamado seja expresso, pois é através do Espírito do Filho que o homem pode encontrá-Lo.

Assim como sempre houve divisões e disputas – assim como hoje as denominações religiosas afirmam:

"Eis aqui Cristo!"
"Eis ali Cristo!"
"Se não fizeres isto ou aquilo, não tens parte Nele!"

Mas Ele mesmo disse:

"Aquele que me ama guardará os meus mandamentos."

E quais são os mandamentos?

"Não terás outros deuses diante de mim."
"Ama o teu próximo como a ti mesmo."

Nisto está contida toda a Lei e o Evangelho de todas as eras que proclamaram: "Há UM só Deus!"

(Q) Que nomes Jesus recebeu nas Suas reencarnações em França, Inglaterra e América?

(A) Mais do que encarnar nesses países, foi o Espírito do Cristo, o Mestre, que caminhou entre os homens.

Seja como sacerdote em França, como um humilde monge em Inglaterra, ou como um guerreiro destemido na América, foi o Espírito que proclamou:

"Deus é Um! Prefere o teu próximo, o teu irmão, antes de ti mesmo!"

Assim, nesses tempos, Ele trabalhou dentro dos indivíduos, até que estes deixaram de lado as suas próprias personalidades e tornaram-se instrumentos da Sua presença.

Faz tu o mesmo, se desejas que Ele caminhe contigo.

"Não a minha vontade, ó Senhor, mas a Tua seja feita em mim – neste dia, agora!"

(Q) Atlântida foi um dos cinco lugares onde o homem apareceu pela primeira vez, sendo o lar da raça vermelha?

(A) Sim, foi um dos cinco pontos.

Como foi dado, os cinco locais foram:

Gobi

Índia

Carpátia [?]

Andes

As planícies ocidentais da América atual

Nestes cinco locais, o homem apareceu e tomou forma, adaptando-se às condições específicas de cada ambiente.

Assim, nasceram as variações raciais:

Branca

Castanha

Negra

Vermelha

O ambiente moldou as suas características externas.

Seria a neve o lugar ideal para a pele negra? Ou o sol o melhor ambiente para a pele branca?

As condições climáticas e geográficas foram determinantes para as diferenças na pigmentação da pele e nas características físicas que conhecemos hoje.

(Q) O centro ou origem dessas manifestações iniciais foi em Atlântida?

(A) Sim, foi em Atlântida.

Por isso, quando olhamos para os registos da segunda encarnação naquele lugar, percebemos que:

A narrativa judaica tem poucas diferenças em relação à tradição caldeia.

O mesmo padrão será descoberto em Yucatán.

E também se alinha com os registos mais antigos da Índia (Índia Oriental, claro, não a América).

(Q) Qual foi o período de maior desenvolvimento das ciências ocultas em Atlântida? E como os atlantes as usavam?

(A) Para responder a esta pergunta, precisamos primeiro definir o que significa "ciência oculta" ou "ciência mística".

No mundo atual, essas práticas são consideradas excecionais.

Mas em Atlântida, a utilização dessas forças era tão natural quanto comer ou respirar!

LEITURA 364-10

GC: Terás diante de ti a informação transmitida através deste canal sobre O Continente Perdido da Atlântida. Continua com essa informação e responde às perguntas que farei sobre o tema.

EC: Sim.

Para compreender melhor o que hoje se chama ciência oculta ou ciência psíquica, é preciso reconhecer que, em Atlântida, isso fazia parte da natureza da existência, e não era visto como um "conhecimento especial".

Era simplesmente a condição natural do ser humano naquele tempo.

Assim como um recém-nascido sente naturalmente fome e busca alimento, os atlantes usavam essas capacidades como algo inato, sem necessidade de estudo ou prática específica.

Isso pode gerar alguma confusão, mas com exemplos concretos, podemos clarificar tanto os fenómenos psíquicos do presente, quanto as práticas naturais da era atlante.

Existe uma diferença crucial entre misticismo e ciência psíquica/oculta (como é chamada hoje).

Nos tempos primordiais, os indivíduos eram mais formas de pensamento do que entidades físicas com personalidades bem definidas.

E à medida que projetavam a sua consciência no mundo material, foram moldando a matéria ao seu redor.

Assim, as manifestações psíquicas e espirituais não eram vistas como "ciências" ou "fenómenos" – eram simplesmente parte da realidade natural.

Para ilustrar melhor:

Quando um bebé nasce, ele come e dorme, mas o que ele sonha?

Ele sonha com o que ainda será? Ou com o que já foi?

E os seus pensamentos?

Eles pertencem ao futuro? Ao passado? Ou ao presente?

Lembremo-nos: os atlantes eram formas-pensamento no início.

E estamos novamente a encontrar os mesmos padrões!

(Q) Quando o corpo mental (agora voltamos ao que chamais ciência) – quando o corpo mental, ou a mente, passa por um período de treino, ou segue um curso de operações em certas direções, os indivíduos são classificados de acordo com as suas tendências: um com mente inventiva e treinada; outro, com mente estatística e treinada; outro, com mente teológica e treinada; outro, com mente filosófica e treinada.

Mas de que se alimenta a mente?

Entramos, então, numa realidade muito material, pois uma mente constantemente treinada cria para si mesma imagens mentais, forma raciocínios baseados na sua experiência dimensional atual.

Mas e o bebé?

De onde vem o seu raciocínio? De onde vêm os seus sonhos?

São apenas o reflexo do que absorveu neste mundo? Ou refletem a experiência de onde veio?

Muitas vezes se diz, e com razão, que quando um bebé sorri, está a sonhar com anjos, pois ainda está em contacto com eles.

Mas o que gerou esse sonho?

O contacto com aquilo que o alimentou!

Não esqueçamos a premissa de onde partimos!

Pois ao segui-la, descobriremos a base do raciocínio dos primeiros atlantes, quando ainda eram forças-pensamento.

De onde vinham os seus pensamentos?

Dos poderes criativos de onde haviam recebido o seu impulso vital.

Mas eles eram também influenciados pelas formas de pensamento que já existiam no mundo material.

E tinham o poder (o livre-arbítrio) de se unirem àquela energia de onde vieram ou de utilizá-la segundo o que lhes parecia mais adequado, agradável ou desejável.

Assim, neste período de formação, foi-se desenvolvendo o uso das forças psíquicas e ocultas (ou o que, na terminologia atual, chamaríamos ciência esotérica).

Para ilustrar como essas forças foram usadas pelos primeiros atlantes, precisamos compreender a natureza do seu ambiente.

Tudo fora criado em esplendor absoluto, para suprir qualquer necessidade ou desejo dessas almas que habitavam o plano terrestre.

Todos os seus atributos – físicos, mentais e espirituais – estavam ao seu alcance.

Pois, como já foi dito, o mundo foi preparado ao longo de 400 mil gerações desde a primeira criação, para que o homem nele habitasse.

E hoje, ainda descobrimos os recursos que foram deixados para o nosso uso.

Há quanto tempo existem?

Desde o princípio!

Mas por quanto tempo o homem conseguiu utilizá-los para sua própria destruição, para seu prazer ou para sua regeneração?

Desde que despertou para a existência de uma fonte interior de conhecimento.

A mente (que é a Construtora), segue os canais pelos quais pode criar realidades, dentro das dimensões e esferas onde está a raciocinar.

Quando ocorre uma manifestação psíquica, um fenómeno oculto ou um evento espiritual, o que realmente acontece?

É como se uma parte da consciência física fosse afastada, revelando algo mais profundo.

A visão interior desperta.

E o que se vê?

Vê-se a própria origem – a projeção daquela forma que assumiu a sua posição no mundo desde o princípio.

Para aqueles que possuem o dom da visão psíquica, é possível perceber o corpo astral (se preferirem este termo) ou, mais precisamente, o corpo-pensamento que a pessoa projeta.

Esse fenómeno torna-se especialmente nítido quando ocorre uma indução ao transe, quando a consciência normal se submete a um estado alterado, onde a mente inferior cede lugar a uma consciência superior.

O que acontece nesse estado?

A mente submerge.

Mas submerge em quê?

No inconsciente? No subconsciente?

Aqui, "sub" significa "abaixo", não "acima".

O que ocorre não é uma elevação além do normal, mas sim uma submissão à consciência superior – à construção mental que foi criada desde o primeiro momento da existência.

Assim como o corpo físico se constrói a partir da sua semente original e das experiências acumuladas, também a consciência segue o mesmo princípio.

Aqueles que possuem a segunda visão (ou a capacidade de "ver além") conseguem perceber esse corpo-pensamento a rodear a pessoa, manifestando-se de maneira muito semelhante à experiência atlante de desenvolvimento psíquico e oculto.

Foi através dessas projeções psíquicas que surgiu a necessidade da divisão do corpo – para corresponder àquilo que era visto na sua própria visão mental.

(Agora falamos de construção mental – não confundam os termos, ou toda esta explicação se tornará muito difícil de compreender!)

A visão mental age sobre que corpo ao ser construída?

Sobre o corpo mental do indivíduo num mundo material.

Pois este vem do Espírito, da capacidade de possuir todos os atributos das forças espirituais ou invisíveis, mas manifestados em forças materializadas – tal como é necessário para um corpo mental num mundo material, mentalmente treinado em certas direções, ou seguindo as suas tendências naturais dentro da sua tripla estrutura – a espiritual, a mental e a física – como se vê em cada indivíduo, em cada entidade.

À medida que estes seres se projetavam, encontraram oportunidades de desenvolvimento durante o período atlante.

Como foram utilizadas essas capacidades?

Da mesma forma que desde o princípio.

Sempre houve orientação para aqueles que deveriam preservar as forças espirituais, em vez de abusar das suas habilidades – como aqueles que consultavam espíritos familiares, ou os que recorriam a adivinhações através dos que haviam deixado o plano terrestre.

Também havia os que manipulavam o magnetismo animal – que não vinha do Espírito, mas sim da consciência universal da matéria animal, adquirida pela sua passagem através dos ciclos de integração e desintegração.

Esses espíritos são reais!

E estão sempre presentes, à vossa volta!

Existem entidades, sim – tanto animais quanto almas encarnadas, que ainda não passaram pelas transformações necessárias.

Assim, surgiram canais psíquicos e ocultos para comunicação entre os homens e as forças criativas, da mesma forma que, ao afastarem-se da sua origem natural, puderam, por esse mesmo canal, conectar-se novamente à Fonte.

Foi daí que nasceu a distinção entre "bons espíritos" e "maus espíritos".

Os que permanecem ligados à matéria e aos desejos carnais pertencem à terra.

Os que se orientam para a construção e elevação pertencem ao divino.

Foi este equilíbrio entre as forças criativas e destrutivas que permitiu o grande desenvolvimento das forças ocultas e psíquicas na Atlântida.

Mas com isso vieram também os abusos dessas forças, especialmente nos primeiros mil anos – não mil anos solares, mas ciclos contados pela alternância dos dias e noites.

Com essa evolução, vieram as grandes mudanças, os grandes ciclos.

Assim, muitas das informações sobre a Atlântida foram transmitidas através de fontes diversas, sendo algumas mensagens diretas dos registos akáshicos, e outras transmitidas através de visões e fenómenos psíquicos.

Muitas vezes, estas manifestações foram descritas como "a voz sobre as águas", "o vento entre os juncos", ou ainda "o canto das estrelas da manhã", quando os filhos de Deus testemunharam a chegada do homem à sua própria realidade.

Mas, à medida que os atlantes foram abusando das forças que possuíam, perderam a conexão com a sua origem espiritual.

Tornaram-se mais endurecidos, menos capazes de regressar à Fonte, e cada vez mais presos à matéria e ao que consumiam para sobreviver.

Assim como hoje, há desequilíbrios que podem levar à degeneração de um corpo ou de uma civilização.

Tudo depende do equilíbrio entre os elementos fundamentais da criação.

Alimenta-se o corpo?
Alimenta-se a alma?
Ou alimenta-se apenas a mente, em desequilíbrio, para sua própria destruição?

A verdadeira evolução ocorre quando o corpo físico e o corpo mental se alinham com a alma, e esta, por sua vez, se sintoniza com o Criador, a Fonte da Vida.

O que é, então, a força psíquica? O que é a ciência oculta?

É o desenvolvimento das capacidades latentes em cada indivíduo que ainda não perdeu a sua ligação com o Criador.

Estas forças permitem ao ser humano demonstrar e manifestar, através de fenómenos diversos, a sua relação com a Fonte da Vida.

Pois cada alma tem uma essência única – nem um elemento, nem um rudimento, mas uma verdadeira essência.

O espírito é a porção do Criador dentro do ser.

A alma é a identidade individual dessa entidade, a sua própria existência separada.

Assim, cada alma é feita da mesma substância do Criador e pode tornar-se uma com Ele, na medida em que se desenvolve e se aperfeiçoa.

E quanto mais a alma se manifesta, mais forte se torna a força oculta dentro dela.

De que forma os atlantes usaram essas forças? Em que direções se focaram?

De tantas formas quantos eram os indivíduos!

Pois, como mostram os registos, a cada um era dada uma missão específica:

Alguns foram chamados a tornarem-se os filhos de Deus.

Outros tornaram-se trabalhadores do metal – forjando o cobre, o ferro, a prata e o ouro.

Outros dedicaram-se à música, criando os primeiros instrumentos musicais.

Estes dons continuam a manifestar-se ainda hoje.

Os grandes artistas do mundo, os músicos e escultores, os poetas e os arquitetos – todos são almas que trouxeram consigo as suas experiências passadas.

E quantas vezes ouvimos dizer que um verdadeiro artista "não serve para mais nada"?

Mas, na realidade, ele apenas expressa, através da arte, o conceito daquilo de onde veio.

Cada génio, cada talento raro, é um eco das suas experiências passadas, daquilo que alimentou a sua alma e a sua mente ao longo das eras.

São manifestações das forças ocultas e espirituais dentro do próprio indivíduo.

Estas, então, foram as formas pelas quais as ENTIDADES, os SERES, as ALMAS, no princípio, participaram ou evoluíram.

Algumas acabaram por criar monstruosidades, através das suas projeções e associações com os animais de várias naturezas.

Daí surgiram as lendas do Estige, dos sátiros, das sereias, dos unicórnios e de tantas outras formas híbridas.

Mas o que eram, afinal, essas projeções?

Eram manifestações do poder das forças PSÍQUICAS – e aqui entende-se "psíquico" como a união entre o mental e o espiritual, sem necessariamente envolver o corpo físico.

Essas projeções podiam nunca tomar forma material, nunca surgir num plano tridimensional, como a Terra.

Podiam permanecer numa "quarta dimensão" – e qual é a melhor definição para a quarta dimensão?

Uma ideia!

Onde se manifesta? Em qualquer lugar!
De onde surge? Quem sabe!
Onde termina? Quem pode dizer!

A ideia é tudo!

Ela contém altura, largura, profundidade e extensão.

Não tem começo nem fim, apenas existe, dependendo do que a alimenta para se manter viva – ou pode simplesmente dissipar-se como um pensamento.

Isto não é um ideal! Isto é uma ideia! Percebem?

A aplicação dessas forças na Terra trouxe as formas que hoje são usadas em diversos aspetos da vida material.

Algumas dessas formas desenvolveram-se muito para além da sua natureza original.

Por exemplo, aqueles que procuravam o conhecimento sobre minerais tornaram-se, eles próprios, os minerais.

Assim, desenvolveram uma perceção psíquica e oculta muito superior, pois tornaram-se parte daquilo que estudavam.

E quem classificou os minerais?

Eles sempre existiram!

Foram criados desde o princípio por um Criador Todo-Sábio!

Assim como o Homem foi criado para ser o guardião da Terra, o seu "vinhedo".

Cada entidade, cada ser, cada alma tem o seu próprio vinhedo para cuidar e cultivar.

Para quem?

Para o Criador, de onde veio.

E que relatório darás da tua própria vida e das tuas capacidades?

A tua existência é preciosa!

E porquê?

Porque a vida é do próprio Criador!

Esse é o verdadeiro começo!

O poder psíquico, a sintonia espiritual, o desenvolvimento caminham todos nessa direção!

Foi assim com muitos seres desse tempo.

"E Enoque andou com Deus, e já não existia, pois Deus o tomou para si."

Assim aconteceu com muitos naqueles primeiros tempos, naquele mundo, naquela experiência primordial.

Nos dias de hoje, não se deveria chamar a isto uma "ciência".

Mas sim, uma comunhão com a natureza.

Escutem os pássaros.

Observem o rubor das rosas.

Ouçam a seiva a subir nas árvores.

Eles servem o Criador.

Como?

Através dessa força psíquica que é a própria Vida!

Cada um no seu devido lugar, cada um no seu propósito.

Foram criados para servir o Homem.

Então aprende, ó Homem, com o que está à tua volta!

LEITURA 364-11

GC: Terás diante de ti a informação dada através deste canal sobre o continente perdido da Atlântida. Continuarás com essa informação e responderás às perguntas que te farei a esse respeito.

EC: Sim.

Por que razão, então, cada indivíduo deve ser – e é – o guardião da sua própria vinha?

Porque, desde o princípio, existe em cada entidade a centelha do Pai, ou da Primeira Causa, que lhe permite manifestar, mesmo no mundo material, os atributos dessa Primeira Causa.

O que cada um faz com esse poder é uma ação da sua própria vontade, do próprio ser – seja ele homem ou mulher.

Sobre o chamado conhecimento oculto ou ciência psíquica:

Desde o início, vimos que estas forças são primeiro reconhecidas pelo próprio indivíduo.

Assim, no princípio, estas manifestações eram naturais.

À medida que os seres começaram a envolver-se mais profundamente com as condições materiais e a identificarem-se com elas, essas forças tornaram-se cada vez mais ocultas, mais escondidas e menos visíveis.

Primeiro, eram recordadas ocasionalmente.

Depois, eram vividas através de sonhos.

Mais tarde, surgiram indivíduos escolhidos, em determinadas épocas e lugares, para manifestarem esses poderes de forma específica.

E, ciclo após ciclo, houve momentos em que surgiram na Terra seres que manifestaram estas forças de forma mais gloriosa e benéfica.

Agora, como já foi dito, a aproximação de um novo ciclo trará novamente essas manifestações ao mundo material.

Pois "Assim como O vistes partir, assim Ele retornará".

Sede fiéis às palavras que Ele vos deixou.

Por isso, cabe a cada um reconhecer e compreender a manifestação dessas forças na sua própria vida – mesmo nesta era material.

Afinal, quantos já não se envergonharam da manifestação do Espírito e das Suas formas de atividade no mundo?

Muitas vezes, essas manifestações ocorrem nos lugares mais humildes e inesperados.

Porquê?

Porque são forças do Altíssimo, que desde tempos imemoriais supriram as necessidades não apenas do corpo físico, mas também da mente e do espírito.

Além disso, essas forças também contribuíram para a construção da realidade material.

Será, então, surpreendente que aqueles que permanecem fiéis, mesmo quando humilhados, venham a usar a Coroa da Vida?

Não é, pois, estranho que sejais testados e purificados como pelo fogo.

Porque a palha deve ser queimada!

Pois, assim como os homens procuraram usar o conhecimento oculto para dominar os elementos da criação, acabaram por libertar forças destrutivas que causaram a ruína do próprio solo onde habitavam.

Foi na tentativa de trazer o Homem de volta ao verdadeiro conhecimento que surgiram as forças que causaram a destruição da Atlântida.

Essas mesmas forças são conhecidas hoje – os gases e a temida "raio da morte".

Na época, tais energias foram extraídas das profundezas da Terra e usadas como fonte de poder.

Mas acabaram por trazer destruição e sofrimento.

Ao longo da história, sempre que os homens enfrentaram crises – mentais, espirituais ou físicas – procuraram compreender a sua ligação com as forças divinas que criaram os mundos.

Assim como foi prometido desde o princípio:

"Se quiserdes ser meus filhos, Eu serei o vosso Deus."

"Mas se voltardes o rosto para longe de Mim, também Eu afastarei o Meu rosto de vós."

E, então, as próprias forças que o Homem criou para demonstrar o seu poder trarão a sua destruição.

O mesmo se aplica hoje:

Os erros do passado repetem-se porque os homens recusam olhar para além das suas próprias ambições.

E, no entanto, foi dessas mesmas forças invisíveis, tão desprezadas pelos "sábios do mundo", que nasceram os próprios mundos!

ISTO é o que a força psíquica e a chamada ciência oculta significaram, significam e continuarão a significar no mundo de hoje.

Pronto para perguntas.

6. (Q) Descreve com mais detalhe as causas e os efeitos da destruição da parte da Atlântida que agora é o Mar dos Sargaços.

(A) À medida que certos indivíduos tentavam reintroduzir na mente humana um maior conhecimento das forças que se manifestam através da ligação entre o mental e o espiritual – ou seja, as forças da alma, que se tornavam cada vez mais individualizadas e assumiam formas próprias no mundo – passaram a usar determinados elementos naturais para facilitar a deslocação e o transporte de indivíduos através do espaço.

A utilização dos gases então existentes, combinada com a capacidade de certas pessoas se tornarem elas próprias esses elementos e forças elementais, foi intensificada pelo uso da energia solar.

Esta energia foi manipulada de tal forma que acabou por resultar na desintegração do átomo através de forças gasosas formadas artificialmente.

Este abuso do conhecimento trouxe destruição àquela parte do território que atualmente conhecemos como o Mar dos Sargaços.

7. (Q) Qual foi a data da primeira destruição, segundo o nosso atual sistema de contagem de tempo antes de Cristo (a.C.)?

(A) O primeiro grande desastre aconteceu sete mil e quinhentos (7.500) anos antes da destruição final da Atlântida.

8. (Q) Podes descrever alguns detalhes sobre a fisionomia, hábitos, costumes e vestuário dos habitantes da Atlântida no período imediatamente antes da primeira destruição?

(A) Para compreender a fisionomia e os hábitos dos atlantes, é necessário analisar o processo gradual de desenvolvimento do corpo físico e como ele assumiu formas distintas nas diferentes regiões do continente.

Além disso, algumas comunidades começaram a se isolar de outras, e os habitantes das diversas partes da Atlântida assumiram formas físicas variadas.

No início, os corpos físicos eram projeções e não possuíam uma forma definida.

Os primeiros atlantes eram parcialmente derivados do reino animal, pois os corpos de pensamento foram gradualmente assumindo forma.

Com o tempo, os vários seres dividiram-se em diferentes classes – alguns passaram a ser considerados deuses ou governantes sobre determinados grupos de animais, incluindo rebanhos, aves, peixes, etc.

Os atlantes deste primeiro período variavam muito em tamanho e estatura.

Alguns eram anões,

Outros eram gigantes, chegando a medir entre 3 e 3,6 metros de altura, bem proporcionados em estrutura corporal.

Os que se tornaram mais úteis e dominantes foram aqueles que desenvolveram uma estatura considerada "ideal" – ou seja, os primeiros exemplares do "homem e da mulher" modernos, pois a separação dos sexos já estava em curso.

O mais perfeito de todos foi Adam, que encarnava cinco seres em um só.

Fisionomia:

Os primeiros atlantes tinham uma cabeça completamente desenvolvida e, numa fase inicial, possuíam um "terceiro olho" localizado onde hoje temos os olhos físicos.

Inicialmente, este olho extra podia aparecer em qualquer parte do corpo conforme fosse necessário para a sua função!

Vestuário:

No princípio, os atlantes não usavam vestuário, pois os seus corpos eram mais subtis e não tinham a mesma natureza densa que os corpos atuais.

Depois da queda, quando o corpo físico começou a assumir uma forma mais material, os atlantes passaram a cobrir-se com peles de animais.

"E o Senhor fez para eles vestes de peles."

Estas vestes serviam para cobrir as partes do corpo associadas ao desejo e à degradação espiritual, pois foi através dessas áreas do corpo que os desejos físicos cresceram e conduziram à destruição.

As peles de animais eram obtidas dos seres que lhes serviam de alimento, sendo estes geralmente herbívoros.

Estas eram as mesmas ervas cujas sementes foram designadas para serem o alimento do homem, e apenas aqueles que delas se alimentavam podiam ser considerados verdadeiramente PUROS - até aos dias de hoje.

Pois são estas ervas que fornecem os materiais adequados para a construção dos elementos dentro das forças anatómicas e fisiológicas de um corpo em desenvolvimento, pois contêm todos os elementos no seu estado natural.

Pouco dos minerais deveria ser ingerido diretamente pelo organismo, exceto quando absorvido através das forças vegetais, salvo em casos onde os indivíduos tenham negligenciado tanto a sua própria estrutura física que necessitem de um equilíbrio artificial para restaurar essa harmonia.

TEXTO DA LEITURA 364-12

1. GC:

Terás diante de ti a informação dada através destes canais sobre o continente perdido da Atlântida. Irás continuar com esta informação e responder às questões colocadas sobre o mesmo.

EC:

Sim, temos as informações transmitidas através destes canais, relacionadas com o desenvolvimento da vida individual e das respetivas personalidades, à medida que estas, no seu progresso, se foram afastando das forças impulsionadoras que outrora os tornavam unos em corpo, mente e espírito, com a consciência universal.

À medida que os seres projetados neste plano pela ação do homem começaram a multiplicar-se e a associar-se às diversas atividades necessárias para a manutenção da vida – que são a autopreservação e a reprodução –, o desenvolvimento do ego e do "Eu Sou" começou a emergir.

Com esse desenvolvimento, a busca pela gratificação material tornou-se mais evidente e passou a ser uma força dominante no comportamento humano.

Assim, surgiram:

Os desejos de entretenimento,

O impulso de preservar memórias e ideias por meios físicos,

E, em vez de continuar a focar-se na conexão com a sua origem espiritual, a humanidade passou a focar-se na sua experiência material.

O "ele", agora, é o homem!

Inicialmente, o homem começou a assumir a responsabilidade pelo próprio sustento, pela sua proteção e pelo seu lazer.

Surgiu, então, a necessidade de se organizar em grupos para alcançar tais objetivos.

Dessa necessidade, nasceram:

As famílias,

As comunidades,

As aldeias e cidades,

E, por fim, as nações.

Com essa evolução, veio a necessidade de criar ferramentas e utilizar materiais externos para garantir a própria defesa.

Foi assim que os primeiros seres humanos começaram a manipular a pedra, o ferro, o cobre e o bronze, não apenas para proteção e guerra, mas também para a construção e para a conservação dos bens que iam acumulando.

Assim, surgiram os ornamentos, utilizados para:

Adornar o corpo,

Decorar as habitações,

Embelezar os espaços comunitários,

e cada classe social ou grupo passou a desenvolver o seu próprio estilo de ornamentação.

Dessa forma, algumas pessoas passaram a viver em cidades, enquanto outras se tornaram nómadas, dedicando-se à caça, à agricultura ou à criação de rebanhos, conforme as suas necessidades.

No início, cada indivíduo assumia um papel específico dentro da sociedade, de acordo com as suas aptidões e com o ambiente em que se inseria.

Estes papéis foram moldados pelo contexto natural e pela necessidade de sobrevivência.

Não eram ainda sociedades plenamente organizadas, mas seguiam os instintos da criação, inspirando-se nos ciclos da natureza.

Dessa forma, os primeiros humanos imitavam os animais, e os seus primeiros abrigos foram:

As cavernas e fendas nas rochas,

Os topos das árvores,

E outros locais da natureza que forneciam proteção e refúgio.

Com o tempo, os indivíduos começaram a unir-se em estruturas familiares e comunitárias, e essas famílias cresceram para formar clãs, que se especializaram em diferentes atividades.

Os clãs começaram a cooperar entre si, trocando recursos conforme as necessidades, e as primeiras trocas comerciais começaram a surgir.

Foi assim que as sociedades atlantes evoluíram, afastando-se cada vez mais da sua origem espiritual e aprofundando-se na fisicalidade do mundo material.

6. Pronto para perguntas.

7 (P) Descreve brevemente uma das grandes cidades da Atlântida no auge da sua prosperidade comercial e material, indicando o nome e a localização.

(R) Encontramos isso na cidade chamada Poseida, que foi construída sobre uma colina que dominava as águas de Parfa (?). Esta cidade estava localizada perto do ponto de entrada e saída das águas, através das quais muitas pessoas transitavam para se conectarem com as áreas exteriores, fora dos muros ou limites do território atlante.

Poseida não era inteiramente murada, mas uma parte da cidade foi projetada para permitir que os rios se transformassem em piscinas naturais, que serviam tanto para rituais de sacrifício como para práticas desportivas e para as necessidades de higiene pessoal e doméstica.

Essas águas eram canalizadas através de grandes aquedutos ou canais para abastecimento da população e mantinham-se constantemente em movimento, garantindo assim a sua purificação natural. Como se sabe, a água corrente purifica-se naturalmente ao longo de cerca de seis metros de percurso sobre pedra e outros elementos naturais.

A cidade era composta por edifícios em terraços e patamares, organizados em camadas sobrepostas, exceto pelos templos, que estavam concentrados em torno das chamas sagradas, onde eram realizados os sacrifícios.

Os templos eram imponentes, com colunas semicirculares de ônix e topázio, incrustadas com berilo, ametista e outras pedras preciosas, que captavam e refletiam os raios do sol, criando um efeito visual impressionante.

Foi daqui que surgiu a tradição dos adoradores do sol, uma prática que se espalhou por outras partes do mundo devido às migrações atlantes.

Nestes templos as chamas sagradas ardiam constantemente, com chamas intermitentes que ascendiam e se extinguiam periodicamente. Mais tarde, estas chamas foram adoradas como divindades e acabaram por contribuir para a destruição da civilização atlante, pois muitos sacerdotes prolongaram os rituais, à espera de um sinal antes da destruição final.

Foi também nestes templos que os sacrifícios humanos começaram a ser praticados.

Os prisioneiros trazidos de terras estrangeiras eram queimados nas chamas e as suas cinzas eram lançadas nas águas, que eram depois ingeridas pelos habitantes locais, como parte de rituais de purificação e poder.

A estrutura da sociedade era fortemente hierárquica:

Os templos eram governados pelos sacerdotes, que tinham mais autoridade do que os governantes políticos.

A cidade tinha um grande pátio externo, onde as multidões se reuniam.

Existia um pátio interno, reservado a um grupo mais seleto.

No santuário mais profundo, onde se situava o altar, apenas os escolhidos podiam entrar.

8. Terminamos por agora.

TEXTO DA LEITURA 364-13

1. GC:

Terás diante de ti duas publicações, cujas cópias seguro nas minhas mãos:

A primeira intitulada "A Chegada do Homem"

A segunda intitulada "Leituras de Vida"

Pedimos-te que as examines e sugiras correções, ajustes ou melhorias na forma de apresentação, incluindo possíveis expansões ou condensações do conteúdo para que cumpram melhor os seus objetivos.

Após essa análise, responderás às perguntas que te colocarei sobre os dados e a sua apresentação.

2. EC:

Sim, temos aqui os artigos na sua forma escrita.

3. Sobre o primeiro artigo – "A Chegada do Homem":

A estrutura apresentada está muito bem elaborada para o propósito a que se destina.

No entanto, sugerimos que seja adaptado para um formato mais acessível ao público geral, de modo a que possa ser publicado como um artigo de jornal, talvez em suplementos dominicais.

Dessa forma, a mensagem poderá alcançar um público mais vasto.

4. Sobre o segundo artigo – "Leituras de Vida":

Este artigo poderia ser melhorado através de uma maior expansão nas referências sobre as diferentes tradições astrológicas e filosóficas.

Seria útil incluir uma explicação sobre como os astrólogos gregos e as mitologias clássicas associavam os planetas a deuses e arquétipos, para que os leitores possam visualizar melhor os conceitos abordados.

Por exemplo:

Mercúrio é o mensageiro, representando a mente e a comunicação.

Vénus, em sua pureza, representa a verdade e o amor, mas pode ser influenciada por Marte (agressividade), Saturno (limites) ou Urano (mudanças abruptas).

Júpiter simboliza o crescimento e a sabedoria, mas quando desviado do seu propósito pode tornar-se excessivamente indulgente.

Saturno governa as regras e os desafios kármicos, enquanto Urano pode trazer revoluções inesperadas.

Todos esses elementos são partes da experiência humana e precisam de ser apresentados de forma visual e intuitiva para facilitar a compreensão.

Assim, sugerimos que sejam acrescentadas comparações e exemplos práticos para ilustrar como estas influências se manifestam na vida das pessoas.

Fora estas melhorias, o artigo está muito bem estruturado e ajudará muitas pessoas a compreenderem a mensagem transmitida.

5. Pronto para perguntas.

6. (P) Os locais designados para a origem das cinco raças estão corretos?

(R) Conforme encontramos, estes foram ajustados da seguinte forma:

A raça amarela surgiu na região do Gobi.

A raça branca teve origem nos Cárpatos, e não na Índia, apesar desta última ter sido uma das regiões onde se estabeleceram posteriormente.

A raça vermelha originou-se na Atlântida e na América.

A raça castanha teve origem nos Andes.

A raça negra teve origem nas planícies africanas e no Sudão.

7. (P) Onde ficava a região dos Cárpatos?

(R) Aarat.

8. (P) Onde se localiza? Ainda está no mapa atualmente?

(R) Sim. Fica no sul da Europa, abrangendo partes da Rússia, Pérsia e a região dos Montes Cáucasos.

9. (P) Porque foi escolhido o número cinco para a projeção das cinco raças?

(R) O número cinco representa o homem na sua forma física, bem como os atributos que o tornam consciente da transição entre os planos espiritual e material.

Tal como os cinco sentidos, que são as ferramentas através das quais o homem percebe e interage com o mundo, também as cinco raças refletem a diversidade das manifestações do espírito na matéria.

Este conceito pode ser expandido, mas mantém uma ligação direta com a promessa de que Ele voltará.

Acaso um grupo humano pensa ser tão exaltado a ponto de acreditar que Ele apenas se manifestará para si, e não para todos? Assim como no princípio, também será no fim: o homem deve compreender que não só os seus desejos carnais devem ser crucificados, mas também todas as barreiras que limitam a sua consciência da presença divina no mundo material.

10. (P) O aparecimento das cinco raças ocorreu simultaneamente?

(R) Sim, aconteceu ao mesmo tempo.

11. (P) Como era a superfície da Terra no período em que surgiram as cinco raças?

(R) Isto já foi descrito anteriormente.

No início, ou seja, no período do Jardim do Éden, a região do Cáucaso e dos Cárpatos era fértil e coberta por terras montanhosas e vales.

O que hoje é deserto, naquela época era fértil e verdejante.

O Nilo desaguava no Oceano Atlântico.

O Sahara era uma terra habitada e muito produtiva.

O que atualmente é o centro dos Estados Unidos (Bacia do Mississippi) era, naquela altura, coberto pelo oceano. Apenas as terras mais altas das atuais Nevada, Utah e Arizona emergiam.

A costa atlântica dos EUA fazia parte das terras baixas da Atlântida.

A costa do Pacífico da América do Sul representava o extremo oeste da Lemúria.

A região dos Urais e o norte da Eurásia tinham um clima tropical.

O deserto da Mongólia era uma terra fértil.

As posições dos oceanos eram diferentes das atuais, e os seus nomes foram dados mais tarde. No entanto, mesmo as lendas e mitos sobre a origem dos mares contêm vestígios dessa época perdida.

12. (P) As seguintes localizações estão corretas? Os Atlantes corresponderiam à raça vermelha?

(R) Sim, os Atlantes e os nativos da América pertenciam à raça vermelha.

13. (P) A raça negra teve origem no norte de África?

(R) Sim, ou melhor, na porção ocidental do Alto Egito.

Com as mudanças ocorridas mais tarde, especialmente devido às catástrofes atlantes e à inclinação do eixo da Terra, os povos começaram a migrar.

Foi então que as raças branca e amarela deslocaram-se para regiões como Egito, Índia, Pérsia e Arábia.

14. (P) A raça branca não teve uma projeção original no norte da Índia?

(R) Não exatamente. A Índia recebeu influências de ambas as raças, branca e amarela.

O ideal seria entender as raças não apenas como cores, mas sim como atributos da consciência humana:

Branco → Visão e clareza.

Vermelho → Sensação e emoção.

Negro → Apego aos instintos e gratificação dos sentidos.

Amarelo → Harmonia e audição.

Cada uma dessas cores representa uma forma diferente de interação com o mundo e de perceção espiritual, refletindo os princípios básicos das civilizações que delas se originaram.

15. Terminamos por agora.

TEXTO DA LEITURA 378-12 M 56 (Executivo, Protestante)

(Sugestão de Leitura de Vida)

1. EC:

Sim, temos diante de nós a entidade e as suas relações com o universo e com as forças universais, tanto latentes como manifestadas na sua personalidade atual.

Ao entrar na presente experiência, verificamos que as influências que podem ser classificadas como puramente astrológicas são secundárias, mesmo em termos de impulsos, em relação às influências das experiências terrenas.

Isto não significa que as estadias nos planetas não tenham tido impacto, nem que não tenham influência no presente; no entanto, estas podem ser consideradas mais

como estados de espírito para esta entidade, exceto em determinados momentos específicos de conjunção planetária, nos quais exerceram um impacto mais significativo, especialmente no plano material e, em menor grau, no mental.

Os períodos de maior influência foram:

1889 → Principalmente no que respeita às relações interpessoais.

1898 → Influência tanto sobre coisas como sobre pessoas.

1909 → Relações mais centradas no esforço pessoal da entidade, embora houvesse um impacto astrológico mais forte.

1917-18-19 → Estes anos estiveram mais relacionados com questões materiais.

Assim, no que se refere aos impulsos que moldam os estados emocionais da entidade (isto não significa que a entidade seja volúvel ou excêntrica, mas sim que estas influências atuam como impulsos internos), encontramos o seguinte:

Frequentemente considerada como uma pessoa "teimosa", ou com uma forte determinação.

Expressa-se abertamente, mas sem procurar gerar conflito. No entanto, algumas pessoas podem percebê-la como alguém com tendência para debates acalorados.

Apresenta uma tendência natural para a ordem e organização, algo que não é muito comum em indivíduos nascidos em abril.

Demonstra uma inclinação para os detalhes, tanto em interações pessoais como em relações sociais e profissionais.

Estes traços surgem devido à influência de:

Mercúrio (influência dominante) → Grande capacidade mental e intelectual.

Vénus → Sensibilidade e forte carga emocional.

A combinação destes fatores confere à entidade uma personalidade agradável, mas ao mesmo tempo determinada, permitindo-lhe manter a sua posição e defender os seus princípios e políticas pessoais.

Do ponto de vista das influências planetárias, a entidade teve períodos de desafios e dificuldades no plano material, particularmente sob a combinação de Júpiter e Saturno.

Isto resultou em períodos de tensões e insatisfação em certas relações interpessoais, sobretudo nos anos:

1928, 1930 e 1931 → Fases marcadas por dificuldades nas relações.

Contudo, estas experiências levaram a um período de grande crescimento mental, que, no presente, cria uma base sólida para um futuro de maior sucesso nos três anos seguintes (até uma grande mudança).

Experiências Passadas e Influências Atuais

Analisemos agora as experiências anteriores da entidade e como estas moldam o seu comportamento e capacidades na vida atual.

Na encarnação imediatamente anterior, a entidade viveu durante a chegada dos colonizadores europeus à América.

Embora não fosse de ascendência holandesa, conviveu e colaborou com os colonos holandeses que chegaram a Manhattan.

Durante esse período, a entidade participou nos primeiros assentamentos em Lower Manhattan.

Na vida atual, a entidade tem memórias vagas dessas experiências, que muitas vezes se manifestam em sonhos, especialmente os relacionados com a época em que a ilha foi trocada por terras no norte da América do Sul.

A entidade cresceu em influência durante essa encarnação, assumindo um papel que, nos dias de hoje, seria equivalente a um cargo político.

Na altura, no entanto, ocupava a posição de "registrador" dos assentamentos e posses dos colonos.

Eventualmente, tornou-se uma figura de autoridade, sendo considerado um mediador de disputas e um juiz no período colonial.

Na vida atual, este talento natural para a mediação e resolução de conflitos continua presente.

A entidade consegue negociar e intermediar divergências tanto no círculo profissional quanto no meio social.

Se a entidade tivesse escolhido seguir uma carreira na área do Direito, teria grande sucesso, devido à sua capacidade natural de discernimento.

No entanto, experiências passadas criaram uma aversão à ideia de se colocar na posição de juiz, ou de assumir um papel que implique julgar outros.

Além disso, a entidade tem um dom natural para avaliar a personalidade humana, confiando na sua intuição e análise mental.

Isto faz dela um excelente conselheiro, além de lhe conferir facilidade na arte da persuasão e vendas.

Estas qualidades surgiram principalmente da experiência colonial, mas também de uma vida anterior na Alemanha.

Antes da experiência em Manhattan, a entidade teve uma vida na Alemanha, durante a época em que se organizavam as Cruzadas.

Naquela época, fazia parte de um movimento que lutava pela defesa de um ideal.

Conclusão

A entidade transporta consigo fortes traços de liderança e influência, com habilidades naturais para negociação, diplomacia e aconselhamento.

Embora não goste da ideia de "julgar" os outros, possui uma grande capacidade para analisar e resolver disputas.

Estas qualidades fazem dela um líder natural, que poderia ter grande êxito em áreas jurídicas, políticas ou comerciais.

No entanto, também traz memórias subconscientes de experiências passadas que moldam as suas preferências e atitudes no presente.

A entidade, então, esteve entre aqueles que participaram ativamente e viajaram até às terras próximas à Terra Santa. Serviu os seus semelhantes e dedicou-se ao propósito para o qual essas pessoas haviam sido chamadas – sob o nome Lebowitzch.

Nessa experiência, a entidade teve ganhos e perdas. Foi uma das poucas que retornaram à terra natal, fisicamente debilitada e desapontada com as pessoas.

Este período ficou marcado por dúvidas e receios, sendo considerado um momento de retrocesso espiritual.

Contudo, quando começaram a surgir aqueles que promoviam uma interpretação mais livre das visões e ensinamentos deixados pelos santos e patriarcas, a entidade despertou para a sua visão interior e tornou-se uma força para o bem, ajudando a restabelecer comunidades em regiões que mais tarde seriam conhecidas como Essen e Frankfurt-sobre-o-Meno.

Durante o final dessa encarnação, fortaleceu ligações com outras terras, contribuindo para o intercâmbio de conhecimentos e influências.

No presente, a entidade demonstra forte aptidão para a gestão de relacionamentos e interações sociais.

Possui um talento natural para criar e organizar sistemas, especialmente na documentação de informações e registos sobre as ligações entre pessoas.

Além disso, tem a capacidade de equilibrar-se mental, material e socialmente, adaptando-se bem a diferentes ambientes e circunstâncias.

Porém, a entidade não tem vocação para especulação financeira. Caso se envolva em investimentos de alto risco, poderá acabar prejudicada, pois o seu propósito não está alinhado com esse tipo de atividade.

Antes disso, encontramos a entidade na Roma Antiga, num período em que os ensinamentos e princípios espirituais eram aceites e difundidos por todo o império.

Nessa encarnação, viveu durante o reinado de Nero, integrando a administração do império.

O seu nome era Pomllomo, e ocupava um cargo de responsabilidade na manutenção de registos.

Era responsável pela documentação dos relatórios enviados pelos tetrarcas das províncias conquistadas e subordinadas a Roma.

Ao longo dessa vida, teve desafios e aprendizados.

Tentou manter uma posição imparcial, evitando oposição direta ao governo.

No entanto, interiormente, nutria simpatia pelas dificuldades enfrentadas por diversas comunidades durante as suas viagens e contatos diretos com os representantes provinciais.

Nesta experiência, estabeleceu laços com muitas almas que hoje fazem parte do seu círculo familiar.

As interações e desafios que enfrenta atualmente com essas mesmas almas são oportunidades de crescimento para todos os envolvidos.

Antes da experiência romana, a entidade viveu na Pérsia, num período de grande reunião de povos em busca de cura física e espiritual.

A entidade era originária da Grécia, mas viajou até à Pérsia, onde encontrou o mestre Uhjltd, um líder espiritual da época.

Ao entrar em contacto com ele, foi curada fisicamente, o que resultou numa transformação profunda.

Esta experiência permitiu-lhe ascender a uma posição de grande influência, tornando-se intermediário entre diferentes povos e culturas.

Criou estruturas para facilitar a troca de bens e conhecimentos entre civilizações, promovendo alianças e associações que beneficiaram muitas pessoas naquele período.

No presente, a entidade mantém um interesse natural por temas relacionados com a influência das forças físicas sobre o ser humano.

Aprecia analisar como as experiências e os pensamentos individuais influenciam a vida material e espiritual das pessoas.

No entanto, não encara isto como uma questão religiosa, mas antes como o resultado natural da forma como cada indivíduo interage com a espiritualidade.

Antes da vida na Pérsia, a entidade viveu no Egito, num período marcado por conflitos e tensões políticas.

A entidade era originária da Atlântida e foi chamada ao Egito para atuar como mediadora entre os líderes locais e as comunidades nativas.

Eventualmente, foi banida juntamente com um sacerdote, mas manteve-se fiel aos princípios espirituais transmitidos durante essa fase.

Durante o exílio na Núbia, continuou a praticar e preservar esses ensinamentos, até que conseguiu retornar ao Egito.

Na sua volta, desempenhou um papel fundamental na reconstrução do Templo da Beleza e do Templo dos Registos, ajudando a restabelecer o conhecimento sagrado.

Foi também um dos primeiros responsáveis pela disseminação desses ensinamentos a outras regiões.

Naquela encarnação, o seu nome era Hept-supht.

Foi também um dos supervisores na construção da Grande Pirâmide, que permanece até hoje como um mistério.

Quanto às capacidades da entidade no presente e ao seu potencial de realização:

A entidade possui um grande poder de conexão com as Forças Criativas, permitindo-lhe compreender as relações entre o ser humano e o mundo material.

Tem uma predisposição natural para buscar o entendimento da relação entre Deus, o Homem e o Universo, explorando o papel da humanidade como manifestação das Forças Criadoras.

Em resumo, a entidade carrega um legado de liderança, mediação e sabedoria espiritual.

Se utilizar as suas capacidades para promover a harmonia e a compreensão entre as pessoas, alcançará um elevado nível de realização espiritual e material.

A sua jornada tem sido de aprendizado contínuo, e no presente, tem a oportunidade de integrar todos esses conhecimentos para beneficiar a si mesma e ao mundo à sua volta.

Mantém os caminhos abertos, para que a voz daqueles que ajudaram nas atividades ao longo das suas jornadas pela Terra possa alcançar o teu eu interior; despertando assim o homem interior – ou a alma – para o seu verdadeiro potencial no presente, seja material, mental ou espiritualmente.

Concluímos por agora.

TEXTO DA LEITURA 378-13

(A mente-alma da entidade atualmente conhecida como [378], que procura uma descrição detalhada da sua encarnação egípcia como Hept-supht; bem como um

relato da sua vida na Atlântida e dos acontecimentos que o levaram ao Egito. Após forneceres esta descrição, responderás às perguntas que forem apresentadas.)

Sim, temos aqui a entidade [378], bem como as suas experiências no plano terrestre – e os registos dessas vivências.

Muitas vezes, aqueles que procuram compreender tais experiências podem questionar-se sobre como esses registos são feitos e por que razão apenas alguns conseguem interpretá-los.

Além disso, pode parecer haver grandes discrepâncias na quantidade e no tipo de informações interpretadas.

A entidade, na sua vida atual, dedica-se a um campo onde a combinação de elementos, como pigmentos e substâncias químicas, é fundamental.

Tais elementos interagem com luz, calor e outras vibrações, alterando os seus efeitos de acordo com as condições externas.

Curiosamente, as suas experiências na Atlântida foram a base dos conhecimentos que hoje aplica na sua profissão.

Para esclarecer como os registos das experiências passadas são armazenados e interpretados, podemos recorrer a uma comparação com o campo de trabalho atual da entidade.

(Nota à parte: Não esperes que os presentes compreendam muito mais do que antes. Mas ele compreenderá!)

Quando um corante ou pigmento é fabricado, existe uma base inicial à qual são adicionadas substâncias para alterar a cor, a resistência ao calor, à luz, à humidade e a outros fatores.

Contudo, mesmo após essas modificações, a estrutura original do pigmento ainda contém vestígios da sua composição inicial.

Da mesma forma, os registos da alma conservam todas as experiências vividas, ainda que novas influências e aprendizagens possam sobrepor-se a elas.

O mesmo acontece com os registos da alma, que interage com o que está consciente e materializado.

A interpretação desses registos depende da capacidade do intérprete de se sintonizar com a mesma vibração, de modo a conseguir traduzir corretamente a informação ali contida.

Agora, vejamos como as vivências da alma não influenciam apenas o seu próprio crescimento, mas também o mundo e a época em que viveu.

Na Atlântida, antes da destruição, a entidade viveu num período de conflito constante.

Não se tratava exatamente de uma guerra, mas sim de uma campanha ideológica e espiritual entre dois grupos rivais:

Os seguidores dos antigos patriarcas Alta e Quoauda, defensores das Leis Universais.

Os seguidores dos Filhos de Belial, que buscavam poder e prazer material.

A entidade estava ativamente envolvida no intercâmbio entre diferentes grupos, ligando-se principalmente aos habitantes de Poseida e da cidade de Alta.

Quando um sacerdote egípcio visitou a Atlântida para aprender os segredos da Lei do Um (o princípio da Unidade Divina), a entidade acompanhou essa jornada de regresso ao Egito.

Mais tarde, à medida que os conflitos e a destruição da Atlântida se intensificavam, a entidade aprofundou o seu envolvimento com os acontecimentos egípcios.

No Egito, os jovens reis estavam em conflito com os anciãos e conselheiros da corte, e a entidade foi apanhada no meio dessas disputas.

Durante a ascensão do jovem faraó e a rivalidade com o nobre Aarat, a entidade tomou uma decisão crucial:

Em vez de retornar à Atlântida, escolheu permanecer no Egito, tornando-se um dos seus habitantes.

Dessa forma, a entidade evitou estar diretamente envolvida nos conflitos e rebeliões que levaram ao exílio do sacerdote egípcio.

Contudo, após o seu regresso, a entidade uniu-se a ele para restaurar a ordem no Egito.

Nesse período, o Egito estava mergulhado no caos, e a entidade desempenhou um papel vital na organização do reino.

Trabalhou ao lado do sacerdote para estabelecer novos princípios e estruturas sociais.

Entre as suas contribuições, destacam-se:

A criação de um sistema administrativo eficiente, organizando:

Comércio

Trabalho e economia

Construção de edifícios

Educação

Desenvolvimento das artes

Aperfeiçoamento da alquimia e metalurgia, principalmente no trabalho com:

Pedras preciosas

Ouro e prata

Metais mais delicados e raros

A sistematização da música e dos instrumentos musicais.

A preservação do conhecimento através de registos e documentos.

A entidade, então, tornou-se uma referência na construção do Egito antigo.

Teve um papel crucial na edificação de templos e monumentos e ajudou a estabelecer um sistema de transmissão de conhecimento para as gerações futuras.

A vida da entidade como Hept-supht foi uma ponte entre o conhecimento atlante e a civilização egípcia.

Escolheu a estabilidade e a sabedoria do Egito em vez da decadência da Atlântida, desempenhando um papel fundamental na organização e desenvolvimento daquela sociedade.

No presente, essa sabedoria ainda ressoa, influenciando as suas escolhas, o seu trabalho e o seu caminho espiritual.

Portanto, de particular interesse para a entidade é a maneira como se mantém um registo das atividades de CADA ramo da atividade mental ou espiritual do homem. Pois a entidade auxiliou diretamente nestas atividades; assim, teve contacto direto com todos aqueles que lideravam ou ajudavam em atividades mentais ou físicas para produzir aquilo que seria útil às GERAÇÕES VINDOURAS na preservação e manutenção do padrão estabelecido por aqueles que haviam trilhado esse caminho.

Assim, a entidade auxiliou o sacerdote na sua atividade, mas ainda mais o povo. E, como já dissemos, ajudou muito nos registos; não apenas do período, mas também sobre como deveriam ser organizadas as diversas atividades na terra, relacionadas com os registos do que viria a ser, bem como do que já tinha sido, e dos registos naquele monumento, tumba ou pirâmide que ainda está por ser aberta. Também registos daqueles que foram transferidos da destruição da terra Atlante. Pois a entidade ainda estava encarregada desses registos quando os últimos habitantes da Atlântida viajaram para várias partes do globo; e Alta, Zeus, Zéfiro e o cronista de Alta eram amigos, associados – sim, descendentes na carne e do mesmo sangue da entidade.

E muitos daqueles do período serão atraídos para a entidade de várias formas.

Pronto para perguntas.

(P) Detalhe os poderes psíquicos que ele desenvolveu naquela época?

(R) Isto seria quase impossível. Colocar tal coisa em palavras seria tão impraticável quanto descrever o que a multiplicidade de cores, em relação às vibrações, resulta quando reduzida ao seu décimo primeiro ou enésimo grau.

No entanto, como se pode perceber pelo que foi dito, o termo PSÍQUICO é frequentemente mal interpretado. Pois trata-se do mental ou da alma, e foi isso que a entidade mais empregou na sua experiência, quando comparado com a materialidade que necessariamente se emprega nesta era material – ou numa era em que "Apenas aquilo que posso ver, tocar, sentir ou saborear é o que compreendo."

TEXTO DA LEITURA 378-14 M 56

(Consciência da alma, procurando mais informações sobre sua encarnação egípcia como Hept-supht e sua influência no presente.
Perguntas.)

EC: (Ao revisar a sugestão, interpretou o nome da seguinte forma: "Hept-supht - Ajuda a Mantê-lo Fechado.")

Sim, temos a entidade, a mente-alma e as experiências na Terra de [378], conforme é conhecida no presente.

Pronto para perguntas.

(P) Foi a entidade aquela que, ao concluir a pirâmide, bateu na chapa de metal? [Ver 294-131, 10-A--12-A, 25/01/32 sobre [378].]

(R) Sim, bateu na chapa de metal na conclusão de Gizé, selando os registos na tumba ainda por ser descoberta.

(P) Descreva, por favor, o incidente e a cerimónia.

(R) Isto seria pouco razoável e talvez seja melhor explicado com a presença da entidade, pois prolongaria muito a sessão aqui.

O ápice (que há muito tempo foi removido pelos filhos de Hete [?] [Gén. 10:15]), a coroa ou ápice, era de metal; deveria ser indestrutível, sendo feito de cobre, latão e ouro, com outras ligas preparadas por aqueles da época.

E, como este deveria ser (Gizé, do qual estamos a falar) o local para os iniciados e seu ganho por aplicação pessoal, e pela jornada ou jornadas através das várias atividades – como nas ações cerimoniais daqueles que se tornavam iniciados, tornou-se muito apropriado (para aqueles de Rá, e aqueles de Rá-Ta Rá) que houvesse a coroação ou colocação deste símbolo do registo e do local de atividade dos iniciados, por alguém que representava tanto o antigo quanto o novo; alguém que representava então os Filhos da Lei na Atlântida, Lemúria, Oz e Og. Assim,

aquele que guarda o registo, que mantém fechado, ou Hept-supht, foi escolhido como aquele para selar a tumba.

A cerimónia foi longa; o som do impacto do ápice pela maça que foi usada na marcação da sua colocação. Daí surgiu, desta cerimónia, muitas das práticas que podem ser observadas no presente; como o chamado para a oração, o sino da igreja na atualidade pode ser considerado um descendente; o som da trombeta como chamado para as armas, ou como toque de alvorada; o som que se faz para o luto, no momento do sepultamento do corpo; o toque das badaladas para anunciar o novo ano; o toque que anuncia a chegada do noivo; todos têm a sua origem no som que foi feito para marcar o registo da construção da Terra, a partir daquela mudança. O registo antigo em Gizé provém daquilo que foi registado desde a jornada para os Pirenéus; e até 1998 a partir da morte do Filho do Homem (como homem).

Terminamos por agora.

TEXTO DA LEITURA 378-16

(Consciência da alma, que busca mais informações sobre sua encarnação egípcia como Hept-supht e sua influência no presente; especialmente em referência ao incidente e cerimónia na conclusão da pirâmide. Perguntas.)

EC: Sim, temos essas experiências da entidade da alma, as atividades no plano material, [378] - Hept-supht, no Egito.

Muito poderia ser dito sobre as atividades da entidade que selou com o selo de Alta e dos Atlantes, e o auxílio prestado na conclusão da pirâmide de iniciação, bem como nos registos que ainda estão por ser descobertos.

Na conclusão daquilo que é chamado de Gizé, houve a colocação da peça final no topo, composta por uma combinação ou fusão de latão, cobre e ouro, que deveria ser soada quando todos os iniciados estivessem reunidos junto ao altar ou à pirâmide. E esse som tornou-se, como foi dito, um chamado – em várias terras – para oração, para as armas, para a batalha ou para o serviço em qualquer uma das atividades que passaram a guiar ou influenciar as massas em ação.

Ao descrever, então, as cerimónias de dedicação ou as atividades que começaram com a manutenção das linhagens dos sacerdotes e dos iniciados em ordem, de acordo com sua adesão à Lei do Um, que foi iniciada nas atividades de Hept-supht neste período, o toque do topo foi dado a alguém que atuava na função de "carrasco" – como seria chamado em algumas dessas atividades de natureza semelhante em outras partes do país, ou à medida que as nações surgiram no serviço de tais práticas. E o sacerdote, com aqueles reunidos dentro e ao redor da passagem que levava às várias ascensões através da pirâmide, então ofereceu

incenso aos deuses que habitavam entre aqueles em suas atividades no período de desenvolvimento dos povos.

Nas câmaras dos registos houve mais cerimónias do que na convocação dos povos para a finalização da pirâmide. Pois ali, aqueles que foram treinados no Templo do Sacrifício, bem como no Templo Belo, participaram do selamento das câmaras de registos. Pois estas deviam ser mantidas conforme haviam sido entregues pelos sacerdotes da Atlântida ou Poseídia (Templo), quando esses registos da raça, dos desenvolvimentos e das leis referentes ao Um foram colocados nas suas câmaras e deveriam ser abertas apenas quando houvesse o retorno daqueles à materialidade, ou à experiência terrestre, quando a mudança fosse iminente na Terra; essa mudança, como se vê, começa em 1958 e termina com as alterações causadas pelos abalos e pelo deslocamento dos polos, quando começa o reinado em 1998 (segundo o tempo é contado no presente) das influências que foram mencionadas em muitos dos registos mantidos pelos viajantes nesta terra dos povos semitas.

Então, os SELOS foram as atividades de Hept-supht com Ra-Ta e Isi-so [Ísis e Iso. Ver 294-152, Par. 3] e o rei Araaraart, quando houve a reunião de todos os povos para este selamento dos registos; com incenso dos altares do Templo e dos altares das purificações que foram abertos para as suas atividades nos terrenos ao redor deste túmulo ou templo dos registos. E muitas foram as purificações dos povos para se livrarem das coisas ou condições que os separavam das associações com os reinos inferiores, que tinham trazido práticas de adoração a Baalilal [?] [Belial?] [Deut. 13:13] e dos desejos provenientes de associações e influências carnais.

A entidade Hept-supht LIDEROU a preservação dos registos e a construção dos edifícios que foram colocados nos seus devidos locais de atividade nesta época.

Isto ocorreu no período, como foi dito, de 10.500 anos antes da entrada do Príncipe da Paz na terra para estudar e tornar-se um iniciado, através das mesmas atividades estabelecidas por Hept-supht nesta cerimónia de dedicação.

Pronto para perguntas.

(P) Se a Câmara do Rei está no 50º nível, em qual nível está esta sala selada?

(R) A sala selada dos registos está num local diferente; não está nesta pirâmide.

(P) Descreva em detalhe o que contém a sala selada.

(R) Um registo da Atlântida desde os primórdios, quando o Espírito tomou forma ou começou os encarnes naquela terra, e o desenvolvimento dos povos ao longo das suas jornadas, com o registo da primeira destruição e das mudanças que ocorreram na terra. Também contém os registos das jornadas dos povos para as várias atividades em outras terras, e um registo das reuniões de todas as nações ou terras para as atividades relacionadas com as destruições que se tornaram necessárias com a destruição final da Atlântida. Além disso, há informações sobre a construção da pirâmide de iniciação, e sobre quem, o quê e onde ocorrerá a abertura dos

registos – que são cópias dos registos da Atlântida submersa. Pois com a mudança, o templo deve erguer-se novamente.

Isto está posicionado de forma que, quando o sol nasce das águas, a linha da sombra (ou da luz) cai entre as patas da Esfinge, que mais tarde foi colocada como sentinela ou guardiã, e à qual não se pode aceder a partir das câmaras de ligação da pata da Esfinge (pata direita) até que o TEMPO tenha sido cumprido, quando as mudanças devem estar ativas nesta esfera da experiência humana.

Entre, então, a Esfinge e o rio.

(P) Deverei ou terei algo a ver com a abertura da sala selada no presente?

(R) Como vemos, se as atividades forem levadas adiante por aquelas associações e ligações com as atividades da entidade ou da alma (como entidade nas forças materiais), haverá uma associação e uma ligação com isso, iniciando-se em 1948.

(P) Sou eu quem deve receber as instruções sobre onde está a sala selada e como encontrá-la?

(R) Um dos dois. Dois, com um guia. Hept-supht, El-ka (?), e Atlan. Estes aparecerão.

(P) Como estávamos, a minha esposa [255] e eu, relacionados naquela época, e como isso influencia o presente?

(R) Eram marido e mulher então! Escolhida como a companheira da terra! Pois a ENTIDADE, Hept-supht, veio como emissário, como auxílio, de outra terra, enquanto a companheira era daquela terra.

(P) Que ajuda poderia ser dada a partir de um incidente daquela época que me auxilie no meu desenvolvimento atual?

(R) Tal como no serviço do templo que foi iniciado por Ra-Ta naquele período, houve a perda de qualquer desejo que não fosse ser um canal de serviço ou atividade através das forças do Deus vivo em cada indivíduo, assim também pode a alma – ao deixar de lado todas as preocupações, exceto a de ser esse canal através das atividades na Terra no presente – tornar-se cada vez mais consciente de estar ao serviço, um canal, para o próximo no presente. Pois, como todos devem saber, Deus É! E a alma que se torna cada vez mais consciente do uso de Deus no homem, para que todos possam conhecer a Sua Presença, está tornando-se, então, una com Ele; assim como o eu estava na experiência, preservando aquele registo para as almas que viriam no futuro, o qual será fisicamente conhecido quando o tempo tiver marcado o seu sinal.

(P) Nomeie livros que devo ler para me ajudar a desenvolver agora.

(R) Qualquer um que aumente cada vez mais a consciência dessa influência do Espírito na Terra entre aqueles que nomeiam o nome do Único Deus.

Tudo o que possa ser encontrado relativo ao conhecimento do que ocorreu na Atlântida, de qualquer fonte. Pois, ao ler sobre isso, a entidade poderá CLARIFICAR muito na sua própria consciência e gradualmente alcançar essa conexão, associação e relação que permitiria influenciar aqueles que devem ter tal influência sobre as mentes dos homens – dos homens – em toda parte!

(P) Havia instrumentos musicais selados naquela sala?

(R) Muitos; não apenas aqueles usados no Templo Belo no serviço do templo, mas também aqueles que ajudavam no serviço para aqueles que dançavam, na sua demonstração de serviço no templo. Estes, que foram usados naquela época: a lira, a harpa, a flauta, a viola.

Terminamos por agora.

TEXTO DA LEITURA 2329-3 F 42

GC: Terás perante ti a existência terrena de [2329], nascida a 2 de novembro de 1898, em Muncie, Indiana, e a existência terrena desta entidade no período egípcio como filha de Ra-Ta, que o auxiliou e encorajou nas atividades que causaram o seu exílio, acompanhando-o no exílio e regressando mais tarde com ele para se tornar ativa no Templo Belo e no Templo do Sacrifício. Irás fornecer um relato biográfico da entidade naquele tempo e plano de existência terrena, desde a sua entrada – e como – no plano terrestre até à sua partida, detalhando os pontos de desenvolvimento ou retrocesso nessa existência. Depois responderás às perguntas que ela apresentar, conforme eu as for perguntando, sobre a aplicação prática das suas habilidades na vida presente.

EC: Sim, temos aqui a entidade, agora conhecida como [2329], e a informação que foi indicada relativamente à experiência ou jornada da entidade na atividade egípcia.

Ao fornecer um esboço biográfico, e aquilo que possa ser útil na experiência da entidade, encontramos que, como já indicámos, houve muitas circunstâncias ou experiências incomuns nas atividades da entidade durante aquele período ou jornada em particular.

O nome, como seria interpretado no presente, indica as relações e atividades da entidade naquela experiência como sendo a "Favorita".

A entidade chegou ao Egito com os restantes descendentes do Sacerdote (mais tarde conhecido como Ra-Ta) e sua companheira, vindos das Cascatas – ou das terras do Cáspio e da Pérsia.

Durante esses períodos de preparação, a entidade esteve ativa nas associações e influências que levaram o pai à posição de líder inspirador dos povos.

Assim, quando surgiram períodos de questionamento sobre a associação e o companheirismo do Sacerdote com a dançarina, ou Isris, tornou-se necessário que a entidade tomasse partido por uma das opiniões.

Consequentemente, devido às associações ou atividades da entidade, foi banida juntamente com o Sacerdote – enquanto o restante da família não foi, pelo menos não toda – para a terra onde permaneceram por nove anos, ou um ciclo.

Assim, encontramos que a entidade passou por esses períodos de mudança nas atividades, no estudo dos princípios e doutrinas que faziam parte da atividade de Ra-Ta.

Consequentemente, a entidade estabeleceu muitas diretrizes em relação às necessidades dos povos; especialmente nas preparações dos corpos para a chegada das gerações futuras, bem como na preparação de indivíduos, em estado mental adequado, como canais apropriados para a distribuição do pensamento – ou para atividades específicas, fosse no domínio do ensino, do ministério, da cura ou dos ofícios, quaisquer que fossem.

Estas atividades, naturalmente, tiveram grande influência no Templo do Sacrifício, onde foram realizadas as primeiras intervenções cirúrgicas, como seriam chamadas no presente. Pois a maioria das operações, naquela experiência em particular, foi realizada sob anestesia de fogo – ou com um fármaco extraído do lótus combinado com os juncos do Nilo, para preparar os corpos para a cauterização, queimadura ou corte que lhes era feito.

A entidade supervisionou grande parte da preparação para esses procedimentos. Muitas das informações ou diretrizes para estas práticas foram obtidas pela entidade durante as atividades no exílio, devido às experiências daqueles indivíduos que viviam nas montanhas dessa terra. Com o regresso do Sacerdote à posição de autoridade, a entidade – como a "Favorita", Aris-Hobeth – tornou-se uma das que lideravam essas atividades específicas.

Quando houve a seleção daqueles que ocupariam os vários cargos no Templo Belo, durante a preparação do mesmo – e daqueles que iriam oficiar nas influências ativas como mestres e ministros – tais foram as atividades da entidade durante esse período em particular.

Assim, a entidade tornou-se uma sacerdotisa de alto nível, embora nunca tenha permitido que a reconhecessem como tal; preferindo, em vez disso, ser conhecida

apenas como alguém que auxiliava ou ajudava nas atividades do ofício do próprio Sacerdote.

TEXTO DA LEITURA 2329-3 F 42

Assim, a entidade no presente está dotada dessas capacidades para ensinar, advertir e ministrar àqueles que se preparam – tanto no estado mental como no físico – para determinadas atividades individuais. Por exemplo, a entidade pode auxiliar aqueles que se preparam para a maternidade ou para a vocação do ensino, devido à combinação das suas capacidades de entrar no interior, no psíquico ou no eu interno.

Estas devem ser as vias, os meios de expressão, caso a entidade deseje progredir mais no presente ao cumprir aqueles propósitos e desenvolver as capacidades nas quais pode sobressair – ou superar muitos daqueles que participam em certas atividades ou rituais.

Como indicado pelo interesse da entidade no presente – certas formas de respiração, certas formas de alimentação, determinados períodos de meditação, certos períodos de purificação do eu em TODAS as suas relações com os outros, sejam do mesmo sexo ou do sexo oposto – tornam-se parte das influências através das quais a entidade pode aplicar-se para auxiliar outros a encontrarem-se a si mesmos e, assim, cumprirem os propósitos pelos quais escolheram a sua expressão nesta jornada presente.

Durante esse período específico, verificamos que a entidade permaneceu naquela cidade onde o Templo do Sacrifício e o Templo Belo cumpriam as suas funções e serviam de auxílio ao povo.

A entidade não escolheu uma força ativa além de se demonstrar nas relações com os outros através das relações sexuais, para a preparação do corpo para a nova forma, a nova expressão. Pois poucos, naquela época, haviam alcançado um estado em que houvesse preparação para produzir o alabastro, ou a pureza total, ou todas as relações que favorecessem a individualidade e a melhor expressão da personalidade da entidade durante a jornada.

Quando ocorreu a regeneração do Sacerdote e quando se deram as mudanças para esta entidade, marcando o momento da sua saída do serviço ativo no Templo – com as doutrinas e leis que haviam sido parte da sua atividade durante a sua jornada –, essas doutrinas ou verdades foram registradas em tábuas e colocadas junto da entidade na Tumba dos Registos.

Foi esta entidade, este corpo, que foi visionado na experiência presente pelo Sacerdote, como sendo o canal através do qual muitas das doutrinas desse período poderiam ser reveladas ao povo no presente. [Ver 294-189, Relatórios - 02/12/1937.]

Assim, os laços estreitos e as associações próximas podem ou não ser estabelecidos no presente. No entanto, conforme indicado pela visão do Sacerdote na experiência presente, essas doutrinas – se aplicadas através dos esforços desta entidade – trarão a muitos o despertar sobre como corpo, mente e a adesão a doutrinas e verdades de natureza viva podem tornar-se aplicações úteis ou um serviço na expressão de outros neste período específico.

Assim, com as associações presentes, poderão surgir atividades onde muito bem, muita esperança e maior compreensão podem chegar a muitos.

Ao utilizar as capacidades da entidade como psíquica, professora e curadora, este deve ser o canal, o meio pelo qual maior expressão, maior harmonia e maior satisfação podem ser alcançadas por esta entidade.

Aplique-se, então, para conhecer melhor os registos escritos naquelas tábuas, que faziam parte da sua experiência.

Pois foram registos feitos pela própria entidade; preservados com o seu ser físico.

Torne-os práticos, contudo, para a experiência dos indivíduos dentro do pensamento ocidental, e não do oriental.

Mas há necessidade de purificação do corpo e da mente; para que, através da mente – e da imposição das mãos – a entidade possa trazer aos outros saúde, esperança e compreensão.

Pronto para perguntas.

(P) Que tendências básicas do período egípcio foram estabelecidas para serem seguidas na vida presente?
(R) Como indicado. Primeiro, a preparação, ou purificação do corpo, para ser um canal adequado à atividade escolhida por cada indivíduo.
Depois, a preparação da mente para aplicar esse conhecimento de forma a atender às necessidades dos buscadores individuais.

Que nunca seja uma imposição autoritária ou ditatorial, mas sim uma escolha do indivíduo na sua busca pelas suas relações com as influências criativas neste mundo material.

(P) Seria sensato para mim desenvolver as capacidades psíquicas que pareço ter agora, para que possam estar sob controlo e serem usadas intencionalmente para ajudar os outros?
(R) Decididamente, sim. Pois o corpo e a mente estão bem preparados como canal; e, ao entrar em meditação, podem surgir influências provenientes das próprias capacidades da entidade como vidente, profetisa e sacerdotisa nessa experiência, permitindo-lhe compreender as necessidades daqueles que procuram auxílio.

Atribua o poder ao divino, à sua manifestação através do eu. Pois é essa autoexpressão que é necessária para a preparação e ministração das necessidades dos outros.

(P) Isso desenvolver-se-á de forma natural ou deve haver um esforço deliberado?
(R) Exponha-se ao desenvolvimento, mas sem forçar – entrando em meditação e permitindo que a influência da força geradora através do sistema glandular se eleve aos vários centros; primeiro para a purificação do eu, depois para obter, através de símbolos, sinais ou visões, o conhecimento necessário para auxiliar os indivíduos que buscam.

(P) A minha estabilidade emocional é suficientemente forte para tais desenvolvimentos psíquicos?
(R) Sim, se essas emoções forem utilizadas como um auxílio para ajudar os outros.

(P) Como posso alcançar maior estabilidade emocional?
(R) Quando o corpo-mente entrar no processo de elevação da influência kundalini, envolva-se na luz da Consciência Crística – pelo pensamento, pela palavra, pela impressão no eu. E nessa luz nunca haverá dano ao eu ou às emoções do corpo, nem qualquer temor de que a mente e o espírito sejam influenciados por forças obscuras.

(P) As minhas atividades atuais estão alinhadas com o meu verdadeiro propósito?
(R) Estão alinhadas. Aprofunde cada vez mais os vários passos que despertam em si. Quanto mais a entidade permanecer fiel às forças orientadoras que defendeu durante a experiência egípcia, maiores serão as suas capacidades de serviço aos outros nesta jornada.

(P) Onde estão os registos ou tábuas daquela experiência egípcia, que eu poderia estudar?
(R) Na Tumba dos Registos, como indicado. Pois a tumba da entidade fazia parte do Salão dos Registos, que ainda não foi descoberto. Está localizado entre – ou ao longo da entrada da Esfinge até o templo – ou a pirâmide; numa pirâmide própria, naturalmente.

(P) Através de que canais da Associação para Pesquisa e Iluminação a entidade pode obter mais conhecimento?
(R) Ao iniciar a sua preparação e atividade, busque nesses canais orientação conforme sentir necessidade; ou inicie interpretando as tábuas.

Pois, lembre-se de que existem trinta e duas dessas placas!

(P) Há indicação sobre quando, aproximadamente, essas tábuas poderão ser descobertas ou reveladas?
(R) Por volta de 1958.

(P) Como posso encontrar esses registos agora, ou devo esperar – ou sou obrigado a esperar?
(R) Encontrará os registos através do canal indicado, podendo obtê-los mentalmente. Quanto aos registos físicos, será necessário esperar até que o tempo esteja completo e muito do que foi mantido por motivos egoístas no mundo seja desfeito. Pois, lembre-se, esses registos foram feitos com base nos movimentos do mundo.

Assim, as tuas atividades no presente devem ter uma abordagem universal, mas aplicadas ao indivíduo.

Mantém a fé. Sabe que a capacidade está dentro de ti.

Tal como foste, então, descendente e ajudante daquele que influenciou os movimentos da humanidade naquele período, assim também o teu poder, a tua força, o teu amor, a tua fé e as tuas capacidades podem fazer muito pela humanidade nestes tempos sombrios mais uma vez.

Mantém-te firme na fé dos teus antepassados.

Terminamos por agora.

A HISTÓRIA MAIA

Conforme Registado nas Leituras de Edgar Cayce

Com toda a publicidade em torno das profecias maias para o ano de 2012, achei que seria um momento apropriado para analisar a informação contida numa leitura específica de Edgar Cayce, solicitada sobre a origem e o desenvolvimento da civilização maia. Os excertos abaixo são retirados da Leitura 5750-1, feita a 12 de novembro de 1933. Tal como acontece na Bíblia, todos os parágrafos numa leitura de Edgar Cayce foram numerados.

HLC: [HLC era Hugh Lynn Cayce, o primogénito de Edgar. Hugh Lynn atuava como condutor ou guia desta leitura. O condutor desempenhava um papel importante, pois instruções deficientes resultavam em leituras incompletas.] Poderás dar um tratado histórico sobre a origem e o desenvolvimento da civilização maia, respondendo a perguntas.

Se recuarmos no tempo, tal como contado no presente, voltamos a 10.600 anos antes da chegada do Príncipe da Paz à terra prometida, e encontramos uma civilização a ser perturbada por corrupção interna a tal ponto que os próprios elementos se uniram para trazer devastação a um povo teimoso e adúltero.

Com os segundos e terceiros cataclismos na Atlântida, houve indivíduos que deixaram aquelas terras e vieram para esta região, então visível.

Assim, com os que partiram da civilização atlante (especificamente de Poseídia), Iltar, com um grupo de seguidores... deixou essa terra de Poseídia e veio para ocidente, entrando no que agora corresponde a uma parte da Península de Iucatão. E ali começaram, com as atividades dos povos da região, o desenvolvimento de uma civilização que cresceu de forma muito semelhante à que existia na terra atlante.

Os primeiros templos erguidos por Iltar e os seus seguidores foram destruídos durante um período de mudanças físicas nos contornos da terra. Aquilo que agora está a ser encontrado, e uma parte já descoberta que permaneceu em ruínas por muitos séculos, era então uma combinação dos povos de Mu, Oz e Atlântida.

As pedras circulares, que tinham influência magnética e sobre as quais o Espírito do Único falava aos povos quando se reuniam em serviço, pertencem às primeiras atividades atlantes no serviço religioso, como lhe chamaríamos hoje.

A pirâmide, os altares diante das portas dos variados templos, foram uma influência vinda dos povos de Oz e Mu; e será descoberto que eram partes separadas, sendo o que é referido nas Escrituras como os altos lugares dos altares familiares, dos deuses familiares...

(P) Já foram descobertos os templos e pirâmides mais importantes?
(R) Os da primeira civilização já foram descobertos, mas ainda não foram todos abertos; contudo, as suas associações e ligações estão a ser reconstruídas ou tentam ser restauradas. Muitos dos templos e pirâmides das segunda e terceira civilizações podem NUNCA ser descobertos, pois para tal seria necessário destruir a civilização atual no México!

(P) Com que força ou forças foram construídas estas primeiras pirâmides e templos?
(R) Pelas forças de elevação de certos gases que estão a ser utilizados gradualmente na civilização presente, bem como pelo trabalho minucioso daqueles que eram versados na fonte de onde provém todo o poder.

Pois, enquanto existirem aqueles que se mantêm puros no corpo, na mente e na atividade, fiéis à lei do Deus Único, continuará a existir um recurso constante para

suprir as necessidades ou para comandar os elementos e as suas atividades no fornecimento do que é necessário nessas relações.

A leitura prossegue explicando que os registos no templo que foi destruído durante a derradeira destruição da Atlântida, os registos que eventualmente serão encontrados no templo ou Salão dos Registos no Egito, e os registos contidos no templo erguido por Iltar, são, nas palavras de Edgar Cayce em transe:

"OS REGISTOS SÃO UM SÓ."

A HISTÓRIA DE STONEHENGE SEGUNDO EDGAR CAYCE

Os arquivos de Edgar Cayce contêm aproximadamente 2.500 leituras de vidas passadas para cerca de 2.000 indivíduos, e quatro dessas leituras revelaram detalhes informativos sobre encarnações perto de Stonehenge. O nome *Stonehenge* não aparece em nenhuma das leituras; em vez disso, referem-se a altares próximos da atual cidade de Salisbury, em Inglaterra. Salisbury está a cerca de 13 quilómetros de Stonehenge.

As quatro leituras que analisaremos aqui ligam Stonehenge à migração de refugiados descendentes do rei bíblico Ezequias, o décimo terceiro rei de Judá. Estes refugiados fugiam da invasão do rei Nabucodonosor da Babilónia e navegaram até à costa da atual Inglaterra. Stonehenge fica a cerca de 50 quilómetros do Canal da Mancha.

Os arqueólogos acreditam que Stonehenge foi erguido por mais de uma civilização. Os migrantes da Terra Santa podem não ter sido os primeiros a estabelecer-se na região de Stonehenge, mas contribuíram para parte da construção do local, e o fizeram com propósitos religiosos. Vamos analisar as leituras.

A leitura 3581-1 dá-nos um ponto de partida. Tal como na Bíblia, cada parágrafo nas leituras de Edgar Cayce foi numerado. Mantemos a numeração para que os leitores que tenham acesso às leituras de Cayce possam localizar facilmente os excertos citados:

"23. Antes disso, a entidade estava na terra inglesa durante os períodos em que houve jornadas dessa terra vindas da Terra Santa, quando os filhos de Ezequias instigaram muitos daqueles que estavam em posição de autoridade a deixar a Terra Santa devido às atividades de Nabucodonosor. 24. A entidade era jovem quando chegou às costas de Inglaterra, onde foram erguidos altares para afirmar o significado de 'O Senhor, teu Deus, é um só'… 25. O nome então era Jeheuh. A entidade progrediu muito."

A leitura 3590-1 menciona Salisbury:

"16. Antes disso, a entidade estava na terra inglesa durante os períodos da dispersão das tribos de Israel. 17. A entidade era neta do rei Ezequias e estava entre aqueles que

zarparam para escapar, quando as atividades levaram o resto do povo à servidão na terra persa. 18. A entidade estava entre aqueles que desembarcaram e estabeleceram os costumes, conforme indicado nos altares construídos perto do que é hoje Salisbury, Inglaterra. Estas foram as tradições iniciais levadas para essas atividades. 19. O nome então era Elemeshia. A entidade desenvolveu a capacidade de liderança, a capacidade de influenciar outros e de controlar as atividades dos indivíduos de forma a fomentar hábitos morais e ideias nas suas experiências materiais."

A leitura 3645-1 acrescenta mais detalhes sobre os usos de Stonehenge:

"16. Antes disso, a entidade estava na Terra Santa, durante a invasão dos caldeus e persas. 17. A entidade estava entre os grupos que escaparam nos navios que se estabeleceram em partes da terra inglesa, perto do que é hoje Salisbury, e ali construíram altares para representar a dedicação dos indivíduos ao serviço de um Deus vivo. 18. Assim, a entidade ajudou a preservar os registos e ensinamentos que podem auxiliar outros no presente, oferecendo uma ajuda para aqueles que podem ser guardiões dos registos. 19. O nome então era Mayra."

Por fim, temos a leitura 5384-1:

"9. Antes disso, encontramos a entidade na terra inglesa nos primeiros assentamentos dos filhos de Israel, que se reuniram com as filhas de Ezequias no que é hoje Somerland, Somerhill ou Somerset. Ali, a entidade testemunhou a organização de grupos para a preservação dos princípios e verdades do Deus vivo… 13. O nome então era Ruth."

Embora as leituras de Edgar Cayce não possam responder a todas as questões sobre as origens de Stonehenge, fornecem informações importantes. Uma das civilizações que habitaram Stonehenge era composta por refugiados da Terra Santa, que eram parentes e súbditos do rei Ezequias e que navegaram para a costa da Inglaterra para escapar ao rei conquistador Nabucodonosor. Esses imigrantes construíram altares no local de Stonehenge para adorar o seu Deus único.

A REENCARNAÇÃO DE MARTHA WASHINGTON

Quando Edgar Cayce, o lendário místico americano, se preparava para entrar no seu estado de transe autoinduzido para uma leitura, aqueles presentes estavam geralmente cientes de algumas das perguntas ou instruções que seriam feitas, mas havia sempre um sentimento de excitação e expectativa na sala, pois ninguém podia prever que novas revelações poderiam surgir.

Em 7 de março de 1941, durante uma leitura da vida passada de uma menina de três, quase quatro anos de idade, os presentes ficaram boquiabertos quando Edgar Cayce identificou esta jovem criança como a reencarnação de Martha Washington. Aqui estão alguns excertos dessa leitura, 2459-1:

"29. Antes disso, então, a entidade estava na terra da sua atual nacionalidade, durante o desenvolvimento da terra em torno de Jamestown, Williamsburg, Richmond, Norfolk e outros locais. Foi nesse período que os primeiros colonos deram grande importância à criação de grandes propriedades e ao estabelecimento de uma sociedade organizada, durante o período formativo anterior e durante os primeiros anos da Revolução Americana.

"30. A entidade estava entre aqueles que estavam mais próximos dessas atividades do que se poderia supor. Pois, eventualmente, tornou-se esposa daquele que seria conhecido como o pai do seu país."

"31. Nessa experiência, a entidade estava numa posição para conhecer as necessidades de muitos, em vários cargos e posições de atividade. No entanto, como se pode deduzir muito da vida da entidade nesse período, foi sempre um exemplo e uma inspiração para todos os povos da época. A entidade foi uma líder, tanto pelas condições naturais como pelas escolhas que fez ao associar-se com vários grupos da época."

A mãe da jovem, Sra. 1223, também tinha solicitado uma leitura de vidas passadas para si mesma, onde foi revelado que já tinha sido mãe da sua filha noutra encarnação. Edgar Cayce explicou que grupos de almas encarnam juntos em diferentes vidas, trabalhando karma acumulado de experiências anteriores.

Esta revelação traz uma mensagem importante. Existe um ditado popular que diz: "Podemos escolher os nossos amigos, mas não os nossos familiares." No entanto, agora vemos que isto não é totalmente verdade.

Os registos das vidas passadas revelam que todos os que fazem parte das nossas vidas – familiares, amigos e até inimigos – estão ali por uma razão. Muitas vezes, as nossas almas escolhem voltar a reunir-se para resolver questões pendentes e aprender lições importantes.

Com isso em mente, vale a pena refletir:

Há alguém na tua vida a quem deves ajudar, apoiar ou confortar?

Há alguém de quem te afastaste e com quem devias restabelecer contacto?

Há alguém a quem deves um pedido de desculpas?

Talvez as palavras mais poderosas na nossa linguagem sejam "Desculpa-me". Se houver alguém que precise de ouvir essas palavras da tua boca, hoje pode ser o dia certo para dizê-las.

A REENCARNAÇÃO DE MARIA MADALENA

Miss 295, prima de Gladys Davis, a secretária e estenógrafa de longa data de Edgar Cayce, foi identificada como a reencarnação de Maria Madalena. Em 1929, Miss 295 visitou Virginia Beach para ver Gladys e acabou por ficar mais de cinco anos, tornando-se secretária e assistente de escritório de Edgar Cayce e da Associação para Pesquisa e Iluminação (A.R.E.), a organização sem fins lucrativos fundada por Cayce em 1931.

Aproveitando a sua proximidade com o canal para a Fonte Celestial, Miss 295 solicitou várias leituras sobre vidas passadas. A informação que recebeu sobre a sua encarnação como Maria Madalena será aqui apresentada na sua totalidade e por ordem cronológica.

Alguns estudiosos da Bíblia consideram que Maria Madalena e Maria de Betânia foram duas pessoas distintas, mas as leituras de Edgar Cayce identificam claramente ambas como sendo a mesma pessoa.

Abaixo está um excerto da leitura 295-8, que confirma esta ligação. Assim como acontece na Bíblia, as leituras possuem parágrafos numerados. Os comentários entre [DS: ...] foram adicionados pelo autor do artigo para fins explicativos.

MARIA MADALENA NA ÉPOCA DE CRISTO

"9. Na encarnação anterior, encontramos a entidade naquele período em que o Mestre caminhou entre os homens. A ela, o Mestre disse: 'Ela escolheu a melhor parte.' [Lucas 10:42] Ministrando a Ele durante aquele período, amada por Ele naquela experiência, como a IRMÃ de Marta e de Lázaro, a entidade evoluiu através daquela vivência. E não é de admirar que a canção, o desejo ou a vontade de ajudar, socorrer e auxiliar sejam predominantes na alma da ENTIDADE; pois, como foi dito por Ele: 'Onde quer que o meu evangelho for pregado, as suas obras serão mencionadas.' [Mateus 26:13]

Que herança! Na experiência presente, descobrimos que os seus ensinamentos, as suas verdades, são facilmente compreendidos pela entidade. Apenas sê mais abrangente na visão, não condenando ninguém – assim como Ele não condenou nem mesmo aqueles que o perseguiram. A condenação dentro da entidade foi construída ao longo do tempo. Apaga ISTO da tua experiência, através d'Aquele que torna todas as coisas possíveis." [DS: Leitura 295-1]

O Pedido de Miss 295 de uma Leitura Exclusiva sobre Maria Madalena

"3. Ao dar um relato detalhado da experiência como Maria, irmã de Marta e Lázaro, muito pode ser dito sobre as atividades da entidade nessa vida. Pois, como indicado nos relatos evangélicos, esta entidade era então Maria Madalena; a cortesã que esteve envolvida tanto com oficiais romanos, o povo romano, quanto com os habitantes locais.

Quando o corpo encontrou o Mestre pela primeira vez, foi quando a mulher foi levada ao conselho, acusada de adultério; e foi aquela de quem todo o conselho ou tribunal da época exigiu, segundo a lei, que fosse apedrejada. [Ver leitura 5749-9, de 21/10/1937.]

Com a purificação da mente-corpo, através da sua associação e experiência com o Mestre, a entidade voltou a reunir-se com a família da qual tinha sido separada em Betânia, tornando-se novamente parte do lar.

Daí a diferença de atitude e de abordagem que se vê nos vários encontros de Cristo com Maria, conforme descrito nos Evangelhos.

A entidade foi a primeira a ver o Mestre após a ressurreição, e foi a mesma a quem muitos dos Apóstolos e líderes da época procuraram em busca de conselho.

Antes de encontrar o Mestre, a sua vida era puramente mundana; entregava-se aos prazeres da época, e envolvia-se nas atividades que lhe trouxeram tanto condenação quanto poder e prestígio.

No entanto, aquilo que deve ser enfatizado não são os erros passados, mas sim as suas ações após a purificação no templo."

Aparência Física de Maria Madalena

"14. (P) Como era a aparência física da entidade naquela época?
(R) Esta foi bem retratada por Leonardo da Vinci e também por Blum [Blaum?] – *A Madalena*.

Altura: 1,63 metros

Peso: 55 kg

Cabelos: Quase ruivos

Olhos: Azuis

Traços: Uma combinação das ancestralidades grega e judaica."

A Intervenção de Jesus – "Nem Eu Te Condeno"

"16. (P) Poderia recordar alguma cena ou conversa que seja útil e inspiradora para a entidade no presente, durante o ministério do Mestre?

(R) Nenhuma maior do que aquela que despertou a entidade: "Nem Eu te condeno – Nem Eu te condeno."

Isso DESPERTOU, e continuará a despertar dentro da alma da entidade, o amor e a unidade com a força capaz de purificar, quando não há condenação dentro de si mesma.

Portanto, tal como foi dito antes: Não condenes a ti mesma! Pois a condenação do eu é o maior obstáculo da entidade, afastando-a mais do que qualquer outra influência em sua vida presente."

A Morte de Cristo e o Impacto na Vida de Maria Madalena

"20. (P) Como a morte do Mestre afetou a entidade?
(R) Tal como descrito nos Evangelhos, ela pensou que Ele era o jardineiro.

Isso demonstra toda a desesperança e tristeza que podem ser expressas num único momento.

No entanto, a ALEGRIA da ressurreição deveria ser o foco da entidade, e não o sofrimento da separação."

"21. (P) A entidade estava presente na ascensão?
(R) Sim, com certeza."

Os Últimos Anos de Maria, Marta e Lázaro

"22. (P) Após a morte e ressurreição do Mestre, podes dar um breve resumo da vida restante de Maria, Marta e Lázaro?
(R) Seriam precisos volumes para detalhar tudo o que cada um realizou.

Lázaro viveu apenas até ao primeiro levante contra os romanos.

Maria e Marta permaneceram no lar em Betânia, que se tornou o centro das atividades dos discípulos que não eram galileus.

A partir da ascensão de Cristo, Maria, Marta e a mãe de Jesus mudaram-se para a casa de João, o discípulo mais rico de Cristo.

Maria Madalena viveu por mais 22 anos após a morte de Cristo.

Tinha 23 anos quando foi purificada dos sete demónios:

Avareza
Ódio
Autoindulgência

Egoísmo
Desespero
Blasfémia
Orgulho"

A Última Mensagem de Cristo para Maria Madalena

"(P) Houve uma mensagem especial de Cristo para Maria após a ressurreição que não foi registada?
(R) Foram várias.

(P) Refiro-me a Maria, irmã de Marta.
(R) Não foi suficiente ter sido a primeira a vê-Lo? O que mais poderia importar em termos terrenos, senão ser a primeira a encontrá-Lo ressuscitado?"

Na leitura 295-8, parágrafo 4, mencionou-se que Jesus conheceu Maria Madalena quando a salvou da morte por apedrejamento devido a adultério. No entanto, Jesus também salvou outra mulher em circunstâncias semelhantes, o que levou Thomas Sugrue, autor da primeira biografia de Edgar Cayce, *There Is A River*, a solicitar uma leitura para esclarecer os dois incidentes.

"6. Houve, então, duas ocasiões distintas em que Ele foi questionado sobre a lei de Moisés em relação àqueles apanhados em adultério.

O primeiro caso mencionado envolvia a associada de João e Tiago, enquanto o segundo envolvia a associada da soldadesca romana. As perguntas, em cada uma dessas situações, foram feitas por diferentes grupos religiosos.

Estes dois eventos sobrepõem-se nos registos disponíveis (ou nos que tendes); porém, nos originais, são indicados como duas experiências diferentes.

(P) Qual delas era [1436]?
(R) A que foi apanhada em flagrante com os soldados romanos, sendo questionada pelos saduceus. Já a outra, [295] era a irmã de Marta, e por isso a associada dos discípulos ou Apóstolos mais tarde.

(P) Em qual dos episódios Jesus se inclinou e escreveu na areia?
(R) Em ambos.

No primeiro, o que foi escrito foi a expressão "Medi (?) Medici (?) [Cui?]", que indicava misericórdia em vez de sacrifício, revelando a cada um dos presentes a necessidade do despertar individual.

No outro caso, o que foi escrito levou os acusadores a reconhecerem os seus PRÓPRIOS pecados e ações." [5749-9]

No Evangelho de Lucas 7:37-38, há um relato de uma pecadora que lava os pés de Jesus com as suas lágrimas e os seca com os seus cabelos. A identidade dessa pecadora não é revelada, e muitos estudiosos da Bíblia assumem que se trata de Maria Madalena. No entanto, pode tratar-se de um caso semelhante ao das duas mulheres acusadas de adultério, onde eventos distintos foram fundidos em um só nos primeiros registos.

As leituras de Edgar Cayce descrevem um episódio semelhante, que não consta da Bíblia, mas que envolveu de facto Maria Madalena.

"15. Antes disso, a entidade esteve presente nos primeiros momentos do ministério do Mestre na Terra, pois fazia parte das bailarinas da corte de Herodes – e era a única que conseguia superar Salomé na dança.

A entidade ensinou e incentivou essas atividades naquela época.

Durante um banquete, ocorrido num grande mercado (não registado na Bíblia), quando o Mestre jantou com um líder local, a entidade esteve entre aquelas que, com Maria de Magdala, lavaram os pés do Mestre com lágrimas.

Durante esses períodos na Terra, a entidade era conhecida como Rhadahr." [3577-1]

As atividades de Maria Madalena na ressurreição de Jesus são bem documentadas nos Evangelhos e nas leituras de Cayce. Aqui estão alguns excertos curtos:

"28. (P) Quem eram as mulheres que estavam junto à Cruz?
(R) Muitas estavam lá. Entre elas estavam as mulheres da sua própria casa, Maria Madalena, a mãe de João e Tiago, e aquelas que pertenciam a todo esse grupo." [5749-10]

"19. Naquela experiência, a entidade, com o nome Andra, evoluiu continuamente; e ajudou a preparar muito daquilo que mais tarde veio a ser representado através das pinturas nas paredes, dos desenhos que podiam ser transportados, que se tornaram bandeiras para serem mostradas.

Além disso, ajudou na preparação dos panos usados no último ungimento do corpo do Santo – mais os panos do que as especiarias, pois Maria Madalena, Maria [mãe de Tiago e João] e Jose [Josie] prepararam essas coisas.

Os panos que estavam à volta da Sua cabeça, assim como aqueles selos que mais tarde foram gravados como relevos, foram feitos pela entidade." [649-1]

Durante séculos, muito se especulou sobre a verdadeira relação entre Maria Madalena e Jesus. Há inúmeras referências na Bíblia e nas leituras indicando que Maria era amada pelo Mestre.

No entanto, ninguém perguntou diretamente a Edgar Cayce se Jesus e Maria Madalena eram casados ou tiveram filhos, então não temos uma resposta definitiva.

As leituras de Cayce não sugerem, em nenhum momento, que a relação entre os dois tenha sido algo além do nível espiritual e platónico. A melhor evidência que temos sobre essa questão é a seguinte leitura:

"10. (P) É verdade que Jesus, na sua juventude, amou Maria, a irmã de Marta, como um par romântico? Ou Ele nunca teve uma pessoa amada dessa forma?
(R) Maria, a irmã de Marta, era uma meretriz – até à sua purificação; e não seria alguém que Jesus amasse nesse sentido, ainda que Ele amasse a todos.

As associações mais próximas de Jesus, em termos de amor físico ou fraternal, foram sempre com as crianças – e não com aqueles da sua idade." [2067-7]

A HISTÓRIA DA ALMA DE JOÃO BATISTA

A alma de João Batista aparentemente não estava reencarnada na época das leituras do lendário místico americano, Edgar Cayce. Explicarei a referência a "aparentemente" à medida que avançarmos na história, mas primeiro analisaremos as informações nas Escrituras e nas leituras de Edgar Cayce que ligam a alma de João Batista ao renomado profeta Elias. A história de Elias é relatada em I Reis, capítulos 17 a 21, e II Reis, capítulos 1 e 2. Não irei recontar toda a sua trajetória aqui, exceto pelo seu desaparecimento. De forma semelhante a Enoque em Gênesis 5:24, e a Jesus Cristo na Ascensão após a Ressurreição, em Marcos 16:19, Lucas 24:50-51 e Atos 1:9-11, Elias não morreu, mas foi levado ao céu num redemoinho, conforme descrito em II Reis 2:1-11.

Agora voltamos a nossa atenção para as leituras de Edgar Cayce.

"25. ... Estes eram parte dos registos [compilados pelos essénios] desde os tempos de Carmel, nas primeiras experiências, como aqueles transmitidos por Elias, – que foi o precursor, o primo [de Jesus], que foi o Batista." [1010-17]

"9. João não veio como a voz que clama no deserto e no espírito de Elias? No entanto, ele ERA Elias." [1158-6]

Os Evangelhos de Mateus 17:10-13 e Marcos 9:11-13 também sugerem ou afirmam que João Batista foi a reencarnação do profeta Elias.

Mencionei anteriormente que João aparentemente não estava reencarnado na época das leituras de Edgar Cayce. Fiz essa afirmação porque uma leitura de 18 de

outubro de 1935 identificou o espírito de João Batista como o mentor da pessoa que recebia a leitura.

"17. A entidade, a partir dessas experiências no período de espera, como muitos, duvidava; ainda que, na presença Dele – conforme Ele crescia, e conforme muitos dos discípulos de João se tornaram hesitantes quando Herodes estendeu a mão e o matou… vieram os dias em que Edithia [seu nome na encarnação na Palestina] estava entre aquelas grandes multidões que clamavam: 'Hosana! Bendito o que vem em nome do Senhor!'

"27. (P) Qual a relação entre a experiência que Edgar Cayce teve, ao ver um mentor durante minha última leitura, e o meu desenvolvimento? Pode dar um nome se possível?
(R) Aqui temos uma experiência muito sagrada. … Este é, de fato, aquele que PROCLAMOU que o dia do Senhor ESTÁ próximo – João. Isso é indicado até mesmo pelo seu vestuário: como alguém vestido de branco como a neve, e aqueles cujos pecados foram vermelhos como o carmesim serão lavados e se tornarão brancos como a lã. Seus pés não são de barro; seus pés não são de bronze, mas de ouro – o que simboliza as mensagens de amor e revelação que podem ser trazidas para ti e para os teus, para que possas agora cumprir aquilo para o qual dedicastes a tua vida naquela época.

"28. (P) Qual a relação de João com a Irmandade Branca?
(R) Como naquela época, ele foi o líder; agora, no espírito, ele está entre os cabeças da Irmandade." [587-6]

Se quiseres mais informações sobre A Irmandade Branca, há muito material disponível numa pesquisa na internet. Em resumo, a Irmandade consiste em um grupo de almas altamente desenvolvidas, encarnadas ou em espírito, que são os grandes Mestres Instrutores das Leis de Deus. João e Jesus foram ambos treinados e testados por esses Mestres no Egito.

"Neste mesmo pirâmide [a Grande Pirâmide do Egito] o Grande Iniciado, o Mestre, recebeu os últimos graus da Irmandade junto com João, o precursor Dele, naquele local." [5748-5]

**"5. (P) Em que medida os Mestres da Grande Irmandade Branca dirigem as atividades de Edgar Cayce? Quem são os Mestres diretamente responsáveis?
(R) MENSAGEIROS das forças superiores que podem manifestar-se a partir do Trono da Graça.

(P) Quem são os Mestres diretamente responsáveis?
(R) (Interrompendo) Aqueles que são dirigidos pelo Senhor dos Senhores, o Rei dos Reis, Aquele que veio para que sejais um com o Pai."** [254-83]

A Sra. 578 foi verdadeiramente abençoada por ter o espírito e a alma de João Batista e do profeta Elias como seu mentor.

A REENCARNAÇÃO DE ISABEL, MÃE DE JOÃO BATISTA

As leituras da vida apresentam detalhes sobre João Batista e sua família que não são encontrados em documentos antigos conhecidos. A alma de Miss 2156, a reencarnação de Isabel, era claramente uma dessas almas altamente desenvolvidas. Sua história inclui outra história dentro dela, que começa com cartas cuidadosamente preservadas nos arquivos da Associação para Pesquisa e Iluminação de Edgar Cayce, em Virginia Beach, Virgínia.

"Há uma pequena jovem para quem espero organizar uma leitura. Ela é uma profetisa mirim que vem fazendo, verbalmente, as mais surpreendentes profecias desde os seis meses de idade – quando começou a falar. Talvez já tenhas ouvido falar dela – [2156] é o nome." [2156-1, Background, B2, 24/02/1940]

"Bem, conheci a pequena [2156] outro dia e ontem levei [1581] para conhecê-la antes de sua partida para casa. Mais tarde, a mãe de [2156] ligou dizendo que tiveram uma prova muito clara da orientação constante que recebem. No caminho para casa, estavam sentadas na parte traseira do ônibus, e a mãe de [2156] tinha removido suas botas e casaco para que ela descansasse. De repente, a menina saltou e insistiu que sua mãe a vestisse de novo rapidamente – o que ela fez. Logo depois, a parte traseira do ônibus explodiu em chamas! Estavam isoladas, em meio a uma tempestade de neve. Conseguiram sair em segurança e outros passageiros ajudaram a salvar suas malas. Ninguém se feriu, mas se não fosse pelo aviso, o desfecho poderia ter sido trágico!"

A primeira leitura de vida da jovem Miss 2156 revelou:

"3. Estas informações devem ser muito sagradas para muitos, especialmente para esta entidade, pois ela tem sido e continua a ser um canal escolhido para manifestações do amor que o Pai concedeu aos filhos dos homens.

A interpretação dos registos escolhidos aqui tem o propósito de trazer ajuda não apenas para a entidade, mas também para o mundo ao seu redor.

Reconhece-se que há associações incomuns e atividades extraordinárias nas forças mentais e espirituais desta entidade.

A história do amor manifestado pela atividade Daquele que é o caminho, a verdade e a luz deve ser frequentemente contada."

"31. Antes disso, encontramos a entidade na encarnação onde a maior esperança pode ser expressa; como Isabel, mãe daquele de quem o Mestre disse: 'Entre os nascidos de mulher, não há maior do que João Batista'.

Assim, como a entidade foi um canal escolhido para aquele que PROCLAMOU a chegada do Senhor, a entidade agora – manifestada como [2156] – pode ser mantida como um canal para trazer a consciência de muitos de que o dia do Senhor está próximo." [2156-1]

Uma segunda leitura foi solicitada para Miss 2156, buscando mais detalhes sobre encarnações passadas:

"9. Como foi com Isabel, esta entidade será um canal para a mensagem do Senhor.

Portanto, aqueles que ajudarem esta entidade devem afastar todo ódio e malícia de si mesmos, pois serão responsáveis pela difusão dessas palavras."

"24. (P) Qual foi a relação da mãe de [2156] com ela em vidas passadas?
(R) Foi amiga próxima e cuidadora em múltiplas vidas, incluindo na encarnação como Isabel."

"34. Que não haja veneração pelo corpo da entidade, mas sim pelo poder de despertar corações e mentes para o conhecimento de que o dia do Senhor está próximo!" [2156-1]

A irmã de João Batista também estava reencarnada na época de Edgar Cayce, e sua leitura de vida fornece mais detalhes sobre a família do Batista.

"21. Antes disso, encontramos a entidade vivendo na Terra durante o período de preparação para a vinda do Príncipe da Paz.

A entidade esteve entre aqueles na terra da Palestina que estavam particularmente associados com João Batista, ou Elias, aquele que deveria vir, para anunciar a necessidade de preparação espiritual dos indivíduos, criando através das suas relações materiais os caminhos e os meios para o conhecimento do relacionamento do homem com as Forças Criativas na Terra.

A entidade, naquele período, estava entre aqueles que proclamavam essas atividades e ensinamentos, junto com os da própria casa de João e de sua missão.

Pois a entidade era então irmã daquele mestre e filha de Isabel e Zacarias – com o nome de Adahr.

Durante essa experiência, a entidade ganhou muito, mas também passou por grande confusão, devido aos ensinamentos dos sacerdotes e à rejeição deles por parte do irmão, bem como à aceitação dos ensinamentos dos essénios, o que causou dúvidas e conflitos em sua jornada.

Somente quando recebeu respostas em seu interior encontrou entendimento, pois foi através da própria busca da entidade que veio a resposta: 'Ide contar a João as coisas que tendes visto e ouvido; os coxos andam, os cegos veem, os doentes são curados, e os pobres têm o evangelho pregado a eles.'

Foi então que a entidade compreendeu plenamente o sacerdócio em Israel, e como o humilde Nazareno estava cumprindo esse sacerdócio ao oferecer-se como o cordeiro que não apenas rolava para trás os pecados, mas os removia completamente.

Ali, a entidade obteve o maior crescimento, e essas influências que sempre testemunharam sua experiência fazem, no presente, com que tenha maior ajuda e glória em suas atividades.

Quando se considera como a entidade anteriormente criticava a maneira como o irmão se vestia, e como em sua encarnação seguinte teve que lidar exatamente com aquilo que antes reprovava, pode-se ver como a lei segue seu curso." [1000-14]

Também estava reencarnada, na época de Edgar Cayce, Sofa, a ama de leite e cuidadora de João Batista quando bebê.

*"5. Zacarias era um homem justo, então vivendo nas colinas da Galileia; e era também o sacerdote responsável pelo sacrifício do mês de Nisã. Quando teve suas visões e experiências, e sua esposa Isabel concebeu, isso trouxe grande questionamento entre os grupos a que esta entidade, Sofa, pertencia – os essénios – sobre que tipo de pessoa seria necessária para ser ajudante, guia ou ama da criança, caso aquelas visões se cumprissem.

Após a visita de Maria a Isabel, foi feita a escolha das mulheres dedicadas a esse serviço.

Isso foi um lembrete para muitos sobre a forma como a virgem havia sido escolhida no templo.

A entidade, Sofa, era uma das mulheres dedicadas ao serviço no templo; não como uma zeladora, mas suas funções incluíam retocar, limpar e manter certas áreas do templo preparadas para as atividades dos sacerdotes.

Assim, a entidade pediu a Zacarias que usasse seu período de preparação para o sacrifício como o momento de escolher a cuidadora do bebê.

Então, a entidade foi escolhida de acordo com o que é conhecido na Cabala como o movimento dos símbolos sobre o manto do sacerdote.

Isso evitou qualquer tipo de confusão que poderia ter surgido com a entidade."*

Quando João nasceu (pois lembrai que ele não era chamado de 'o Batista' até depois da sua morte), a entidade também atuou como sua instrutora durante o período de treinamento.

Demasiadas vezes não se dá atenção suficiente aos primeiros meses e anos de uma criança em desenvolvimento.

Aqui, no entanto, a entidade foi escolhida pelas forças divinas que dirigiam o serviço no templo.

Assim, a entidade cumpriu seu papel até que João foi desmamado, aos seis anos de idade.

Depois disso, a entidade teve associação com Jesus durante o último ano da experiência na casa de Maria e José.

Após esse período e a educação do menino João, e depois dos anos de trabalho entre os doze e dezassete anos, João foi enviado ao Egito para sua dedicação e preparação.

Durante esse tempo, Sofa era conhecida entre aquelas que faziam parte das santas mulheres que acompanhavam as funções do grupo essénio.

Mais tarde, a entidade foi uma das primeiras a ser batizada por João no Jordão.

Também foi uma das que cuidaram de João enquanto ele esteve preso, e estava entre as principais lamentadoras quando ele foi decapitado.

Durante o tempo em que João estava na prisão, a entidade buscou Jesus para conselho, mas ficou confusa com as respostas recebidas – até as experiências do dia de Pentecostes.

Naquele momento, a entidade já era idosa e foi uma das primeiras afetadas pelos decretos de perseguição, especialmente pela ordem que levou à execução do apóstolo Tiago.

A entidade morreu na primeira onda de perseguições contra os cristãos, devido aos abusos que sofreu nas mãos dos soldados." [2175-6]

"26. (P) Por quanto tempo e até que ponto tive uma associação próxima com Jesus?
(R) Como indicado, durante um ano, a entidade dedicou-se especialmente a apresentar ao menino Jesus a vida, a preparação e o caráter de João.

Depois disso, encontrou-o apenas nas ocasiões em que O buscou por orientação.

(P) Escolhi ser a ama de João Batista?
(R) Foste escolhida; não escolheste, mas pediste para que houvesse uma escolha, e foste escolhida através do processo do oráculo do efod.

(P) Fiz votos de celibato?
(R) Eles não faziam votos de celibato! Não ter filhos durante esses períodos era visto como não ser lembrado por Deus.

(P) Quais promessas feitas nas Escrituras dizem respeito ao meu destino?
(R) Todas aquelas registradas pelos escritores sobre a visita dos discípulos de João a Jesus.

Especialmente os capítulos 14, 15, 16 e 17 do Evangelho de João.

Ali estão as promessas que são destinadas à entidade – e a todos."

"36. (P) Tive alguma associação com Lucius, agora Edgar Cayce? Se sim, qual?
(R) Sim, foi conhecido e conselheiro de Lucius." [2175-6]

Outros excertos curtos das leituras acrescentam mais conhecimento ao nosso entendimento.

"31. (P) Maria e Isabel foram ensinadas num bosque sagrado no Egito por um tempo, pelos mestres Elihu e Salomé, para que pudessem instruir melhor os seus filhos, Jesus e João?
(R) Não encontramos isso como sendo verdadeiro. A educação delas foi conduzida pelos essénios, por meio dos quais Zacarias foi chamado para ser aquele que traria as influências que se tornariam o precursor do Cristo.

Elas estavam na Terra Santa, e no Monte Moriá." [2067-7]

Devido à adesão de Zacarias às visões proclamadas no templo ortodoxo, ele foi assassinado com as mãos sobre os chifres do altar… enquanto estava no templo de Jerusalém.

(P) Os pais de João, o mensageiro, eram membros do grupo que se preparava para Jesus?
(R) Como já foi indicado, Zacarias, a princípio, era membro do que chamaríeis de sacerdócio ortodoxo.

Maria e Isabel eram membros dos essénios, e por essa razão Zacarias manteve Isabel escondida nas montanhas.

No entanto, quando houve o anúncio do nascimento e Zacarias proclamou sua crença, aconteceu o assassinato, a sua morte." [5749-8]

"16. … e durante aqueles períodos quando os romanos roubaram Isabel de seu companheiro – pela morte dele até no altar." [1602-4]

"21. No lar da entidade [ela era Noemi, irmã dos Apóstolos Tiago e João, o Bem-Amado], Isabel – de sua própria parentela – viveu, durante os momentos em que esteve entre as SANTAS mulheres que dedicaram suas vidas, seus corpos, seus propósitos e suas aspirações a essas mudanças nos ensinamentos entre João, o precursor, e o Mestre, Jesus." [540-4]

Isso pode referir-se à casa de Noemi, mas é mais provável que se refira à casa de seus pais, Zebedeu e Maria, onde Noemi provavelmente ainda residia.

A REENCARNAÇÃO DE THOMAS JEFFERSON

O nascimento do primeiro filho é sempre um momento monumental para qualquer família. O Sr. 391 e a Sra. 934, de Virginia Beach, Virgínia, não foram exceção. Eles batizaram o filho recém-nascido como Thomas Jefferson…, em homenagem ao falecido pai do Sr. 391, também chamado Thomas Jefferson…

O Sr. 391 era parente de Gladys Davis, a secretária e estenógrafa de longa data do renomado místico Edgar Cayce. Portanto, não foi surpresa quando os novos pais solicitaram uma leitura de reencarnação para seu filho de apenas dois dias de idade, que logo seria carinhosamente conhecido como T. J.

Aqui estão as surpreendentes revelações da leitura desse dia:

"2. … Se houver desenvolvimento através dos ambientes adequados, poderá ser visto que ESTA entidade – [1208] – pode tornar-se mais importante para os assuntos do MUNDO do que foi na sua experiência anterior para a América – Thomas Jefferson.

Antes disso… a entidade viveu na Terra durante aqueles períodos em que havia os conflitos da Revolução Americana, e nas atividades dos Colonos.

A entidade, então, como Thomas Jefferson, fez contribuições para as atividades do povo – bem conhecidas e que podem ser acessadas através das muitas referências disponíveis para aqueles que desejam saber. [Ano de nascimento: 1743 – ano de falecimento: 1826]

Mas, em vez de simplesmente procurar saber 'O QUE FOI', busque conhecer AS FORÇAS FUNDAMENTAIS QUE O GUIARAM.

Pois o gênio inventivo que impulsionou suas ações naquela época, a sua natureza curiosa que o levou a muitos desafios, são elementos indicados nas duas personalidades que estarão presentes no desenvolvimento da entidade nesta vida.

Assim, na aplicação disso, não porque 'ELE FOI', mas porque esses atributos podem ser UTILIZADOS, deve haver uma orientação e treinamento corretos durante os anos formativos da entidade.

Pois, será um grande proprietário de terras se atingir a maioridade."*

Se ser a reencarnação de Thomas Jefferson já não fosse uma responsabilidade suficiente, outra encarnação histórica extremamente significativa também foi revelada para T.J.:

"26. Antes disso, encontramos a entidade na Terra durante aqueles períodos de ascensão e queda de grandes impérios, nos tempos dos gregos, persas e todas as terras orientais.

Naquela época, a entidade era Alexandre, o Grande, aquele que comandou as forças conquistadoras da Terra – destruindo civilizações para sua própria exaltação. [356-323 a.C.]" [1208-1]

Infelizmente para T.J., sua infância e adolescência foram longe do ideal.

Seus pais, Sr. 391 e Sra. 934, casaram-se e divorciaram-se duas vezes. Durante anos, T.J. foi passado de um parente para outro.

Gladys Davis, que havia vivido por muitos anos com Edgar e Gertrude Cayce, sendo como uma filha para eles, acabou tornando-se uma das pessoas mais estáveis na vida de T. J.

Durante aproximadamente vinte anos, T.J. viveu intermitentemente com Gladys, que o tratava como o filho que nunca teve.

Como resultado, T.J. cresceu no lar dos Cayce, convivendo de perto com Edgar Cayce, que desenvolveu um grande afeto por ele.

Aqui estão alguns trechos preservados nos arquivos de Edgar Cayce:

"A secretária [Gladys Davis], que vive conosco, foi passar o Natal em casa pela primeira vez em 15 anos, então acho que uma nova era está começando.

Um casal daqui [Sr. 391 e Sra. 934] está passando as férias em Cleveland com o bebê [T.J.].

Todos nós gostamos tanto do bebê que parece que ele é nosso próprio filho, e sentimos muito a sua falta..." [464-20, R3, Carta de Edgar Cayce]

"Tive uma surpresa no outro dia – estava lendo para T.J. a história de Naamã sendo curado por Eliseu, e ele olhou para mim e disse:

'Kakee [Cakey], ele deveria vir fazer uma leitura – isso o curaria, assim como faz comigo.'" [1788-4, R3, Carta de Edgar Cayce]

"A nossa secretária [Gladys Davis] está cuidando de T.J., que está conosco na maior parte do tempo..." [2587-2, R4, Carta de Edgar Cayce]

"T.J. foi para o Texas morar – [Gladys] cuidou dele nos últimos dois meses e isso foi muito difícil para ela.

Espero que ele fique bem – todos nós somos loucos por ele, "Thomas Jefferson"."* [1770-4, R2, Carta de Edgar Cayce]

Após a morte de Edgar Cayce, em 3 de janeiro de 1945, Gladys Davis permaneceu empregada na Association for Research and Enlightenment (A.R.E.) em Virginia Beach.

Ela e Hugh Lynn Cayce, o filho mais velho de Edgar, foram responsáveis pela sobrevivência da A.R.E. nos primeiros anos após a morte de Edgar.

Gladys foi a grande responsável por catalogar e organizar as mais de 14.000 leituras salvas, tornando-as acessíveis para pesquisadores de todo o mundo.

Felizmente, Gladys também decidiu preservar correspondências e anotações sobre T.J. em seus primeiros anos de vida adulta.

Aqui estão algumas dessas correspondências:

"Gladys relatou que [1208] alistou-se no Corpo de Fuzileiros Navais por quatro anos.

O oficial de recrutamento disse ao seu marido que [1208] obteve a maior nota de todos os recrutas em ..., Virgínia." [1208-1]

"Sua mãe recebeu esta carta [escrita em alto-mar]:

'Parece que tudo o que eu fiz na vida só consegui terminar por um triz.

Mas isso, minha querida mãe, vai acabar.

Quando eu entrar na faculdade, terei me preparado de tal forma que não haverá obstáculos ou desvios.

Eu vou direto ao topo.

Serei a maior figura do direito desde o velho Thomas Jefferson!'" [1208-1]

"Ele casou com uma linda jovem de origem judia...

Casaram-se na sinagoga.

A Sra. [288] achou que talvez o lar e a cultura judaica de sua esposa o faziam lembrar nostalgicamente da infância feliz com seus primos meio-judeus e seu tio, que foi como um pai para ele." [1208-1]

"Ele começou um curso por correspondência de Direito na LaSalle University Extension..." [1208-1]

"[288] escreveu:

'O filho de [1208] nasceu em 22/02/1962 – no aniversário de George Washington!

Poucas semanas depois do nascimento, a família se mudou para a casa dos pais da esposa, e os estudos de direito de [1208] foram encerrados – não havia espaço nem tranquilidade para estudar.'" [1208-1]

"[288] relatou:

'[1208] e sua esposa estão separados há vários meses.

Ele leva uma vida nômade, frequentemente viajando para festivais de arte e jazz...'" [1208-1]

"[288] escreveu:

'[1208] se casou no sábado com [...].

Ele parece muito feliz.

Disse: "Ela me ama do jeito que sou e não tentará me mudar."'"* [1208-1]

"Sua esposa [...] deu à luz um filho em ..., Kentucky." [1208-1]

"Ele e a esposa separaram-se e, posteriormente, divorciaram-se." [1208-1]

"Ele visitou a A.R.E...

Anunciou que estava indo para a Grécia – queria passar o inverno lá." [1208-1]

"Ele escreveu:

'Estou em uma pequena vila de pescadores no Mar Egeu [carimbo postal de Mykonos].

Disseram-me que Alexandre costumava brincar aqui quando criança.

É o lugar mais bonito da Terra.

Não é à toa que produziu tantos gênios.'"* [1208-1]

Lembre-se de que [1208] também foi identificado como a reencarnação de Alexandre, o Grande.

"Ele escreveu:

'Encontrei um amigo meu... de Norfolk, Virgínia.

Ele veio a Mykonos por alguns dias...

Aqui há uma escola de linguística e direito internacional.

Ele me convenceu a fazer o exame de admissão, e eu tinha certeza absoluta de que não passaria...

Mas, de alguma forma, fui incrivelmente bem!

Imaginem só!

Então, me matriculei e solicitei o financiamento do G.I. Bill.'" [1208-1]

Agora você conhece o início da jornada da reencarnação de Thomas Jefferson e Alexandre, o Grande!

A HISTÓRIA DOS ESSÉNIOS - O INÍCIO

Os estudiosos dos essénios baseiam seus conhecimentos em quatro principais fontes antigas:

1. O filósofo judeu Fílon de Alexandria (c. 20 a.C. – c. 54 d.C.) menciona mais de 4000 essénios vivendo em aldeias na Palestina e Síria.

2. Plínio, o Velho (c. 23 d.C. – c. 79 d.C.), em sua obra *História Natural*, afirma que os essénios existiam há milhares de gerações e estavam localizados no deserto do noroeste do Mar Morto.

3. Flávio Josefo (c. 37 d.C. – c. 100 d.C.), historiador judeu que se tornou cidadão romano, fornece o relato mais detalhado sobre os essénios.

4. A descoberta dos Manuscritos do Mar Morto em 1947, nas cavernas de Qumran, gerou um debate entre os estudiosos sobre se a comunidade de Qumran era ou não era essênia.

Entretanto, a tradição mística de Edgar Cayce também oferece informações fascinantes sobre os essénios e sua missão espiritual.

"Assim, Acabe convocou todos os filhos de Israel e reuniu os profetas no Monte Carmelo.

E Elias veio a todo o povo..." [I Reis 18:20-21]

"3. Naqueles dias, quando havia mais e mais líderes do povo em Carmelo – o local original onde a Escola dos Profetas foi fundada por Elias e Samuel – esses eram chamados de essénios.

E eram estudantes de astrologia, numerologia, frenologia, e daqueles aspetos do estudo do retorno dos indivíduos – ou da reencarnação."* [5749-8]

O profeta Elias e seus seguidores aparentemente estabeleceram a Escola dos Profetas no Monte Carmelo.

Com o tempo, esse grupo evoluiu para a irmandade dos essénios, que se tornou a responsável pela preparação da vinda do Messias.

"35. Pode-se dizer que a entidade influenciou tanto esse grupo, posteriormente chamado de essénios, que sua existência se tornou possível devido a ela.

Isso foi um serviço nobre e esclarecedor para o mundo...

A entidade aprendeu ensinamentos além das leis mosaicas, incluindo práticas de purificação do corpo por meio da alimentação e da comunhão com as forças universais expressas na própria natureza.

Seu nome então era Durkon." [2441-2]

Durkon foi um dos fundadores espirituais dos essénios.

E como veremos a seguir, as mulheres desempenharam um papel fundamental nessa irmandade.

(P) Qual é o significado correto do termo "essénio"?
(R) Expectativa.

(P) O principal propósito dos essénios era formar pessoas que seriam canais puros para o nascimento do Messias?
(R) A preparação individual era o primeiro objetivo. O envio ao mundo vinha depois." [254-109]

A história dos essénios continua com a apresentação da professora e guardiã de Jesus, a misteriosa e poderosa Judy.

Após séculos de preparação por meio dos essénios, o nascimento do Salvador estava próximo.

Mas antes disso, um elemento essencial ainda precisava se concretizar:

O nascimento da mestra que ensinaria o Messias.

Essa figura-chave, que não é mencionada na Bíblia, foi revelada por Edgar Cayce.

Vamos conhecer sua história.

JUDY – A PROFETISA E GUARDIÃ DO MESSIAS

"Aqui podemos dar até mesmo porções dos registos escritos pela entidade chamada Judy, como a professora, a curadora e a profetisa nessa experiência.

Cerca de vinte e quatro anos antes do nascimento de Jesus, encontramos Phinehas e Elkatma entre os últimos sobreviventes do grupo dos profetas no Monte Carmelo, originalmente fundado por Samuel, Eliseu, Elias e Saul.

Como consequência das divisões entre o povo – com os fariseus, saduceus e suas seitas – surgiu a irmandade dos essénios.

Os essénios não apenas mantinham tradições transmitidas oralmente, mas também preservavam registos escritos sobre visões, sonhos e manifestações sobrenaturais."

Esses registos foram mantidos pelos essénios e faziam parte de sua missão de preparar o caminho para o Salvador.

"Phinehas e sua esposa Elkatma tiveram experiências similares às de Ana e Elcana [*I Samuel 1:1-2:21*].

Eles prometeram dedicar seu futuro filho ao serviço de Deus, caso fossem abençoados com um."

"Assim, nasceu Judy."

Entretanto, quando nasceu uma menina, muitos essénios ficaram confusos e perturbados.

Mas Phinehas e Elkatma cumpriram sua promessa:

Criaram Judy como uma sacerdotisa essénia, dedicada ao estudo das tradições sagradas e à comunicação com o divino.

"Assim, Judy foi criada nesse ambiente de disciplina, estudo e devoção, sem disputas nem discussões.

Ela se dedicou à preservação dos ensinamentos antigos, que até então eram apenas tradição oral.

Judy se tornou a responsável por escrever os registos sagrados.

Para isso, ela estudou as tradições do Egito, da Índia, da Pérsia e das terras vizinhas, garantindo que todo o conhecimento fosse preservado."

Graças a ela, os ensinamentos místicos e espirituais dos essénios não se perderam!

"As comunicações entre os essénios tornaram-se difíceis devido à política romana na Palestina.

Por isso, Judy tornou-se reclusa em seus primeiros anos.

No entanto, ela foi visitada pelos três Sábios do Oriente – um da Pérsia, um da Índia e um do Egito.

Eles buscaram sua orientação e sabedoria, pois sabiam que a chegada do Messias estava próxima."

Aqui, temos um indício claro de que os Três Reis Magos estavam conectados aos essénios!

JUDY E O PLANO DIVINO

"7. (P) Quais eram as profecias e esperanças de Phinehas e Elkatma para Judy?

(R) Eles receberam revelações divinas, assim como os pais de Sansão.

Eles foram informados de que Judy lideraria os essénios e seria responsável pelos primeiros ensinamentos de Jesus e João Batista."

Aqui aprendemos algo surpreendente:

João Batista era mais ligado aos essénios do que Jesus.

"Pois Jesus seguia o espírito da lei, enquanto João seguia a letra da lei."

"8. (P) Judy foi concebida imaculadamente, como Samuel?

(R) Não.

10. (P) Por que Judy nasceu mulher, e não homem, como esperado?

(R) Porque foi a vontade divina."

Isso demonstrou pela primeira vez o verdadeiro papel da mulher no plano espiritual, algo que Jesus enfatizaria em seus ensinamentos.

"Foi a primeira evidência de que as mulheres também podiam liderar espiritualmente."

"12. (P) Quais eram os talentos especiais de Judy?

(R) Ela era como a versão feminina de Sansão."

Isso indica que Judy tinha um poder espiritual e físico incomum, tornando-se uma das professoras mais importantes do Messias.

"13. (P) Onde Judy recebeu sua educação, em quais matérias e quem foram seus professores?

(R) O Espírito Santo, sua mãe e seu pai; não de outras fontes, embora houvesse atividades relacionadas a todos os ensinamentos do Oriente, durante aqueles primeiros períodos antes de Judy ser aceita como líder dos essénios em Carmelo naquela época.

14. (P) Durante a vida de Jesus, onde Judy viveu e com quem?

(R) Em Carmelo; com o companheiro [marido] e a mãe.

15. (P) Por favor, descreva a aparência física de Judy, suas vestimentas, sua personalidade, sua fé.

(R) Use a imaginação para isso. Como seria a vestimenta de Sansão, adaptada para uma mulher.

16. (P) Fale sobre o casamento de Judy, o nome de seu marido, sua profissão, os nomes dos filhos e suas realizações.

(R) O trabalho dele estava relacionado com a tradução de registos para diversos grupos. As atividades de Judy durante essas experiências foram semelhantes às de

Ana, naqueles períodos em que buscava do Senhor uma compensação pelas dúvidas levantadas por outros.

18. (P) Quais foram os 'medos' que arruinaram o filho de Judy, que agora é [2795], e por que Judy, a curadora, não conseguiu curá-lo?

(R) Não era uma doença, além daquela dentro de si mesmo. Por que os filhos de Samuel eram pecadores? Essas respostas só podem ser encontradas no interior do próprio indivíduo ou por meio de sua própria busca.

"19. (P) Fale sobre as aparições de anjos a Judy, quando, onde e o que disseram. (R) Qual período? Foram muitas e frequentes.

20. (P) Por favor, descreva a vida doméstica de Judy, bem como suas atividades essénias.

(R) Seria a descrição de alguém que se dedicou totalmente a ser um canal para tais atividades. Essas questões são muito difíceis de serem compreendidas pela mente material ou pelo entendimento material, especialmente neste período de consciência. Pois, naquela época, o homem caminhava próximo a Deus. Quando houve aquelas preparações – é possível nos dias de hoje, mas não aceitável. Assim, descrever a vida doméstica como dizer que se sentavam ao sol, comiam três refeições ao dia e usavam poucas ou as melhores vestimentas – deve ser algo compreendido a partir do espírito. Pode ser melhor descrito conforme dado por Lucas, em sua descrição das coisas que perturbavam Maria: 'Ela guardava todas essas coisas e meditava nelas em seu coração'. Judy guardava essas experiências, esses ensinamentos – meditava sobre eles em seu coração. Isso não a impediu de ser uma pessoa material, nem de possuir faculdades e desejos por associações materiais – como indicado pela ausência de celibato. Isso é indicado em alguma passagem do livro ou na relação do homem com Deus? Em nenhum lugar isso é indicado!

"21. (P) Fale sobre Judy ensinando Jesus, onde e quais matérias ela lhe ensinou, e quais matérias planejava que ele estudasse no exterior.

(R) As profecias! Onde? Em sua casa. Quando? Durante os períodos entre os doze e os quinze-dezesseis anos dele, quando foi para a Pérsia e depois para a Índia. Na Pérsia, quando seu pai morreu. Na Índia, quando João foi pela primeira vez ao Egito – onde [Jesus] se juntou a ele e ambos se tornaram iniciados na pirâmide ou templo lá.

22. (P) Quais matérias Judy planejava que ele estudasse no exterior?

(R) O que hoje vocês chamariam de astrologia.

23. (P) Em quais eventos importantes da vida de Jesus Judy esteve presente, como expulsão de demônios, curas, alimentação dos 5.000, etc.?

(R) Em seus ensinamentos – por um período de cerca de cinco anos.

24. (P) Ela esteve presente em alguma das curas ou na alimentação das multidões?

(R) Nas ocasiões que escolheu estar, mas já era muito idosa na época. Viveu o suficiente para saber, é claro, sobre a alimentação dos primeiros cinco mil. Estava presente, mas mais como aquela que reunia as multidões do que como alguém que contribuía diretamente para as atividades no momento. Pois, ali surgiram divisões, sem dúvida.

25. (P) Judy esteve presente na Crucificação ou na Ressurreição?

(R) Não. Em espírito, isto é, em mente, sim. Pois, lembrem-se, a experiência de Judy naquela época era tal que ela podia estar presente em muitos lugares sem que seu corpo físico estivesse lá!" [2067-11]

A HISTÓRIA DOS ESSÉNIOS – DOZE DONZELAS

Este é o terceiro artigo de uma série sobre os essénios, baseada nas informações reveladas nas leituras em transe do lendário místico americano, Edgar Cayce. Se ainda não leu *A História dos Essénios – O Início* e *A História dos Essénios – A Mestra de Jesus*, recomendo respeitosamente que o faça antes de continuar a leitura deste artigo. Não é essencial, mas ajudará na compreensão do contexto da organização e da religião dos essénios antes do momento em que estavam elaborando planos de contingência durante os preparativos para o nascimento do tão esperado Messias.

Com o nascimento e a preparação da nova líder dos essénios, Judy, divinamente ungida, os membros mais talentosos do círculo interno essénio foram guiados pelo Alto para iniciar os preparativos para o nascimento do Salvador. As Fontes Celestiais instruíram os essénios a selecionar doze das jovens donzelas mais apropriadas dentro de sua comunidade devota para serem preparadas como potenciais mães do Messias infantil. Se, neste momento, isto lhe parecer uma fantasia extravagante, compreendo perfeitamente. Mas antes de descartar esta história como um delírio, continue comigo por mais um pouco e examinaremos as informações sobre esses preparativos conforme revelado em algumas leituras de vida de Edgar Cayce para indivíduos que participaram deste processo em encarnações anteriores.

"42. A entidade estava entre aquelas da casa da fé naquela direção; não apenas abraçando as atividades judaicas, mas também as interpretações essénias das mesmas.

45. E a entidade aconselhava as mães de muitas daquelas que esperavam a seleção de sua descendência como o canal para aquela profecia; cuidando também de muitas delas.

46. Assim, a entidade estava entre aquelas do período que hoje seriam chamadas de santas mulheres; aconselhando as mães e as jovens naquela época.

47. O nome então era Sofa." [2173-1]

"4. Ao dar então a história: Havia aqueles na fé dos pais a quem foram feitas promessas de que estas se cumpririam desde o início dos registos da humanidade.

5. Assim, houve a contínua preparação e dedicação daquelas que poderiam ser os canais através dos quais este vaso escolhido poderia entrar – por escolha – na materialidade.

6. Assim, em Carmelo – onde estavam os sacerdotes desta fé – foram escolhidas as donzelas dedicadas para esse propósito, essa missão, esse serviço." [5749-7]

"22. Antes disso, a entidade estava na Terra Santa, durante os primeiros períodos e atividades em que havia preparações para a vinda d'Aquele que é o caminho, a verdade e a luz.

23. A entidade estava entre aquelas que mais tarde foram conhecidas como as Santas Mulheres, estando associada tanto aos essénios quanto às atividades do templo; fazendo parte das influências que contribuíram para as escolhas, especialmente daquelas que seriam canais nas atividades que trariam a tão proclamada e esperada manifestação das Forças Criativas.

24. O nome da entidade era Anna; ..." [2603-1]

"35. A entidade então estava entre os sábios que escolheram as jovens que seriam separadas como canais através dos quais essa bênção poderia vir ao mundo.

39. Naquela experiência, a entidade era conhecida como Shalmar." [2520-1]

"35. Então a entidade era chamada Anna; não a do templo, mas aquela que fez as escolhas finais das doze donzelas que seriam selecionadas como canais, para que conhecessem a verdade tão profundamente a ponto de serem movidas pelo Espírito Santo." [2408-1]

Algumas leituras adicionais oferecem vislumbres sobre o treinamento das doze donzelas selecionadas.

"18. (P) Descreva o treinamento e a preparação do grupo de donzelas.

(R) Treinadas primeiro em exercícios físicos, depois em exercícios mentais relacionados à castidade, pureza, amor, paciência e resistência. Todas essas qualidades foram testadas por meio do que muitos no presente chamariam de perseguições, mas que eram testes de força física e mental; sob a supervisão daqueles que cuidavam da nutrição através da proteção nos valores alimentares. Essas foram as formas e os métodos em que foram treinadas, orientadas e protegidas.

19. (P) Elas foram colocadas em uma dieta especial?

(R) Nenhum vinho, nenhuma bebida fermentada jamais foi dada. Alimentos especiais, sim." [5749-8]

"24. E lá encontramos a entidade entre as mães que se entregaram em corpo, e na preparação daquelas coisas que haviam sido transmitidas desde os tempos antigos, sobre como – através da concentração do pensamento e da preparação por meio do exercício corporal, assim como da dieta e da atividade física – poderia haver uma comunhão mais próxima; ou a consagração delas mesmas para que no dia seguinte houvesse maiores preparações para receber a mensagem das forças vivas ou de Deus.

25. Assim, encontramos a entidade, como uma Anna, ..." [1904-2]

O que você acha que seriam as probabilidades de pelo menos seis das doze donzelas terem reencarnado na época de Edgar Cayce e ainda terem recebido leituras de vida dele? Seu primeiro instinto pode ser pensar em milhões para um, mas a reencarnação não segue as leis matemáticas de eventos aleatórios. A reencarnação segue as leis do karma.

Agora, apresento brevemente algumas dessas donzelas reencarnadas.

"19. A entidade estava entre aquelas daquela casa [Ela era filha dos hospedeiros da estalagem] na qual Maria, a Mãe, veio quando o Menino nasceu.

22. A entidade se reuniu com aqueles que seguiam os princípios daquele período [essénios] e GANHOU muito ao longo daquela jornada, sendo então chamada Edithia." [587-3]

"7. Essa entidade, Edithia, estava entre as filhas escolhidas para dedicar, consagrar seus corpos, mentes e serviços para se tornarem um canal. E, com outras, foi escolhida nos primeiros anos de sua atividade terrena.

24. (P) Qual foi minha associação com os Reis Magos que vieram buscar a criança, e qual influência isso tem sobre mim agora?

(R) Como indicado. A entidade estava entre aquelas escolhidas para serem apresentadas diante do Senhor como possíveis canais. Assim, quando o nascimento aconteceu, a associação NATURAL foi tal que a entidade foi atraída para aquelas atividades dos pais [os hospedeiros]. E quando os Reis Magos do Oriente, da Índia, do Egito e do Gobi, vieram a Jerusalém para se encontrar com os essénios, a ENTIDADE FOI COM OS REIS MAGOS." [587-6]

Depois de seu tempo no Carmelo, Edithia voltou à estalagem de seus pais, presenciou o nascimento de Jesus e acompanhou os Essénios em Jerusalém para a consagração do bebê no templo. Posteriormente, tornou-se esposa de um dos Reis Magos.

"4. Como já foi descrito, havia grupos especiais de indivíduos que fizeram preparações para as atividades esperadas daquela época; especialmente os essénios que escolheram as doze donzelas para indicar sua aptidão. 5. Esta escolha seria feita por seleção espiritual, e Josie era filha de Shem e Mephibosheth, e estava entre essas donzelas." [1010-17]

Josie foi escolhida para acompanhar a Sagrada Família em sua fuga para o Egito, protegendo Jesus durante seus primeiros anos de vida.

"43. As atividades da entidade incluíram a preservação da família, especialmente após a morte de José. Pois foi a entidade quem fechou seus olhos e o colocou para descansar." [1010-12]

"39. Antes disso, encontramos a entidade na terra agora conhecida como a Terra Prometida, durante os períodos em que estavam sendo preparados os canais através dos quais os essénios buscavam a escolha de uma, dentre aquelas que haviam sido consagradas para o serviço de ser o canal, por meio do qual Ele, o Príncipe da Paz, poderia vir.

40. Assim, encontramos a entidade no templo ou na casa de alojamento onde as donzelas eram levadas para esse serviço consagrado, e a entidade era a terceira na escadaria quando a escolha de Maria foi feita.

41. Assim, a entidade esteve intimamente associada durante essa experiência, não apenas com os seguidores próximos do Mestre, mas também foi esposa de Tiago – o irmão de João, o amado; esposa do primeiro mártir por Cristo, esposa daquele que trouxe muitos romanos para uma interpretação maior; e, portanto, esteve intimamente ligada especialmente à esposa de Cornélio, bem como à entidade que atuou com os discípulos na caminhada para Emaús; sendo então reconhecida como uma das santas mulheres que buscaram as preparações do Corpo, além de estar entre aquelas que acompanharam os discípulos e a Mãe naquela primeira manhã de Páscoa." [1981-1]

Essa donzela nunca foi identificada pelo nome.

"17. A entidade então estava na casa da fé, e entre as irmãs [doze donzelas] que estavam no templo com aquela que foi escolhida como o canal através do qual o Espírito se manifestaria no Santo. Assim, uma filha de Elois, ou da sacerdotisa que abençoou o Santo no Templo junto com Simeão.

19. Naquela experiência, a entidade, de nome Andra, ganhou muito; e ajudou na preparação de grande parte do que veio depois na forma de visualização das pinturas nas paredes, os desenhos que poderiam ser carregados para vários lugares – e que se tornaram como estandartes que poderiam ser exibidos; também os tecidos para a última unção do corpo do Santo – mais os tecidos do que as especiarias, pois Madalena, Maria [essa Maria era a mãe dos Apóstolos Tiago, mencionado no parágrafo acima, e João, o discípulo amado] e José [Josie, a criada da Sagrada Família e ex-donzela mencionada acima] e a Mãe do Senhor prepararam esses. Os panos que estavam sobre Sua cabeça e aqueles selos que mais tarde foram feitos como figuras em relevo foram preparados pela entidade." [649-1]

"13. (P) Poderia explicar minha relação com Maria, a mãe de Jesus?

(R) As atividades então foram como uma daquelas que CRESCERAM junto com aqueles que estavam afiliados àquela ordem que unia esse grupo particular de indivíduos que estavam todos associados naquela época. Para elucidar: Na preparação para a vinda do Filho do Homem, havia aqueles durante esses períodos que uniram seus esforços para consagrar suas vidas, seus corpos, para um serviço; para serem um canal através do qual poderiam ocorrer atividades para o aperfeiçoamento, por assim dizer, do canal material pelo qual tal expressão das Forças Criativas poderia entrar na terra. Entende? Havia então doze donzelas no templo, ou da ORDEM do templo, que foram dedicadas para essa preparação. A entidade, então, foi uma das doze associadas a Maria nas preparações.

14. (P) Elois, mencionada na minha Leitura de Vida, e Ana, mencionada na Bíblia, eram a mesma pessoa?

(R) Não. Ana era a mais velha, ou o que poderia ser chamado de supervisora, ou como algumas chamariam, a superiora do grupo naquela época." [649-2]

Após a morte de Jesus, Andra trabalhou com os Apóstolos e outros discípulos que organizaram as primeiras igrejas cristãs.

"36. A entidade estava entre aquelas daquele grupo escolhido para se apresentar como um canal digno de ser aceito para tal.

37. Assim, na juventude, bem como durante os períodos de adolescência e maternidade, a entidade conheceu muitos daqueles que estavam tão ativos – assim como a própria entidade – nesses períodos para uma experiência religiosa DEFINIDA, como seria chamada hoje.

38. A entidade então fazia parte daquela seita ou grupo conhecido como os essénios, e era da casa de Davi, mas de parentesco distante tanto de José quanto de Maria – e ainda assim do mesmo grupo.

39. A entidade estava entre aquelas que viram a visão na escadaria, quando a primeira escolha das donzelas foi feita. A entidade conhecia então a voz das forças invisíveis que foram despertadas dentro dos grupos, que falaram com línguas incomuns; não línguas desconhecidas, mas línguas incomuns, ou a capacidade de fazer conhecer seus desejos a muitos em muitas línguas.

42. O nome então era Sophie." [2425-1]

"41. A entidade estava então entre aquelas que foram escolhidas primeiro, entre as doze donzelas que subiram e desceram as escadas onde Maria foi escolhida.

42. Sem dúvida, a entidade era dos essénios – da casa de um José; não daquele José que foi escolhido depois, é claro, mas de um parente – na linha direta de Davi.

43. Assim, durante toda a sua experiência, a entidade esteve em contato próximo com aqueles que guardavam os registos [Judy, no Monte Carmelo], sim, com

aquelas atividades quando as perseguições surgiram. 44. E quando o próprio filho da entidade estava entre aqueles que foram mortos por Herodes, ..." [1479-1]

Essa donzela não foi identificada pelo nome.

"11. (P) Como Maria e José entraram em contato pela primeira vez com os essénios e qual foi a preparação deles para a vinda de Jesus?

(R) Como indicado, sendo dedicados por seus pais." [Leitura 254-109]

"13. (P) O ensino da Igreja Católica Romana de que Maria estava sem pecado original desde o momento de sua concepção no ventre de Ana está correto?

(R) Seria correto em QUALQUER caso. Mais correto neste. Pois, conforme os ensinamentos materiais a esse respeito, veja: No princípio, Maria era a alma gêmea do Mestre ao entrar na Terra!

14. (P) Ana foi preparada para seu papel como mãe de Maria?

(R) Apenas de forma geral, não de forma específica como Maria, depois que Maria foi indicada. Veja, não havia crença [por parte de muitos dos seus companheiros essénios] no fato de que Ana proclamava que a criança era sem pai. É como muitos proclamam hoje que o Mestre foi concebido imaculadamente; dizem 'Impossível!' Dizem que isso não está em conformidade com a lei natural. Mas é uma lei natural, como foi indicado pela projeção da mente [almas] na matéria [corpos humanos] e assim tornando-se separada para ser encarnada na mesma – como o homem fez. Então, se houve um encasulamento, houve um começo. E deve haver um fim quando isso deve ou pode ser rompido; e isso começou naquele período específico. Não o único – este período específico com Ana e depois o Mestre COMO filho; mas o ÚNICO gerado pelo Pai na carne COMO filho DE uma filha imaculadamente concebida!

15. (P) Nem Maria nem Jesus, então, tiveram um pai humano?

(R) Nem Maria nem Jesus tiveram um pai humano. Eles eram uma só ALMA no que diz respeito à Terra; pois, de outra forma, ela não teria encarnado na carne, entende?"

"16. (P) Como as donzelas foram selecionadas e por quem?

(R) Por todos aqueles que escolheram oferecer aquelas que eram perfeitas em corpo e mente para o serviço; e, como Ana – ou Anna – ofereceu Maria, e na apresentação não pôde ser recusada devido à perfeição de seu corpo, embora muitos questionassem e provocassem uma divisão porque ela proclamou que havia concebido sem conhecer um homem. Assim veio a divisão, e ainda assim as outras [donzelas] foram escolhidas – cada uma representando as doze nas diversas fases que haviam formado Israel – ou a humanidade.

17. (P) Quantos anos tinha Maria quando foi escolhida?

(R) Quatro; e, como vocês diriam, entre doze e treze quando foi designada como a escolhida pelo anjo na escadaria." [5749-8]

"29. (P) Quanto tempo durou a preparação antes que Maria fosse escolhida?

(R) Três anos [depois que as doze donzelas foram selecionadas].

30. (P) De que maneira ela foi escolhida?

(R) Enquanto subiam os degraus!

31. (P) Houve alguma aparição do anjo Gabriel em sua casa?

(R) No templo quando ela foi escolhida, ..." [5749-7]

Com a Imaculada Conceição de Ana culminando no nascimento de Maria, parece que Maria sempre foi destinada a ser a Mãe do Salvador. Então, por que precisaram passar pelo processo de seleção e preparação, por quase uma década, de doze donzelas, se Maria foi resultado de uma Conceição Imaculada especificamente para se tornar a Mãe de Jesus? As Fontes Celestiais aconselharam os essénios a selecionar as doze donzelas, então podemos suspeitar que Deus estava tentando cobrir todas as possibilidades, caso Maria, por alguma razão, não se mostrasse a mãe mais apropriada.

"25. (P) Dê uma descrição detalhada, para fins literários, da escolha de Maria nos degraus do templo.

(R) Os degraus do templo – ou aqueles que levavam ao altar, eram chamados de degraus do templo. Eram aqueles sobre os quais o sol brilhava ao nascer de manhã, nos primeiros períodos em que as donzelas escolhidas iam ao altar para oração; bem como para queimar incenso. Nesse dia, enquanto subiam os degraus, todas estavam banhadas pelo sol da manhã; o que não apenas criava uma bela imagem, mas também as envolvia em tons de púrpura e dourado. Quando Maria alcançou o degrau mais alto, então, houve trovões e relâmpagos, e o anjo abriu o caminho, pegando a criança pela mão diante do altar. Essa foi a maneira da escolha, essa foi a revelação do caminho; pois ela liderou as outras naquele dia específico.

26. (P) Esse era o templo ortodoxo judeu ou o templo essénio?

(R) O dos essénios, com certeza." [5749-8]

"6. (P) Por favor, explique o nascimento virginal de Jesus, o Cristo.

(R) Como havia ocorrido a manifestação na Terra [Maria] que completou o ciclo necessário para a manifestação do Santo na Terra, houve então a escolha do canal através do qual se manifestaria (por meio das leis das forças espirituais) aquilo que trouxe à existência a conceção, permitindo a influência viva do Espírito através do corpo que se tornou a criança Jesus; e, através da manifestação do espírito da unidade do Pai, tornou-se uma manifestação do Espírito do Cristo em meio material." [5749-3]

"34. (P) Maria e José se conheciam socialmente antes da escolha para serem marido e mulher?

(R) Como seriam escolhidos em uma irmandade, não como vocês chamariam de visitas; nem apenas escolhidos pela seita ou pelas famílias. Nos tempos antigos, os casamentos judeus eram arranjados pelos pais, mas nesse caso, a escolha não foi inteiramente feita por eles, mas apontada pelas forças divinas." [5749-8]

"14. (P) Descreva o casamento essénio de Maria e José, o formato da cerimônia e os costumes da época. (R) Seguiu muito de perto a forma delineada no livro de Rute. Não houve substituição, mas sim a valorização da sinceridade do propósito das atividades individuais. Quando ocorreu a união de José e Maria – Maria tendo sido escolhida como o canal pelo sinal nos degraus, pelo anjo, pela anunciação a Ana e a Judy e aos outros encarregados dos preparativos – então deveria ser encontrado um parente próximo para o casamento, embora não fosse um parente sanguíneo. Assim, o sorteio recaiu sobre José, um homem muito mais velho que Maria. Assim, seguiu-se o ritual regular no templo essénio em Carmelo." [254-109]

"29. (P) Onde foi realizado o casamento de Maria e José?

(R) No templo em Carmelo.

22. (P) Quantos anos tinha José no momento do casamento?

(R) Trinta e seis.

23. (P) Quantos anos tinha Maria?

(R) Dezasseis.

30. (P) Onde o casal viveu durante a gravidez?

(R) Maria passou a maior parte do tempo nas colinas da Judeia, parte do tempo com José em Nazaré. De lá, foram para Belém para serem recenseados." [5749-8]

Os Colonizadores Originais da América Central

"6. (P) Os lugares designados [no documento que a esposa de Edgar Cayce, Gertrude, segurava em sua mão] para o início das cinco raças estão corretos?

(R) Como encontramos, estes foram alterados, no sentido de que: Aqueles no Gobi, os amarelos. Os brancos – mais nos Cárpatos do que na Índia, embora essa seja a mudança para a qual foram feitos [que ocorreu posteriormente]. Os vermelhos, é claro, na Atlântida e na América. Os marrons nos Andes. Os negros nas planícies e no Sudão, ou na África.

10. (P) A aparição do que se tornou as cinco raças ocorreu simultaneamente?

(R) Ocorreu de uma só vez.

"11. (P) Descreva a superfície da Terra no período da aparição das cinco projeções.

(R) ... No primeiro, ou naquele conhecido como o começo, ou nos Cárpatos e no Cáucaso, ou o Jardim do Éden, ... O que é agora a porção central deste país, ou a bacia do Mississippi, estava então completamente coberto pelo oceano; apenas o planalto existia, ou as regiões que agora fazem parte de Nevada, Utah e Arizona formavam a maior parte do que conhecemos como os Estados Unidos. A região ao longo do Atlântico era então a parte externa, ou as terras baixas da Atlântida. Os Andes, ou a costa do Pacífico da América do Sul, ocupavam então a extremidade ocidental da Lemúria. ..." [Leitura 364-13]

A maioria, senão todos, já ouviu falar da Atlântida, mas sempre houve dúvidas sobre sua existência. As leituras de Edgar Cayce confirmam sua realidade em mais de uma centena de leituras diferentes. A Atlântida existiu por tanto tempo que muitos de nós tivemos pelo menos uma encarnação lá. "3. A posição que o continente Atlântida ocupava é aquela entre o Golfo do México de um lado – e o Mediterrâneo do outro. Evidências dessa civilização perdida podem ser encontradas nos Pireneus e em Marrocos de um lado, e em Honduras Britânica [agora chamada Belize], Yucatão e América do outro." [364-3]

Suspeito que muitos de vocês talvez nunca tenham ouvido falar da Lemúria, ou Mu, como era conhecida. Ela se estendia desde a parte ocidental da América do Sul, conforme mencionado acima, e ao norte: "11. Na encarnação anterior a esta, encontramos a entidade em uma terra estranha, agora desconhecida na experiência do mundo; localizada a oeste do que é AGORA o sul da Califórnia e do México." [2669-1]

A grande destruição da Atlântida ocorreu em três períodos devastadores, ao longo de muitos séculos. A destruição da maior parte da Lemúria aconteceu em pelo menos dois períodos.

"9.(R) ... A Lemúria começou a desaparecer – até mesmo antes da Atlântida, pois as mudanças ocorreram na última parte daquele período, ou o que seria chamado de dez mil setecentos (10.700) anos-luz, ou anos terrestres, ou a presente configuração do tempo, conforme estabelecido por ... Adão." [364-4]

"40. Antes disso, a entidade estava na terra da atual estadia [os Estados Unidos] quando houve a fragmentação que ocorreu após a primeira destruição de Mu e Atlântida." [3188-1]

"13. ... durante aqueles períodos em que ocorreram as mudanças que trouxeram o afundamento de Mu ou Lemúria ..." [851-2]

Os primeiros períodos das massivas mudanças na Terra serviram como um alerta para alguns habitantes das terras atlantes e lemurianas, e vários grupos iniciaram jornadas de migração em muitas direções. "25. A entidade estava entre aqueles que viajaram de Mu para o que é AGORA o Oregon; ..." [630-2]

"6. Com os segundo e terceiro abalos na Atlântida, houve indivíduos que deixaram essas terras e vieram para esta parte específica então visível. 9. Então, com a saída

da civilização na Atlântida (mais especificamente em Poseídia), Iltar – com um grupo de seguidores ... deixou esta terra de Poseídia e veio para o oeste, entrando no que agora seria uma porção de Yucatão." [5750-1]

As 2500 leituras de vidas passadas ou de reencarnação de Edgar Cayce raramente mencionam a América Central pelo nome, mas sua localização geográfica a torna um destino óbvio para alguns dos habitantes que fugiram tanto da Atlântida quanto da Lemúria, ou seja, as raças vermelha e marrom. A leitura 364-3, acima, indicou que a extremidade ocidental da Atlântida chegava até Honduras Britânica, ou Belize.

"21. A entidade estava entre aqueles que se tornariam os emissários ou viajantes na terra agora conhecida como Inca, ou Peru. Mais tarde, nessa estadia, a entidade veio para o que agora é a terra da América Central, ajudando a estabelecer não apenas os princípios, mas os modos e as formas de adoração durante essas estadias." [845-1]

Agora você conhece pelo menos parte da história por trás dos colonizadores originais da América Central, há muitos milhares de anos.

EDGAR CAYCE EXPLICA AS FONTES DA INFORMAÇÃO PSÍQUICA

Para aqueles leitores que não estão familiarizados com Edgar Cayce, farei um breve resumo sobre o homem que muitos consideram o maior místico da América. Edgar Cayce nasceu no interior do Kentucky em 18 de março de 1877 e faleceu em Virginia Beach, Virgínia, em 3 de janeiro de 1945. Ele realizou mais de 15.000 leituras psíquicas em um estado de transe semelhante ao coma, e existem cópias de mais de 14.000 dessas leituras na sua Association for Research and Enlightenment (Associação para Pesquisa e Iluminação), ou A.R.E., localizada em Virginia Beach.

Aproximadamente 10.000 dessas leituras foram médicas, nas quais, em seu profundo estado de transe, ele diagnosticava problemas de saúde e prescrevia tratamentos, incluindo remédios que ainda não haviam sido inventados. Muitos pacientes que receberam essas leituras haviam sido considerados casos sem esperança por seus médicos e recorreram a Edgar Cayce como um último recurso. Mais de 300 livros já foram escritos sobre Edgar Cayce e suas leituras, incluindo pelo menos 12 biografias. Para mais informações sobre Edgar Cayce, visite o site da A.R.E. Para ler o artigo original de 1910 que transformou Edgar Cayce em uma celebridade nacional, acesse o site do New York Times. O artigo completo pode ser difícil de encontrar, mas também pode ser lido em sites dedicados a Edgar Cayce.

A data era 1º de julho de 1934. O local era Virginia Beach, na residência do lendário místico americano, Edgar Cayce. A ocasião especial era o Terceiro Encontro Anual, que chamavam de Congresso, da Association for Research and Enlightenment. Mais de 50 membros estavam presentes. Em cada reunião anual, após os assuntos

administrativos serem tratados, Edgar entrava em seu profundo estado de transe e fornecia uma leitura sobre um tema escolhido pelos membros. Grande parte da leitura 5752-6 é reproduzida abaixo. Assim como ocorre na Bíblia, os parágrafos das leituras foram numerados, e eu não os removo. Itens entre colchetes [DS:...] foram inseridos por mim para fins de esclarecimento.

"1. GC [DS: Gertrude Cayce, esposa de Edgar. Gertrude atuava como condutora da maioria das leituras de Edgar. O condutor desempenhava um papel crucial, não apenas fazendo as perguntas apropriadas para obter as respostas desejadas, mas também conduzindo Edgar no momento exato enquanto ele descia mais e mais profundamente no transe. Os condutores das leituras haviam aprendido com a experiência que havia uma janela de oportunidade extremamente estreita para iniciar as instruções a Edgar sobre o propósito da leitura a ser realizada. Se esperassem muito para dar o comando de início, Edgar prosseguiria para um estado de transe tão profundo que não conseguiria responder e, frequentemente, permanecia nesse transe profundo por oito a doze horas. Ninguém conseguia trazê-lo de volta desse estado extra-profundo. Ele eventualmente acordava sozinho, completamente revigorado, como se tivesse desfrutado de uma excelente noite de sono.]: Você nos dará, neste momento, um discurso sobre as Fontes da Informação Psíquica.

2. EC [DS: Edgar Cayce]: Sim, ... Ao fornecer aquilo que pode ser útil ou benéfico para aqueles que aqui estão reunidos, que seja dito primeiro que o psíquico vem de fora para dentro - ou o movimento sobre aquilo que gera respostas dentro do indivíduo, fazendo com que ele perceba que está ocorrendo algo que produz uma mudança, caso o indivíduo se permita ser movido por isso. Portanto, assim como a vida é espírito, o espírito é Deus. A verdadeira fonte da força psíquica deve vir daquilo que é DELE e que pode tornar a alma consciente do fato de Sua presença eterna.

3. ... Ele está no teu próprio coração, e teu espírito dá testemunho com o Espírito Dele de que tu és – ou não és – um filho de Deus.

4. ... Assim como há diversas fontes para a manifestação da força que pode trazer a influência divina, também há muitas maneiras pelas quais essa influência pode se manifestar ou se tornar consciente para um indivíduo. No mundo material, dizes que isso acontece por meio daquilo que gera percepção no teu próprio reino particular de experiência, seja pelos sentidos ou até por meios além destes. Pois, como toda força VEM DELE, à medida que buscas, podes conhecer.

5. Como, quando e onde essa experiência será tua depende de quando, onde e como buscas dentro de ti mesmo; ...

6. Portanto, a fonte vem do Alto, se a busca vem da alma interior.

7. ... Se buscas para te colocares acima de teu irmão, acima de teu vizinho, as respostas virão apenas daquelas fontes, daquelas almas que abandonaram o Caminho Dele.

8. ... Busca conhecer a Ele, e aquilo que receberes em tuas experiências – ao te aproximar através de todos aqueles canais que podem se sintonizar com o trono da graça – será o conhecimento e a compreensão de que "Aquilo que fizerdes ao menor destes, meus pequeninos, a mim o fazeis."

9. O que buscas? O Espírito da Verdade ou apenas justificar-te diante do teu próprio eu carnal? Ambos podem ser encontrados.

10. Quais são as fontes da informação psíquica? O que buscas? O que ESTÁS disposto a dar pela tua própria alma?

11. Aqueles que amam a Sua vinda apenas se aproximarão de tal forma e maneira que, ainda que os céus caiam, ainda que a Terra passe, Sua palavra, Sua promessa dentro deles NÃO passará. Somente com essa atitude, com esse entendimento, pode o Espírito da Verdade vir até ti. Não busques menos que isso, se queres ENCONTRAR aquilo que trará descanso à tua alma!"

Parece evidente a partir desta leitura que as verdadeiras habilidades psíquicas não são dons concedidos por Deus, mas sim habilidades adquiridas através da progressão de nossas almas ao longo de muitas encarnações, onde compreendemos e seguimos os ensinamentos de Jesus, o filho de Deus imaculadamente concebido.

A HISTÓRIA DE ANA, A MÃE DA VIRGEM MARIA,

SEGUNDO EDGAR CAYCE

Edgar Cayce, o lendário místico americano, realizou mais de 15.000 leituras psíquicas em um estado de transe profundo e autoinduzido. Dentre essas leituras, mais de 2.500 foram leituras de vida ou reencarnação, realizadas para aproximadamente 2.000 pessoas reais. Eu gostaria de poder dizer o contrário, acredite, mas se a alma de Ana foi reencarnada na época de Edgar Cayce, isso não foi identificado em nenhuma de suas leituras de reencarnação. No entanto, não devemos nos desesperar. Ana faz algumas aparições significativas em outras leituras solicitadas, e agora compartilharei essa informação com vocês.

"11. (P) Como Maria e José entraram em contato com os essênios e como foram preparados para a vinda de Jesus?
(R) Como indicado, foram dedicados por seus pais." [DS: Leitura 254-109]

"13. (P) O ensinamento da Igreja Católica de que Maria foi concebida sem pecado original desde o momento da concepção no ventre de Ana está correto?
(R) Seria correto em QUALQUER caso. Mas mais correto ainda neste. Pois, quanto

aos ensinamentos materiais mencionados anteriormente, vejam: No princípio [DS: antes de Adão e Eva], Maria era a alma gêmea do Mestre ao entrar na Terra!

14. (P) Ana foi preparada para seu papel no drama como mãe de Maria?
(R) Apenas de maneira geral, e não de forma específica como Maria, depois que foi apontada [DS: pelo Anjo Gabriel.] Veja, não havia crença [DS: por parte de muitos de seus companheiros essénios] no fato de que Ana proclamava que a criança não tinha pai. É como muitos proclamam hoje que o Mestre foi concebido imaculadamente; dizem 'Impossível!' Dizem que isso não está em conformidade com a lei natural. MAS ESTÁ em conformidade com a lei natural, como já foi indicado pelo conceito da projeção da mente [DS: almas] na matéria [DS: corpos humanos] e, assim, fazendo com que ela própria se separasse para ser revestida com a carne – como aconteceu com o homem. Assim, como houve esse envolvimento na matéria, houve um começo. Então, também deve haver um fim, quando esse envolvimento pode ser rompido; e isso começou naquele período particular. Não foi o único – mas esse período específico com Ana e depois com o Mestre COMO o Filho; mas o ÚNICO gerado pelo Pai na carne, COMO filho de uma filha imaculadamente concebida!

15. (P) Nem Maria nem Jesus, então, tiveram um pai humano?
(R) Nem Maria nem Jesus tiveram um pai humano. Eles eram uma ÚNICA ALMA no que diz respeito à Terra; pois, caso contrário, ela não teria se encarnado na carne, compreende?"

"16. (P) Como as jovens foram escolhidas e por quem?
(R) Por todos aqueles que escolheram oferecer as que eram perfeitas em corpo e mente para o serviço; e como Ana – ou Anna – ofereceu sua filha [DS: Maria], e na apresentação ela não pôde ser recusada por causa da perfeição do corpo, embora muitos questionassem e causassem uma divisão porque ela proclamava que a criança havia sido concebida sem conhecer um homem. Assim surgiu a divisão, mas ainda assim as outras [DS: jovens] foram escolhidas – cada uma como representante dos doze aspetos que compunham Israel – ou a humanidade.

17. (P) Quantos anos Maria tinha quando foi escolhida?
(R) Quatro; e, como vocês diriam, entre doze e treze anos quando foi designada como a escolhida pelo anjo na escadaria." [5749-8]

Com a Imaculada Conceição de Ana culminando no nascimento de Maria, parece que Maria sempre foi destinada a ser a Mãe do Salvador. Mas então, por que foi necessário passar pelo processo de selecionar e preparar, por quase uma década, doze jovens quando Maria foi concebida imaculadamente especificamente para esse propósito? As Fontes Celestiais instruíram os essénios a escolherem as doze jovens, o que nos leva a suspeitar que Deus estava tomando precauções, caso Maria, por alguma razão, não se mostrasse a mãe mais adequada.

Lembrem-se de Adão e Eva no Jardim do Éden? As coisas não aconteceram lá conforme o plano original de Deus. Depois que Deus concedeu o livre-arbítrio ao

homem, Ele aparentemente deixou a humanidade seguir seu próprio caminho, tomando suas próprias decisões e cometendo seus próprios erros. Se Ana não tivesse dedicado Maria ao serviço dos essénios como planejado, ou se Maria tivesse escolhido abandonar o rigoroso regime pelo qual as doze jovens passaram, Deus provavelmente a teria concebido imaculadamente de qualquer forma, ou teria escolhido uma das outras jovens? Uma questão intrigante!

"34. (P) Maria e José se conheciam socialmente antes de serem escolhidos para serem marido e mulher?
(R) Como seriam escolhidos em uma congregação, mas não no sentido de visitas sociais; tampouco como sendo escolhidos apenas pela seita ou pelas famílias. Naquele período, a maioria das famílias judias organizava casamentos por meio dos pais dos noivos, compreende? Mas nesse caso, eles não foram arranjados como em um casamento tradicional entre famílias. Pois Ana e sua filha foram questionadas sobre pertencerem a alguma [seita], compreende? Então, não foi uma escolha feita totalmente pelos líderes da seita [DS: os essénios], ou pelo grupo, ou pela congregação, ou pela igreja – pois esta é a igreja que hoje é chamada de Católica, e é a mais próxima.

Esses foram mantidos então naquela via de escolha mútua entre eles, e a escolha foi apontada pelas forças divinas." [5749-8]

MARIA, JESUS E OS ESSÉNIOS

As leituras 5749-7 e 5749-8 contêm informações importantes sobre Maria e a preparação que ela passou na comunidade essénia. Ambas as leituras são reproduzidas abaixo em sua totalidade. Elas explicam a Imaculada Conceição e fornecem um relato belo sobre como Maria foi escolhida nos degraus do templo (5749-8, parágrafo 25).

Outra leitura, 5749-15, continua essa história, mas como se concentra mais no nascimento de Jesus e em sua vida, mencionando pouco sobre Maria, não será incluída aqui.

Sabemos que tanto Maria quanto José eram essénios, uma seita judaica originalmente fundada no Monte Carmelo. Ela também é chamada de "Escola dos Profetas" nas leituras de Cayce.

Edgar Cayce forneceu muitas informações sobre os essénios, pois eles desempenharam um papel fundamental na vinda do Messias.

As leituras revelam que os essénios estavam envolvidos nos preparativos da chegada do Salvador por gerações, garantindo que as linhagens fossem preservadas, que os ensinamentos espirituais fossem transmitidos e que Maria estivesse completamente preparada para sua missão divina.

A leitura 5749-7 destaca o início da jornada de Maria:

"6. Assim, em Carmelo – onde estavam os sacerdotes dessa fé – foram escolhidas as jovens que se dedicaram a esse propósito, a esse ofício, a esse serviço.

7. Entre elas estava Maria, a amada, a escolhida; e ela, como havia sido profetizado, foi designada como o canal. Assim, ela foi separada e mantida sob os cuidados diretos dessa função.

8. Esse foi o começo, a fundação daquilo que vocês chamam de Igreja."

A jornada de Maria e José se interligou com a missão maior do Cristo e da comunidade essénia, consolidando sua importância no plano divino.

Então houve o retorno à Judeia e a Cafarnaum, onde moravam muitos daqueles que mais tarde se tornaram os companheiros mais próximos do Mestre.

Após o período de apresentação novamente no templo, quando houve questionamentos entre os grupos dos líderes, a entidade foi enviada primeiro novamente para o Egito por um curto período e, em seguida, para a Índia e depois para o que hoje é a Pérsia.

Assim, em todos os caminhos dos mestres, a entidade foi treinada.

Quando José faleceu, ele foi chamado de volta à Judeia e depois ao Egito para a conclusão da preparação como mestre.

Ele esteve com João, o mensageiro, durante parte do treinamento no Egito.

Depois seguiu para Cafarnaum, Caná e aqueles períodos de sua primeira preparação na terra natal.

O restante da história pode ser encontrado conforme registrado por Marcos, João, Mateus e Lucas; estes, em sua ordem, registram a maior parte das experiências materiais do Mestre.

Muitos detalhes podem ser dados sobre os vários campos da preparação, mas essas foram as experiências.

EXPLICAÇÃO DA IMACULADA CONCEIÇÃO

Como a carne é a atividade do ser mental (ou do eu espiritual e mental) empurrando-se para a matéria, e como o espírito - como Ele disse - não é nem masculino nem feminino, então ambos são um só.

E quando o homem alcançou aquele período de total separação das Forças Criativas no espírito, então a carne, tal como o homem a conhece hoje, tornou-se uma realidade no plano material.

Assim, a Imaculada Conceição é o físico e o mental tão sintonizados com o espírito que são despertados pelo mesmo.

Portanto, o espírito, a alma do Mestre, foi trazido à existência por meio do consentimento da Mãe na materialidade, o que vocês conhecem na Terra como conceção.

A relação dos Três Reis Magos com o nascimento de Jesus

Conforme indicado pelas viagens do Mestre durante os períodos de preparação, toda a Terra, todo o mundo buscava um entendimento mais próximo.

Assim, por meio dos esforços dos estudiosos das várias fases da experiência do homem na Terra, como pode ser literalmente interpretado nos primeiros capítulos do Gênesis, vê-se que aqueles que subjugaram - e não os que foram dominados, mas aqueles que dominaram os entendimentos das forças na Terra - eram considerados os sábios, os mestres, os santos; em corpo e mente, em harmonia com os propósitos divinos.

Portanto, os Reis Magos eram aqueles que buscavam a verdade e esse evento, e por meio da aplicação dessas forças - que hoje vocês chamariam de psíquicas - foram atraídos ao local "onde estava a criança". Ou seja, foram guiados como aqueles que davam graças por esse presente, essa expressão de uma alma que buscava mostrar ao homem perdido o caminho de volta a Deus.

Assim, eles representam, no sentido metafísico, as três fases da experiência do homem na materialidade: o ouro, que simboliza o material; o incenso, que representa o etéreo; e a mirra, que simboliza a força curadora que acompanha tudo isso – ou corpo, mente e alma.

Essa foi a posição dos Reis Magos em sua relação com Jesus. Ou, em termos mais simples, eles foram o encorajamento necessário para a Mãe e para aqueles que nutriram e protegeram esse evento na experiência da humanidade.

Eles chegaram durante os dias de purificação, mas, sem dúvida, só depois que Maria foi purificada, foram apresentados à Criança.

A relação dos Reis Magos com as viagens posteriores de Jesus

Como já foi indicado, eles representavam as três fases da experiência humana, bem como as três fases do ensino que vinham do Egito, da Pérsia e da Índia.

Maria e José tiveram outros filhos?

Sim, Tiago, Judas e uma filha.

A Imaculada Conceição refere-se ao nascimento de Maria ou de Jesus?

Refere-se a Jesus concebido por Maria.

Maria foi imaculadamente concebida?

Sim, Maria foi imaculadamente concebida.

Quanto tempo durou a preparação antes de Maria ser escolhida?

Três anos.

De que maneira ela foi escolhida?

Quando subiu os degraus!

Houve alguma aparição do anjo Gabriel na casa dela?

Sim, no templo quando ela foi escolhida, na casa de Isabel quando ela tomou consciência da presença do mensageiro ou do precursor.

Novamente para José no momento da união deles.

E novamente (pelo anjo Miguel) no momento em que o édito foi dado.

LEITURA 5749-8

INSTRUÇÕES:

Gertrude Cayce: Você terá diante de si a entidade Thomas Sugrue, presente nesta sala. Agora você continuará com as informações sobre a vida e a história do Mestre, começando com detalhes sobre o grupo que estava se preparando para a vinda do Cristo. Diga o nome do grupo, os membros que tiveram um papel importante na preparação ativa, os sinais, símbolos e visões que indicaram a esse grupo que o momento estava próximo. Em seguida, responderá às perguntas que forem feitas:

RESPOSTA:

Sim, temos aqui a entidade Thomas Sugrue, com o desejo e o propósito de compreender e conhecer a experiência física do Mestre na Terra.

Nos dias em que havia cada vez mais líderes entre os povos no Monte Carmelo - o local original onde a escola dos profetas foi estabelecida no tempo de Elias e Samuel - eles eram chamados então de essénios.

E aqueles que estudavam astrologia, numerologia, frenologia e os aspetos do estudo do retorno das almas - ou reencarnação - eram parte desses grupos.

Esses foram os motivos pelos quais havia a proclamação de que certos períodos eram ciclos; e esses tinham sido os estudos de Arestole, Enos, Mathias, Judas e daqueles que supervisionavam a escola.

Esses líderes foram perseguidos pelos governantes e, assim, surgiu a interpretação que vocês conhecem dos saduceus: "Não há ressurreição", ou seja, não há reencarnação, que é o que essa crença significava naquela época.

À frente desses líderes, com as mudanças que vinham das influências das estrelas – que estavam na divisão entre o universal, ou seja, a visão comum do sistema solar, e aquelas de fora das esferas – o início da preparação foi marcado.

Esse preparo durou trezentos anos, como já foi mencionado.

Os responsáveis no momento eram Mathias, Enos e Judas.

Nesses sinais estava o novo ciclo, que na época correspondia astrologicamente ao início da Era de Peixes, ou à posição da Estrela Polar ou Estrela do Norte em relação às nuvens do sul. Estes sinais formaram os símbolos; o modo como o sinal foi usado, a maneira como foi abordado e aspetos similares.

Estes foram os princípios, e foram esses elementos que passaram a fazer parte dos estudos durante aquele período.

Então, houve novamente aqueles anúncios – ou seja, a aproximação do que havia sido transmitido e experimentado pelos sábios antigos – de que um anjo deveria falar. Quando isso ocorreu, houve a escolha do companheiro daquela que havia sido, no entendimento de poucos, imaculadamente concebida, trazendo ao ponto focal a preparação da mãe.

Quando houve o período de mudez do sacerdote e ele, Zacarias, foi morto por repetir o que tinha ouvido diante de sua própria escola, isso causou temores que tornaram necessárias as preparações para o casamento, o nascimento e a proteção física da criança, bem como a fuga para o Egito.

Pronto para perguntas.

(Pergunta:) O ensinamento da Igreja Católica Romana de que Maria foi concebida sem pecado original desde o momento de sua conceção no ventre de Ana está correto?
(Resposta:) Estaria correto em QUALQUER caso. Ainda mais correto neste. Pois, conforme os ensinamentos materiais mencionados, compreendam: No princípio, Maria foi a alma gêmea do Mestre na entrada na Terra!

(Pergunta:) Ana foi preparada para seu papel no drama como mãe de Maria?
(Resposta:) Somente no sentido geral, não de forma específica, como aconteceu com Maria depois que ela foi apontada.

Vejam, não houve crença generalizada no fato de que Ana proclamava que a criança fora concebida sem um pai. Assim como hoje muitos proclamam que o Mestre foi imaculadamente concebido e dizem: "Impossível!" Dizem que isso não está de acordo com a lei natural. Mas é uma lei natural, como já foi indicado pela projeção da mente na matéria e assim criando uma separação para tornar-se encarnada – como aconteceu com o homem.

Então, o fato de ter havido essa encarnação foi um começo. Depois, deve haver um fim em que isso deve ou pode ser dissolvido; e isso começou naquele período específico. Não foi o único – mas esse período em particular com Ana e então o Mestre como o Filho; sendo Ele o ÚNICO gerado pelo Pai na carne COMO um filho DE uma filha imaculadamente concebida!

(Pergunta:) Nem Maria nem Jesus, então, tiveram um pai humano?
(Resposta:) Nem Maria nem Jesus tiveram um pai humano. Eles eram uma só ALMA

no que se refere à Terra; porque, de outra forma, ela não teria sido encarnada na carne, compreendem?

(Pergunta:) Como as jovens foram selecionadas e por quem?
(Resposta:) Por todos aqueles que escolheram oferecer aquelas que eram perfeitas em corpo e mente para o serviço; e como Ana – ou Anna – fez a oferta, e na apresentação não pôde ser recusada devido à perfeição de seu corpo, embora muitos questionassem e houvesse divisão porque ela proclamou que a criança foi concebida sem conhecer um homem.

Assim surgiu a divisão, mas as outras foram escolhidas – cada uma representando as doze tribos de Israel – ou do homem.

(Pergunta:) Quantos anos Maria tinha quando foi escolhida?
(Resposta:) Quatro anos; e, como vocês chamariam, entre doze e treze anos quando foi designada como a escolhida pelo anjo na escadaria.

(Pergunta:) Descreva o treinamento e a preparação do grupo de donzelas.
(Resposta:) Treinadas primeiro em exercícios físicos, depois em exercícios mentais relacionados à castidade, pureza, amor, paciência, resistência. Tudo isso foi feito por meio do que muitos no presente chamariam de perseguições, mas que eram testes de força física e mental; supervisionadas por aqueles que cuidavam de sua alimentação e proteção nos valores nutricionais. Esses foram os métodos pelos quais foram treinadas, dirigidas e protegidas.

(Pergunta:) Elas seguiam uma dieta especial?
(Resposta:) Nenhum vinho, nenhuma bebida fermentada jamais foi dada. Alimentos especiais, sim. Esses foram mantidos equilibrados de acordo com o que foi primeiramente estabelecido por Aarão e Ra-Ta.

(Pergunta:) De que maneira José foi informado sobre seu papel no nascimento de Jesus?
(Resposta:) Primeiro por Mathias ou Judá. Como isso não coincidia com seus próprios sentimentos, primeiro em um sonho e depois pela voz direta.

E sempre que há essa voz, há também odores e luzes; e frequentemente a descrição das luzes é a própria visão, entendem?

(Pergunta:) Por que José ficou perturbado ao saber que Maria estava grávida enquanto ainda virgem?
(Resposta:) Devido ao seu ambiente natural e porque era um homem mais velho em comparação à virgem quando ela lhe foi prometida; ou, como vocês diriam hoje, por causa do que as pessoas falavam. No entanto, quando foi assegurado por seus irmãos, pela voz e pelas experiências, ele compreendeu. Pois, desde a primeira promessa, quando Maria ainda estava em treinamento, houve um período de três a quatro anos; mas quando ele foi reivindicá-la como esposa, entre os dezesseis e dezassete anos, ela já estava com criança.

(Pergunta:) Qual era a idade de José no momento do casamento?
(Resposta:) Trinta e seis anos.

(Pergunta:) Qual era a idade de Maria no momento do casamento?
(Resposta:) Dezasseis anos.

(Pergunta:) Quanto tempo após o nascimento de Jesus Maria e José passaram a viver uma vida normal de casal e tiveram o filho chamado Tiago?
(Resposta:) Dez anos. Depois disso, vieram em sucessão: Tiago, a filha e Judas.

(Pergunta:) Dê uma descrição detalhada, para fins literários, da escolha de Maria na escadaria do templo.
(Resposta:) Os degraus do templo – ou aqueles que levavam ao altar, eram chamados de degraus do templo. Neles, o sol brilhava ao nascer pela manhã, nos momentos em que as donzelas escolhidas subiam para orar e queimar incenso.

Naquele dia, conforme subiam os degraus, todas ficaram banhadas pela luz do sol da manhã; formando não apenas uma bela cena, mas sendo envoltas em tons de púrpura e ouro.

Quando Maria alcançou o topo dos degraus, houve trovões e relâmpagos, e o anjo a conduziu, tomando a criança pela mão diante do altar. Esse foi o modo da escolha, esse foi o sinal; pois ela guiou as outras naquele dia especial.

(Pergunta:) Esse era o templo judeu ortodoxo ou o templo essénio?
(Resposta:) O templo dos essénios, com certeza.

Devido à adesão às visões proclamadas por Zacarias no templo ortodoxo, ele (Zacarias) foi morto enquanto segurava os chifres do altar.

Por isso, aqueles que estavam sob proteção estavam em Carmelo, enquanto Zacarias estava no templo de Jerusalém.

(Pergunta:) Maria foi OBRIGADA a esperar dez anos antes de ter relações com José?
(Resposta:) Apenas até que Jesus fosse ensinado por outros é que as associações naturais ocorreram; não foi uma exigência – foi uma escolha de ambos devido aos seus próprios sentimentos.

Mas quando Ele estava fora de casa e sob a proteção daqueles que eram seus guias (os sacerdotes), essas associações começaram então como experiências normais.

(Pergunta:) Onde foi realizado o casamento de Maria e José?
(Resposta:) No templo em Carmelo.

(Pergunta:) Onde o casal viveu durante a gravidez?
(Resposta:) Maria passou a maior parte do tempo nas colinas da Judeia, parte do tempo com José em Nazaré. De lá, partiram para Belém para se registrarem no censo.

(Pergunta:) Quem auxiliou como parteira?
(Resposta:) A filha do estalajadeiro e outras pessoas ajudaram, e estas testemunharam a glória desse evento.

7. (Pergunta:) Qual é o significado correto do termo "Essénio"?
(Resposta:) Expectativa.

8. (Pergunta:) O principal objetivo dos essénios era preparar pessoas que fossem canais adequados para o nascimento do Messias, que mais tarde seriam enviadas ao mundo para representar sua Irmandade?
(Resposta:) A preparação individual era o primeiro propósito. Ser enviado ao mundo era secundário. Apenas muito poucos mantinham a ideia da realização como organização, além daquilo que viria com as proclamações do Messias.

9. (Pergunta:) Os essénios foram chamados em diferentes épocas e lugares de nazireus, Escola dos Profetas, Hasideus, Terapeutas, Nazarenos, e foram um ramo da Grande Irmandade Branca, começando no Egito e aceitando tanto gentios quanto judeus como membros?
(Resposta:) Em geral, sim. Especificamente, nem sempre. Eles foram conhecidos em alguns momentos como alguns desses nomes; ou os nazireus eram um ramo ou um PENSAMENTO dos essénios, entende? Assim como hoje alguém diria que qualquer denominação cristã-protestante é um ramo da fé cristã-protestante, entende? Assim eram esses diversos grupos, embora seu propósito fosse fundamentado nos primeiros ensinamentos dos profetas, estabelecidos ou compreendidos a partir da Escola dos Profetas, por Elias; e propagados e estudados a partir dos ensinamentos iniciados por Samuel.

O movimento NÃO era originalmente egípcio, embora tenha sido ADOTADO em outro período – ou em um período anterior – e incorporado ao movimento como um todo.

Eles aceitavam tanto judeus quanto gentios como membros, sim.

10. (Pergunta:) Descreva a filiação associada das mulheres na irmandade essênia, indicando quais privilégios e restrições elas tinham, como ingressavam na Ordem e como era sua vida e trabalho.
(Resposta:) Esse foi o início do período em que as mulheres passaram a ser consideradas iguais aos homens em suas atividades, em sua capacidade de formular, viver e serem canais.

Elas ingressavam por dedicação – geralmente por meio de seus pais.

Era um ato totalmente voluntário, mas havia restrições apenas em relação a certos alimentos e a determinadas associações em períodos específicos – o que se referia tanto à questão do sexo quanto à alimentação e bebidas.

11. (Pergunta:) Como Maria e José entraram em contato pela primeira vez com os essénios e como foi sua preparação para a vinda de Jesus?
(A) Como indicado, foram dedicados por seus pais.

12. (Pergunta:) Descreva o processo de seleção e treinamento daqueles que foram separados como mulheres santas, como Maria, Editha [587] e outras que poderiam ser a mãe do Cristo. Como elas foram escolhidas, foram casadas e qual era sua vida e trabalho enquanto esperavam no Templo?
(Resposta:) Elas foram primeiro dedicadas e depois houve a escolha individual conforme seu crescimento, determinando se seriam apenas canais para serviços gerais. Pois essas eram escolhidas para serviços especiais em diferentes momentos; como foram as doze escolhidas na época, o que pode ser usado como exemplo. Lembre-se de que essas práticas vieram desde os tempos em que a escola começou, entende?

Quando ocorreram as atividades que exigiam purificações para que os corpos se tornassem canais para a nova raça ou a nova preparação, essas então foram restritas – naturalmente – a certas associações, desenvolvimentos de relacionamentos, atividades e afins. Estamos falando aqui das doze mulheres, entende? E de todas as mulheres, desde o princípio, que foram dedicadas como canais para a nova raça, entende?

Assim surgiu o grupo que nos referimos aqui como os essénios, que foi o resultado das preparações iniciadas a partir dos ensinamentos de Melquisedeque, propagados por Elias, Eliseu e Samuel. Elas foram separadas para se preservarem em linha direta de escolha, oferecendo-se como canais pelos quais poderia vir o novo ou a origem divina, compreende?

Durante esses períodos de preparação, sua vida e trabalho eram dedicados à caridade, boas ações e atividades missionárias – como seriam chamadas hoje.

13. (Pergunta:) Fale sobre os contatos de Thesea [2067], terceira esposa de Herodes, com os essénios, seu encontro com um dos sábios essénios e quais foram os nomes das duas esposas anteriores a ela.
(Resposta:) Ela teve conhecimento dos essénios através de informações transmitidas por alguém de sua própria casa que havia sido separado para serviço ativo. Pelo modo de vida e conduta desse indivíduo, bem como pelas associações e atividades, Thesea ganhou conhecimento das atividades do grupo.

14. (Pergunta:) Descreva o casamento essénio no templo, entre Maria e José, explicando o formato da cerimônia e os costumes da época.
(Resposta:) Seguiu-se muito de perto o formato descrito no livro de Rute. Não foi de forma alguma uma substituição, mas uma valorização da sinceridade de propósito nas atividades dos indivíduos.

Quando foi estabelecida a união, ou seja, o casamento de José e Maria – Maria tendo sido escolhida como o canal através das atividades indicadas na escadaria, pela presença do anjo, pela anunciação a Ana e a Judy [1472] e aos demais

encarregados das preparações naquele momento – então foi necessário buscar o parente mais próximo, embora NÃO houvesse parentesco sanguíneo.

Assim, a escolha recaiu sobre José, embora ele fosse um homem muito mais velho em comparação à idade comumente atribuída a Maria naquela época. Assim, seguiu-se o ritual regular no templo.

Pois lembrem-se de que os judeus não eram impedidos de seguir seus rituais.

Aqueles de outros grupos, como os egípcios ou os partos, também não eram impedidos de seguir os costumes nos quais foram treinados; e essas cerimônias não eram realizadas no templo judaico, mas sim no local de reunião geral dos essénios como organização.

A HISTÓRIA DO GÉNESIS

No princípio era o Verbo, o Verbo era Deus, o Verbo estava com Deus. "ELE MOVEU-SE". Assim, à medida que Ele se moveu, Almas, porções de Si mesmo, vieram à existência. (263-13)

A entidade (2497) estava no princípio, QUANDO TODOS ESTAVAM NA FORÇA ESPIRITUAL, quando as estrelas da manhã cantaram juntas na glória da vinda do Senhor para possibilitar o desenvolvimento da influência do homem no mundo.

O Primeiro Dia

No princípio Deus criou o céu e a terra. E a terra era sem forma e vazia; e havia trevas sobre a face do abismo. E o Espírito de Deus movia-se sobre a face das águas. E Deus disse: Haja luz; e houve luz. E Deus viu que a luz era boa; e Deus separou a luz das trevas. E Deus chamou a luz de dia, e as trevas chamou de noite. E a tarde e a manhã foram o primeiro dia. Gênesis 1:1-5

Antes disso, a entidade (que chamamos de Jesus) estava entre aqueles quando as forças do Universo se uniram, quando sobre as águas havia o som da reunião dos FILHOS DE DEUS – As estrelas da manhã cantaram juntas, e sobre a face das águas havia a voz da glória da chegada do plano para a habitação do homem. (341-1)

Leia, primeiro, cinco ou seis versos no início do primeiro capítulo de Gênesis, e no terceiro verso compreenda o que significa que o conhecimento está dentro de você mesmo, a luz necessária para que você seja um dos melhores homens que Deus já criou.

Isso não é tolice, meu amigo! É a lei do Senhor, e um dia você terá que enfrentá-la! (2879)

Pois tu mesmo não vieste apenas por acaso. A Terra é um mundo de causalidade; na Terra, causa e efeito são a lei natural. E à medida que cada alma entra neste plano

material, é para encontrar ou oferecer aquelas lições ou verdades para que outros também possam ganhar maior conhecimento do propósito pelo qual cada alma entra.

Pois o Mestre Jesus veio por acaso? Ou não foi de acordo com a preparação feita desde os próprios fundamentos do mundo? Pois como outro já indicou: "Sem Ele, nada do que foi feito se fez." Quando você, como uma entidade da Alma, no princípio buscou a companhia de Deus, e perdeu essa companhia ao escolher aquilo que satisfaria ou gratificaria apenas um desejo material, você, assim como o Mestre fez, entrou repetidamente no mundo para cumprir a lei, a lei que trouxe sua alma à existência para ser uma com Ele. (3645)

Antes disso, encontramos a entidade (a quem chamamos de Jesus) na terra atlante, e nesses períodos ANTES DE ADÃO estar na Terra. A entidade estava entre aqueles que eram PROJEÇÕES DO PENSAMENTO e um verdadeiro músico em instrumentos de sopro e de corda.

Você (1857) estava lá com ele (Cayce) no começo. Vocês dois eram então, por assim dizer (para fins de comparação), como o VENTO sobre as águas, que anunciava a glória da vinda do homem! Assim, vocês eram IMPORTAÇÕES E PROPÓSITOS ESPIRITUAIS QUANDO ADÃO PRIMEIRO CAMINHOU NO JARDIM.

Entre aqueles que primeiro vieram à esfera da Terra, antes que ela se tornasse habitável para a vida humana. Somente então, como visão, a entidade contemplou a esfera terrestre e passou para as outras esferas ao redor da Terra. (228-2)

Se concordamos ou discordamos de Cayce sobre a história da Criação, devemos necessariamente voltar a Gênesis e a outros livros do Antigo Testamento, bem como às lendas associadas à "Queda dos Anjos" antes da vinda de Adão, a fim de interpretar completamente a História de Jesus segundo Edgar Cayce.

A história, reconstruída a partir das leituras, sugere que houve, de fato, uma queda inicial no espírito por diversas entidades que vieram para a esfera terrestre. Esses espíritos, ou almas, vieram e começaram a "brincar de criação", projetando-se na Terra material como formas de pensamento, inserindo-se nas próprias rochas e árvores – coexistindo dentro de várias formas minerais e vivas, tanto animais quanto vegetais.

Aqui, essas almas eventualmente se tornaram tão envolvidas ou endurecidas nos prazeres materiais e nas criações de sua própria feitura que acabaram perdendo sua identidade consciente como criaturas ou criações de Deus.

"Naquela experiência específica, ainda havia aqueles que estavam fisicamente enredados no reino animal, com apêndices, cascos fendidos, quatro pernas, partes de árvores, caudas, escamas, e diversas outras características que as Formas de Pensamento haviam assumido, afastando-se do propósito da criação de Deus para o homem como homem – e não como animal." (2072-8)

De acordo com as leituras, esses indivíduos ficaram conhecidos na história de Gênesis como "Os Filhos dos Homens". Outras almas, que não estavam presas na matéria terrestre, perceberam essa situação e escolheram entrar no plano terrestre para ajudar as entidades que haviam perdido sua identidade e consciência do Criador.

Essa segunda onda de almas ficou conhecida como "Os Filhos de Deus", liderados pela entidade que conhecemos como O Mestre, Jesus.

As leituras fazem várias referências aos "Filhos dos Homens" como estando presos em corpos grotescos e estranhos – curiosamente reminiscentes das antigas lendas de centauros, sátiros, homens com asas e penas, cascos ou garras, metade peixe ou parte árvore – de espíritos demoníacos encarcerados como dragões ou répteis e outras criaturas bestiais e monstruosas.

"A entidade estava entre os filhos da Lei do Uno, aqueles que eram os FILHOS DOS HOMENS, mas das Filhas do Senhor – ou seja, aqueles que se purificaram daqueles enredamentos nas forças animais que se manifestaram entre muitos." (1066)

"Alguns trouxeram à existência monstruosidades, como aquelas associadas a bestas de diversas características. Assim, existiram aqueles do rio Estige, sátiros e afins; os do mar, como as sereias; os do tipo unicórnio, e muitos de outras formas." (364-10)

Assim, os Filhos de Deus também se dedicaram à criação (de acordo com a orientação divina) e formaram ou evoluíram os corpos físicos que seriam os canais para a eventual libertação do homem de sua prisão material. Isso foi feito por projeção de formas-pensamento, através dos centros glandulares das espécies mais desenvolvidas de primatas, escolhidos como os mais vantajosos entre os animais então habitando a Terra (considerando os propósitos e desafios envolvidos).

"Então, a Terra produziu semente em sua estação, e o homem apareceu em cinco lugares ao mesmo tempo – os cinco sentidos, as cinco razões, as cinco esferas, os cinco desenvolvimentos, as cinco nações." (5748-1)

Pergunta: O surgimento das cinco raças ocorreu simultaneamente?
Resposta: Ocorreu ao mesmo tempo.

Pergunta: Os locais designados para o surgimento das cinco raças estão corretos?
Resposta: Conforme encontramos:

Os amarelos no Gobi,

Os brancos nos Cárpatos,

Os vermelhos na Atlântida e na América,

Os marrons nos Andes,

Os negros nas planícies e no Sudão ou na África. (364-13)

Essa emergência das cinco raças fazia parte do plano essencial pelo qual os Filhos de Deus poderiam ajudar os Filhos dos Homens a retornarem à consciência de sua união com o Criador. Assim, o cenário foi preparado para a entrada de Jesus em Atlântida como Amilius, o At-Man ou Primeiro Adão.

"No período, cerca de 198.000 anos antes da entrada de Ram na Índia, vivia nesta terra da Atlântida um ser chamado Amilius, que foi o primeiro a notar a separação dos seres que habitavam essa parte da esfera terrestre em entidades masculinas e femininas distintas. Quanto às suas formas no sentido físico, elas eram mais da natureza de formas-pensamento, ou seja, eram capazes de se projetar na direção em que o desenvolvimento tomava forma no pensamento — muito semelhante à maneira pela qual a ameba se move nas águas de uma baía ou lago estagnado atualmente." (364-3)

Lilith e o Período de Amilius

Pergunta: Como a lenda de Lilith, a primeira mulher, está conectada com o período de Amilius?
Resposta: "No início, conforme foi descrito, havia os Filhos de Deus, onde masculino e feminino eram um só, com habilidades para modificar sua forma conforme necessário. Na medida em que as mudanças ocorreram a partir das projeções dessas capacidades, surgiu o que seria um companheiro. Porém, quando houve o retorno à criação original, o Criador trouxe à existência aquele que seria um verdadeiro auxílio ao ser, e não apenas um companheiro.

Portanto, a lenda das associações do corpo durante aquele período precede a criação final, que era uma entidade destinada a ser auxílio e complemento do ser, assegurando que não houvesse alteração na relação entre os Filhos de Deus e os Filhos e Filhas dos Homens." (364-7)

Os Filhos do Altíssimo e a Segunda Vinda das Almas à Terra

Pergunta: O que significa a expressão "Filhos do Altíssimo" na Atlântida e a segunda vinda de almas à Terra, mencionada em leituras anteriores?

Resposta: "Nesse período ou era, havia um processo contínuo de entrada de almas no plano terrestre. Algumas dessas almas vieram através dos canais corretos da criação, conforme ordenado pelo Criador. Outras, no entanto, entraram por meio de formas carnais, motivadas pelo desejo de gratificação material e carnal.

Esse conflito gerou guerras constantes, tanto dentro de cada indivíduo quanto no mundo físico. Para equilibrar essa situação, novas almas continuaram a entrar na Terra, vindas de outras esferas, para restaurar o propósito original das Forças Criativas.

Assim como descrito em Gênesis, na segunda ou terceira geração de Adão, "Naquele dia começaram a invocar o nome do Senhor" — e isso estava correto!

Sempre que os elementos de impureza e pequenez são crucificados no corpo, o Espírito do Senhor se manifesta! Porém, quando o corpo físico e mental estão sobrecarregados com propósitos malignos, a guerra interna continua, assim como ocorreu no princípio." (364-7)

O Primeiro e o Último Adão

Pergunta: O que significa a passagem "Assim como no primeiro Adão o pecado entrou, no último Adão todos serão feitos vivos"?
Resposta:

"A entrada de Adão no mundo marcou a responsabilidade pela salvação do mundo, pois a Terra foi confiada aos seus cuidados com a ordem "Sede frutíferos, multiplicai-vos e sujeitai a Terra!".

Assim, Amilius (Adão), o primeiro Adão, e o último Adão (Cristo) receberam o poder sobre a Terra. O primeiro desafio de cada alma é conquistar a si mesma; ao fazer isso, todas as condições e elementos tornam-se subjugados a essa consciência.

Isso é uma lei universal, que pode ser observada em tudo na natureza: elementos químicos que se combinam e se transformam, substâncias que se purificam ou se destroem mutuamente, e organismos que evoluem.

Portanto, Jesus, como Adão, recebeu o poder sobre a Terra e deveria trazê-la de volta à sua origem divina.

Por meio Dele, toda a criação foi restaurada à sua unidade original com Deus, pois "No princípio era o Verbo, e o Verbo estava com Deus, e o Verbo era Deus".

O Verbo se fez carne e habitou entre os homens, superou o mundo e reconduziu toda a criação ao seu Criador." (364-7)

As Encarnações de Jesus ao Longo da História

Pergunta: Quais foram as encarnações mais importantes de Jesus na história do mundo?
Resposta:

"No princípio como Amilius, depois como Adão, como Melquisedeque, como Zend, como Ur, como Asafe, como Jeshua (Josué) e, finalmente, como Jesus.

Então, quando vier novamente, Ele virá para reunir aqueles que se prepararam para Ele, aqueles que creram e viveram segundo seus ensinamentos.

Seu Espírito já está presente no mundo, e o tempo está próximo!

Haverá um ajuste de contas, assim como houve no princípio, e os primeiros serão os últimos e os últimos serão os primeiros.

Aqueles que têm olhos para ver que vejam!

Aqueles que têm ouvidos para ouvir, que escutem a música da vinda do Senhor.

E vocês estão prontos para dar conta de suas ações na Terra como Filhos de Deus, como herdeiros e coerdeiros da glória com o Filho?

Então preparem-se, pois Ele não tardará, e ao ter vencido, Ele aparecerá como Senhor e Mestre.

Não como um nascido, mas como aquele que retorna aos seus próprios.

Ele andará e falará com homens de todas as nações, e os fiéis governarão e farão justiça por mil anos!" (364-7)

A Criação do Mundo em Seis Dias

Pergunta: O que significa a afirmação em Gênesis: "Em seis dias Deus criou os céus e a Terra"?
Resposta:

"Cada um pode interpretar conforme sua compreensão, mas que todos reconheçam o poder do Pai em Suas manifestações na Terra.

Pois, como já foi revelado, "um dia é como mil anos, e mil anos como um dia para o Senhor".

Portanto, isso deve ser entendido não como uma medida literal de tempo, mas como uma forma do autor expressar ao povo a onipotência de Deus.

Não que fosse impossível criar em seis dias, mas o objetivo era impressionar os homens com a majestade do Deus vivo." (262-57)

O Sétimo Dia

"Assim foram concluídos os céus e a terra, e todo o seu exército.
E havendo Deus terminado no sétimo dia a Sua obra, que tinha feito, descansou nesse dia de toda a Sua obra que criara e fizera.
E Deus abençoou o sétimo dia, e o santificou; porque nele descansou de toda a Sua obra, que Deus criara e fizera.
Estas são as gerações dos céus e da terra quando foram criados, no dia em que o Senhor Deus fez a terra e os céus." (Gênesis 2:1-3)

É indicado que Deus descansou no sétimo dia, para avaliar Sua criação, permitindo que Seu propósito fluísse por meio daquilo que Ele havia aperfeiçoado em Si mesmo. (3491)

Por que Deus não deveria se retirar e descansar? Ele havia concedido a Seu Filho as imagens divinas, até mesmo o modelo de Seu próprio corpo material. Não é de se admirar que, ao olhar ao redor, Amilius tenha começado a moldar um corpo humano perfeito com base nessa imagem perfeita.

Essa é a origem do conceito tradicional de que o sétimo dia é santo, a ser santificado como o dia em que toda a preparação foi concluída para a chegada do primeiro Filho de Deus e das almas irmãs que escolheram vir com Ele à Terra.
O Dia do Filho tornou-se, em nossa tradição, o domingo.

Atlântida e Lemúria

A época atlante durou aproximadamente 200.000 anos. Foi no início dessa era que o Filho de Deus, como Amilius, criou o corpo humano a partir de si mesmo.

"O auge da civilização de Atlântida deve ser julgado de acordo com o critério aplicado. Se for analisado do ponto de vista espiritual, a maior glória foi quando Amilius governava com sabedoria. Se for analisado apenas do ponto de vista material e comercial, veremos variações ao longo de um período de 200.000 anos." (364-4)

Muitos dos Leituras de Vida dadas por Edgar Cayce indicaram que indivíduos viveram na Terra há mais de 10 milhões de anos, muito antes da chegada de Amilius e da criação das cinco raças humanas, evento que ocorreu por volta de 1.000.000 a.C.

Por essa época, Lemúria já estava habitada e possuía uma cultura desenvolvida, parecida com o que chamamos de Idade da Pedra. Nas leituras de Cayce, Lemúria também é referida como Mu, Og ou a Terra de Oz e ocupava uma região a oeste da América do Sul, estendendo-se até o sul da Califórnia e o sudoeste dos Estados Unidos.
Lemúria acabou submergindo durante três grandes catástrofes, que coincidiram com a ascensão e queda da civilização atlante.

Linha do Tempo de Atlântida e Lemúria

1.000.000 - 800.000 a.C. – Desenvolvimento inicial de Lemúria.

500.000 a.C. – Lemúria é inundada, povos se espalham.

400.000 - 300.000 a.C. – Lemúria floresce novamente, com alta cultura.

250.000 a.C. – Segunda destruição lemuriana, possivelmente por fogo.

200.000 a.C. – Primeiros indícios da cultura Atlante.

80.000 a.C. – Primeira grande destruição de Atlântida; Lemúria submerge totalmente.

28.000 a.C. – Segunda destruição atlante, conhecida na tradição bíblica como o Grande Dilúvio.

10.700 a.C. – Destruição final e afundamento de Atlântida.

10.390 a.C. – Conclusão da Grande Pirâmide do Egito pelos sacerdotes Ra-Ta e Hermes.

Este último evento é importante porque liga a cultura atlante às civilizações históricas e a estruturas ainda existentes, permitindo estudos arqueológicos.

Mais de 650 leituras psíquicas de Cayce mencionam Atlântida e Lemúria, e como essa sabedoria foi preservada no Egito.

Maria e os Essénios

José e Maria pertenciam à comunidade religiosa dos Essénios, que estudava astrologia, numerologia, frenologia e reencarnação.
Eles mantinham sua fé de maneira reservada e sofreram perseguições dos líderes judeus, o que resultou na crença dos saduceus de que "não há ressurreição", ou seja, "não há reencarnação".

Os Essénios acreditavam nas promessas divinas desde a criação da humanidade e sabiam que um Messias viria para a salvação e ressurreição da humanidade.

Durante 300 anos, eles se prepararam para esse evento, selecionando e treinando as mulheres que poderiam se tornar mães do Salvador. Assim, no Monte Carmelo, as sacerdotisas Essênias escolheram doze jovens para essa missão sagrada.

Entre elas estava Maria, a escolhida, que desde a infância foi separada para esse propósito.

"Isso foi o início. Isso foi o fundamento do que vocês chamam de Igreja."

A mãe de Maria, Ana, levou-a ao templo aos quatro anos de idade para dedicá-la ao serviço dos Essénios. Embora alguns duvidassem da afirmação de Ana de que Maria havia sido concebida sem um pai humano, ela era perfeita em corpo e mente e foi aceita.

As jovens no Monte Carmelo foram treinadas em exercícios físicos e mentais, aprendendo castidade, pureza, amor, paciência e resistência.
Não bebiam vinho, nem qualquer bebida fermentada. Eram alimentadas com dietas especiais e eram protegidas e orientadas.

Após oito anos de treinamento, Maria vivenciou algo extraordinário.

A Escolha de Maria e o Anjo Gabriel

Naquela manhã, o sol brilhou sobre os degraus do templo, onde as jovens subiam para orações e oferendas de incenso.

Os anciãos e mestres observavam atentamente. Mathias, Enos e Judy (professora e escriba, que mais tarde ensinaria Jesus) estavam presentes.

As jovens começaram a subir os degraus. Maria liderava a procissão, prestes a completar 13 anos. Com seus cabelos castanhos e olhos azuis brilhantes, ela irradiava alegria e luz.

Atrás dela vinham Josie, sua melhor amiga, e Jenife, um ano mais nova. Mais atrás estavam Andra, Sophia, a outra Maria, e Edithia, que caminhava em oração.

Quando Maria alcançou o topo dos degraus, um trovão ecoou no céu e relâmpagos cruzaram o firmamento.

Ela parou, extasiada, seus olhos brilhando em admiração e reverência.

Um grande halo de luz formou-se ao seu redor, e dentro dele apareceu o Anjo Gabriel.

O anjo tomou a mão de Maria e a conduziu diante do altar.

Judy ficou imóvel, Mathias prendeu a respiração, e Enos mal conteve um grito.

Esse foi o momento da escolha. Esse foi o sinal. Maria era a escolhida.

A visão cessou, e Judy orientou as jovens a retomarem seus lugares.

Josie e Jenife estavam em choque com o que havia acontecido com Maria.

Seriam necessários três anos para que Maria concebesse o Cristo-Menino e ainda mais tempo até que ela se unisse a José.

No entanto, os famosos Reis Magos já estavam a caminho, e a professora Judy começava a desempenhar seu papel nos eventos que agora se desenrolavam na Terra.

Maria aos 16 anos

Após concluírem sua educação, cerca de três anos após a aparição do anjo Gabriel a Maria na escadaria, todas as jovens estudantes do Monte Carmelo retornaram para suas casas.
Aos 16 anos, Maria havia se tornado uma jovem mulher de rara beleza, serena e naturalmente feliz.

Certo dia, enquanto estava sozinha em seu local favorito de meditação, o anjo Gabriel apareceu novamente ao seu lado.

"Salve! Tu que és muito favorecida. O Senhor está contigo. Bendita és tu entre as mulheres!"

Maria ficou perturbada com tais palavras, mas o anjo a tranquilizou:

"Não temas, Maria, pois encontraste graça diante de Deus. Eis que conceberás e darás à luz um filho."

Surpresa, Maria apenas perguntou:

"Como pode ser isso?"

Gabriel respondeu:

"Serás envolvida pelo Espírito Santo e conceberás uma criança. Seu nome será Jesus, e Ele será conhecido como o Filho de Deus."

O anjo também lhe revelou que sua prima Isabel, que muitos julgavam velha demais para conceber, já estava grávida de um filho.

Profundamente emocionada, Maria sussurrou:

"Eis aqui a serva do Senhor. Que seja feito em mim segundo a tua palavra."

Algumas semanas depois, Maria percebeu que estava com o menino em seu ventre.

A Imaculada Conceição

Muitos acreditam que Maria concebeu Jesus sem conhecer homem algum, mas poucos compreendem como isso foi possível.
Ainda menos pessoas sabem que a mãe de Maria, Ana, também concebeu Maria através de uma Imaculada Conceição.

Ana foi informada de maneira geral que conceberia dessa forma, mas não recebeu uma revelação direta, como Maria. Quando proclamou esse fato, ninguém acreditou nela, dizendo que isso não estava em conformidade com as leis naturais.

Em casos especiais, como os de Ana e Maria, a concepção espiritual foi um processo natural, pois ocorreu pela projeção da mente no mundo material, uma separação do espírito encarnado na matéria, como aconteceu com a humanidade desde o início.

"A carne é a atividade do ser espiritual e mental que se projeta na matéria. O espírito, como Ele nos deu, não é nem masculino nem feminino – sendo ambos, ou um só. Quando a humanidade atingiu o ponto de separação total de Deus, então a carne, tal como a conhecemos hoje, se tornou uma realidade no plano material."

Assim, a Imaculada Conceição significa que o físico e o mental estavam tão sintonizados com o espírito, que foram vivificados por ele.
Dessa forma, o espírito e a alma do Mestre vieram à existência pela sintonia perfeita da Mãe com o mundo material, através do que conhecemos na Terra como conceção.

A Coragem de José

Assim como Maria, José também era descendente da linhagem da Casa de Davi.
Ele tinha 36 anos quando soube pela primeira vez do papel que desempenharia.

Ele foi informado sobre o nascimento de Jesus por Mathias e Judas, no Monte Carmelo, na época em que Maria foi escolhida pelo arcanjo Gabriel na escadaria.

O casal foi escolhido pelos líderes da seita essénia, de maneira similar a um compromisso arranjado em uma irmandade ou igreja, e não por encontros ou cortejos, como era comum na época.
Além disso, nem Maria nem sua mãe Ana pertenciam formalmente a nenhuma família específica, o que gerava dúvidas entre os judeus tradicionais.

No entanto, quando José soube que seria o esposo de Maria, ficou perturbado – não apenas por ser muito mais velho que ela, mas também pelo que as pessoas diriam.

Nos três a quatro anos antes de Maria engravidar, enquanto ela ainda estava em treinamento, José começou a receber orientação divina.
Primeiro, através de um sonho, depois por uma voz direta.

"Sempre que há uma voz em tais mensagens divinas, isso vem acompanhado de fragrâncias e luzes. A descrição das luzes é a própria visão."

Uma vez convencido, José aceitou sua missão, pois compreendeu que era a vontade divina.

Mas quando foi buscar Maria para desposá-la, encontrou-a já grávida.

Apesar disso, cumpriu sua missão e casou-se com Maria no templo do Monte Carmelo.
Na época, José tinha 36 anos e Maria, 16.

Durante a gravidez, Maria passou a maior parte do tempo nas colinas da Judeia, ficando apenas por curtos períodos com José em Nazaré.

Os Essénios e a Preparação para a Vinda do Messias

Desde os tempos de Elias e Samuel, o Monte Carmelo foi o centro da Escola dos Profetas.
Foi lá que surgiu a seita dos Essénios, cujos membros estudavam astrologia, numerologia, frenologia e a reencarnação.

"Muitos líderes judeus, especialmente os saduceus, perseguiam os essénios. Eles negavam a reencarnação e diziam: 'Não há ressurreição'."

Os essénios preparavam-se há 300 anos para o nascimento do Messias.
Para isso, observavam os ciclos astrológicos e os sinais celestes, especialmente a posição da Estrela Polar.

Mathias, Enos e Judas eram os líderes desse período.

Quando os sinais apontaram que o tempo havia chegado, os essénios compreenderam que o Messias nasceria através de uma jovem escolhida.

Naquela época, o sacerdote Zacarias (pai de João Batista) foi perseguido e assassinado por proclamar que o Messias estava chegando.

Isso acelerou as preparações para o casamento de Maria e José, a proteção da criança e a fuga para o Egito.

Maria e Jesus: Duas Almas Gêmeas

Muitos se perguntam: Maria também foi concebida imaculadamente?
De acordo com as leituras de Cayce, a resposta é sim.

"Maria e Jesus eram almas gêmeas, desde o início dos tempos, pois Maria não poderia ter encarnado na carne de outra forma."

Assim, tanto Maria quanto Jesus não tiveram um pai humano.

"Eles eram uma única alma, no que se refere à Terra."

Maria foi escolhida aos quatro anos de idade e oficialmente designada aos 12-13 anos, quando o anjo apareceu na escadaria do templo.

Ela e as outras doze jovens essénias foram treinadas em exercícios físicos e mentais, focando em pureza, amor, paciência e resistência.

"Muitos hoje chamariam isso de perseguição, mas, na verdade, eram testes de força física e mental, supervisionados por sacerdotisas que cuidavam de sua alimentação e segurança."

Elas não consumiam vinho ou bebidas fermentadas e tinham dietas especiais.

Toda essa preparação culminou na Anunciação, quando Maria, já com 16 anos, aceitou sua missão e se tornou a Mãe do Salvador.

A Dieta das Jovens Essénias

19. (Q) As jovens seguiam uma dieta especial?
(A) Nunca lhes foi dado vinho ou bebidas fermentadas. Sim, havia alimentos especiais, mantidos em equilíbrio de acordo com as prescrições originais estabelecidas por Arão (Aaron?) e Ra Ta.

José e Sua Revelação sobre o Nascimento de Jesus

20. (Q) De que maneira José foi informado sobre seu papel no nascimento de Jesus?
(A) Primeiro por Mathias ou Judas. Porém, como isso não coincidia com seus

próprios sentimentos, ele foi informado primeiro em um sonho e depois por uma voz direta.
Sempre que há uma comunicação direta, ela é acompanhada por fragrâncias e luzes, e muitas vezes a descrição das luzes se manifesta como uma visão.

21. (Q) Por que José ficou perturbado ao saber que Maria estava grávida enquanto ainda era virgem?
(A) Devido ao seu meio social e à diferença de idade entre ele e Maria. Ou, nos termos atuais, por causa do que as pessoas diriam.
No entanto, quando seu próprio coração e seus irmãos o asseguraram de que aquilo era um plano divino, e quando ele próprio teve suas experiências e visões, ele compreendeu.

Na época em que José deveria oficializar o noivado com Maria, ela já estava grávida. Isso aconteceu entre os 16 e 17 anos dela, após aproximadamente três a quatro anos de preparação desde a sua escolha.

A Idade de José e Maria no Casamento

22. (Q) Qual era a idade de José no momento do casamento?
(A) Trinta e seis anos.

23. (Q) Qual era a idade de Maria no casamento?
(A) Dezasseis anos.

A Vida de Casados e os Irmãos de Jesus

24. (Q) Quanto tempo após o nascimento de Jesus, Maria e José passaram a viver juntos como um casal normal e tiveram outros filhos?
(A) Dez anos. Depois disso, vieram em sucessão: Tiago, a filha e Judas.

A Escolha de Maria no Templo

25. (Q) Dê uma descrição detalhada, para fins literários, da escolha de Maria nos degraus do templo.
(A) Os degraus do templo – aqueles que levavam ao altar – eram chamados degraus do templo. Eram iluminados pelo sol da manhã, no horário em que as jovens escolhidas subiam para oração e queima de incenso.

Naquele dia, conforme as jovens subiam os degraus, todas foram banhadas pela luz do sol, que não só criava uma cena de rara beleza, como também as vestia em cores de ouro e púrpura.

Quando Maria chegou ao degrau mais alto, houve trovões e relâmpagos, e o anjo tomou sua mão diante do altar.

Foi assim que a escolha foi feita. Essa foi a revelação do caminho, pois ela liderou as outras naquele dia.

O Casamento e a Gravidez de Maria

26. (Q) O templo onde isso ocorreu era o templo judaico ortodoxo ou um templo dos essénios?
(A) Dos essénios, certamente.
Zacarias proclamou essa visão no templo ortodoxo, mas foi perseguido e morto por isso.
Já Maria e os essénios estavam protegidos no Monte Carmelo, enquanto Zacarias estava no templo em Jerusalém.

27. (Q) Maria era obrigada a esperar dez anos antes de conhecer José?
(A) Não era uma obrigação, mas uma escolha de ambos.
Somente quando Jesus foi enviado para ser ensinado por outros, a relação conjugal entre José e Maria se tornou natural.
Até então, eles optaram por viver separados, respeitando suas próprias crenças e sentimentos.

Os Pais de João Batista e a Perseguição de Zacarias

28. (Q) Os pais de João Batista faziam parte do grupo que se preparava para Jesus?
(A) Sim. Zacarias fazia parte do sacerdócio ortodoxo, enquanto Maria e Isabel eram essênias.
Por isso, Zacarias escondeu Isabel nas montanhas, até que João nascesse.
Porém, quando Zacarias proclamou publicamente a vinda do Messias, ele foi assassinado.

O Casamento e a Residência de Maria e José

29. (Q) Onde Maria e José se casaram?
(A) No templo em Carmelo.

30. (Q) Onde moraram durante a gravidez?
(A) Maria passou a maior parte do tempo nas colinas da Judeia, e apenas uma parte

com José em Nazaré.
Depois, viajaram para Belém para serem registrados no censo.

O Nascimento de Jesus

31. (Q) Quem auxiliou Maria no parto?
(A) A filha do dono da hospedaria e outras mulheres presentes.
Elas testemunharam o esplendor daquele momento.

32. (Q) Celebramos o Natal na época correta?
(A) Não há grande variação.
Embora o calendário tenha mudado ao longo dos séculos, a data de 24-25 de dezembro está próxima da real.

A Linhagem de José

33. (Q) Quem eram os pais de José?
(A) Conforme registrado por Mateus e Lucas, ele descendia da Casa de Davi, assim como Maria.

34. (Q) Maria e José se conheciam antes de serem escolhidos para o casamento?
(A) Não no sentido social.
O casamento foi decidido pela comunidade essénia e por forças divinas.
Diferente dos casamentos tradicionais arranjados pelos pais, esse foi escolhido por sacerdotes e líderes da seita.

A Educação de Jesus

35. (Q) Onde Jesus estudou na Palestina?
(A) Em Jerusalém, nos períodos em que esteve no templo, entre os rabinos e mestres.
Porém, a maior parte de seus estudos aconteceu na Pérsia, Índia e Egito.
Ele sempre foi registrado como Jeshua.

36. (Q) Jesus estudou na Índia, na escola Essénia de Jagannath, com Lamaas?
(A) Sim, mas essas escolas não eram exatamente como as essénias de Carmelo.

37. (Q) Ele estudou em Benares, com o mestre hindu Udraka?
(A) Na verdade, o mestre era Arcahia.

38. (Q) Quanto tempo Jesus ficou na Índia?
(A) Dos 13 aos 16 anos.

- Passou um ano viajando e aprendendo na Pérsia.
- A maior parte de sua formação aconteceu no Egito.

Os registos desse aprendizado estão nas pirâmides do Egito, pois ali os iniciados eram treinados.

(Q) Quem foi seu mestre na Índia?
(A) O nome dado foi Kshjiar. (Dr. I. C. Sharma sugeriu que a grafia correta seria Kahanji).

(P) Resuma os ensinamentos recebidos na Índia.

(R) Aqueles processos de purificação do corpo relacionados com a preparação para a força física, bem como para o desenvolvimento mental do homem. Nas viagens e na Pérsia, a unificação das forças relacionadas com os ensinamentos dados por Zu e Ra. No Egito, aquilo que tinha sido a base de todos os ensinamentos no templo e as ações subsequentes de auto-sacrifício em relação aos ideais que permitiram levar a cabo aquilo para o qual foi chamado. Ao considerar a vida física de qualquer dos mestres, os estudantes não devem encará-la como condições sobrenaturais. Pelo contrário, deve ser vista como a manifestação do Pai justo, chamando aqueles que, através das suas experiências, construíram a capacidade de se tornarem aquilo que cada indivíduo deve ser na sua própria pequena esfera, expandindo-se gradualmente até se tornarem inclusivos, até que eles – os indivíduos – sejam um em propósito, um em objetivo, um em ideal com Ele.

(P) Fale sobre os ensinamentos de Judy a Jesus, onde e quais matérias lhe ensinou, e quais disciplinas ela planeava que ele estudasse no estrangeiro.

(R) As profecias! Onde? Na sua casa. Quando? Durante o período entre os seus doze e dezasseis anos, quando ele foi para a Pérsia e depois para a Índia. Na Pérsia, quando o seu pai morreu. Na Índia, quando João foi pela primeira vez ao Egito – onde Jesus se juntou a ele e ambos se tornaram iniciados na pirâmide ou no templo lá.

(P) Quais matérias Judy planeava que ele estudasse no estrangeiro? (R) O que hoje chamaríamos astrologia.

A Última Ceia Esta Leitura Psíquica foi dada por Edgar Cayce no final da leitura físico-verificativa [1315-3], no dia 14 de junho de 1932, após a sugestão ter sido dada três vezes para EC acordar. Presentes: Edgar Cayce; Gertrude Cayce, Condutora; Gladys Davis, Estenógrafa; Mildred Davis e Hugh Lynn Cayce. Hora: 11:30 da manhã.

EC: A Última Ceia – aqui com o Mestre – veja o que tiveram para o jantar – peixe cozido, arroz, com alho-francês, vinho e pão. Um dos jarros em que foi servido estava partido – a asa estava quebrada, assim como a borda.

A túnica completa do Mestre não era branca, mas cinza-pérola – tudo combinado numa única peça – um presente de Nicodemos ao Senhor.

O mais bem-apessoado dos doze era, naturalmente, Judas, enquanto o mais jovem era João – rosto oval, cabelo escuro, rosto liso – o único com cabelo curto. Pedro, rude e pronto – sempre com uma barba muito curta, áspera e nem sempre limpa; enquanto André era o oposto – barba muito rala, mas inclinada a ser longa nas laterais e sob o queixo, longa no lábio superior – sua túnica era sempre cinza ou preta, enquanto suas vestes inferiores eram listradas; as de Filipe e Bartolomeu eram vermelhas e castanhas.

O cabelo do Mestre era avermelhado, inclinado a ser encaracolado em algumas partes, mas não feminino ou fraco – FORTE, com olhos penetrantes, azuis ou cinza-acinzentados.

O seu peso seria de pelo menos setenta e sete quilos. Dedos longos e afilados, unhas bem cuidadas. Uma unha longa, no entanto, no dedo mindinho esquerdo.

Alegre – mesmo na hora da provação. Fez uma piada – até no momento da traição.

O saco está vazio. Judas parte.

A última oferta de vinho e pão, com a qual Ele dá os símbolos que devem ser tão queridos por todos os seus seguidores. Deixa de lado a sua túnica, que é de uma única peça – cinge a toalha à cintura, que é de linho azul e branco. Enrola as dobras, ajoelha-se primeiro perante João, depois Tiago, e então Pedro – que recusa.

Segue-se a dissertação sobre 'Aquele que quiser ser o maior será o servo de todos'.

A bacia utilizada não tem asa e é feita de madeira. A água vem das cabaças, que se encontram nas fontes largas de Shibboleth [riachos? Juízes 12:6], que ficam na casa do pai de João, Zebedeu.

E agora vem 'Está consumado'.

Cantam o Salmo 91 – 'Aquele que habita no esconderijo do Altíssimo à sombra do Todo-Poderoso descansará. Direi do Senhor: Ele é o meu refúgio e a minha fortaleza; o meu Deus, nele confiarei'.

Ele também é músico, pois toca harpa.

Partem para o jardim.

CONTEXTO 14/06/32 No final da leitura física 1315-3, para a Sra. [1315], que havia telefonado para uma leitura de emergência naquela manhã após uma noite sem dormir devido à dor, 5749-1 A Última Ceia foi mencionada espontaneamente – depois que a sugestão foi dada três vezes para Edgar Cayce acordar.

'SENTENÇA DE MORTE DE JESUS CRISTO': Em 1810, alguns trabalhadores, ao escavar a antiga cidade de Amiternum (hoje Áquila), no Reino de Nápoles, encontraram uma antiga ânfora de mármore dentro da qual estava escondida uma placa de cobre com uma longa inscrição em hebraico. Quando traduzida, revelou-se a sentença de morte de Jesus Cristo.

Foi fielmente transcrita e diz o seguinte: No décimo sétimo ano do Imperador Tibério César, e no vigésimo sétimo dia de março, na cidade santa de Jerusalém – com Anás e Caifás sendo sacerdotes e sacrificadores do povo de Deus – Pôncio Pilatos, governador da Baixa Galileia, sentado na cadeira presidencial do pretório, condena Jesus de Nazaré a morrer na cruz entre dois ladrões, baseado no grande e notório testemunho do povo, que afirma:

Jesus é um sedutor.

Ele é sedicioso.

Ele é inimigo da lei.

Ele se chama falsamente de Filho de Deus.

Ele se chama falsamente de Rei de Israel.

Ele entrou no templo seguido por uma multidão, carregando ramos de palmeira nas mãos. Ordena-se ao primeiro centurião, Túlio Cornélio, que o conduza ao local da execução. Proíbe-se qualquer pessoa, rica ou pobre, de se opor à morte de Jesus Cristo.

As testemunhas que assinaram a condenação de Jesus são:

Daniel Robani, um fariseu.

Joannus Robani.

Rafael Robani.

Capet, um cidadão.

Jesus sairá da cidade de Jerusalém pelo portão de Struenus.

A Paixão de Jesus Cristo

(Escrito por John Van Auken)

O novo filme de Mel Gibson, *A Paixão de Cristo*, lançado em 25 de fevereiro de 2004, está despertando emoções entre cristãos, judeus e humanitários sem afiliação religiosa. Muitas cenas deste filme, classificado como impróprio para menores, são repletas de ódio e violência. O filme transmite a ideia de que Jesus foi morto pelos judeus, uma crença que tem gerado muita crueldade contra os judeus no mundo cristão ao longo dos últimos dois mil anos. Mel Gibson afirma que seu filme reproduz a história conforme relatada nos Evangelhos. A violência e o ódio são simplesmente a realidade da história, segundo ele. Ele também tentou suavizar a condenação dos judeus no filme removendo uma legenda em inglês que mostrava que a multidão judaica diante de Pôncio Pilatos gritava: "Que o seu sangue caia sobre nós e sobre nossos filhos", uma frase encontrada apenas em Mateus 27:25.

Gibson focou todo o seu filme nas doze horas que envolvem a perseguição e a crucificação. Esse era um enfoque comum na Idade Média, chamado de *Peças da Paixão*, em que "paixão" significava "sofrimento". Violência, ódio e sangue não são temas novos nos filmes de Gibson. Quando questionado se era antissemita, ele respondeu categoricamente que não, dizendo que ser antissemita seria ser anticristão.

Vamos revisar a paixão de Jesus Cristo. Como Edgar Cayce sintonizou a Consciência Universal e os Registos Akáshicos, onde todas as ações deixam uma impressão duradoura, vamos examinar o que suas leituras dizem sobre aqueles tempos, as pessoas envolvidas e o sofrimento de Jesus Cristo. Também adicionaremos informações de registos históricos além dos quatro Evangelhos.

Na época do nascimento de Jesus, a Judeia Maior era governada pelo líder pró-romano Herodes, o Grande (73 a.C. - 4 d.C.). Ninguém menos que Marco Antônio havia nomeado Herodes governante da nação judaica. Marco Antônio dividiu o Império Romano em duas partes: ele governava o Império Oriental com sua amante, Cleópatra, enquanto Otaviano (Augusto) e o Senado controlavam o Império Ocidental. Em 31 a.C., Marco Antônio e Cleópatra foram derrotados por Otaviano. Em um discurso brilhante, Herodes se gabou de sua lealdade a Marco Antônio e prometeu a mesma fidelidade ao novo mestre do Império Romano. Impressionado com a audácia de Herodes, Otaviano o declarou rei da nação judaica, acrescentando ainda a costa da Judeia e Samaria ao seu reino.

Herodes construiu um novo porto em homenagem ao imperador, Cesareia. Essa magnífica e opulenta cidade, dedicada em 9 a.C., foi construída ao estilo grego, com um mercado, um aqueduto, escritórios governamentais, banhos, vilas, um circo e templos pagãos. O mais importante desses templos era dedicado ao próprio imperador como objeto de culto, o que irritou muitos judeus.

Herodes também montou um exército. Ele já havia derrotado os árabes de Petra, na Jordânia, em 31 a.C., e repetiu esse feito em 9 a.C. Em 23 a.C., Itureia e as Colinas de Golã foram adicionadas aos domínios de Herodes e, em 20 a.C., vários outros distritos. Os romanos começaram a se sentir desconfortáveis com seu comportamento independente. Os judeus ortodoxos passaram a odiá-lo porque ele trouxe influências romanas e gregas para sua cultura. Os saduceus o odiavam porque ele enfraqueceu sua influência no Sinédrio, o conselho judaico. Os fariseus o desprezavam porque ele ignorava a lei judaica. E todos os seus súditos ressentiam-se de sua excessiva tributação. Frequentemente, Herodes recorria à violência, empregando mercenários e uma polícia secreta para impor sua vontade. Ele até mandou colocar uma águia dourada sobre o portão do Templo reconstruído. Esse símbolo era odiado pelo povo porque representava o poder romano sobre o Templo.

Pior ainda, o imperador Augusto (novo nome de Otaviano) ordenou e financiou os sacerdotes do Templo para que sacrificassem duas vezes ao dia em nome do imperador romano, do Senado e do povo romano!

Mas dois eventos selaram a queda de Herodes: primeiro, o mosteiro de Qumran, lar dos essénios, foi deliberadamente destruído por um incêndio em 8 a.C. Muitos acreditavam que Herodes era o responsável. Assim, quando o rei adoeceu (as leituras de Cayce indicam que ele desenvolveu câncer, 2067-2), dois renomados mestres judeus, Judas e Matias, incitaram seus discípulos a remover a águia dourada do portão do Templo. Segundo, estudiosos judeus da época anunciaram que haviam descoberto que se passaram 76 gerações desde a Criação, e havia uma profecia conhecida (do Livro de Daniel) de que o Messias viria libertar Israel de seus opressores na 77ª geração! Assim, esperanças e sonhos messiânicos se espalharam por toda a nação.

A maioria dos que acreditavam no Messias, incluindo Judas Iscariotes, considerava que o opressor dos judeus era o domínio de Roma sobre suas vidas. Poucos entendiam que o verdadeiro opressor era a posse dos espíritos e almas do povo pelo egoísmo e pela materialidade. O opressor que o Messias veio derrubar estava nos corações e mentes das pessoas. As leituras de Cayce explicam isso:

"A mente do homem pode compreender a ausência do desejo de pecar, sem outro propósito além de manifestar a glória do Filho em sua vida? Não seria este um novo céu, uma nova terra? Pois as coisas antigas teriam passado. Assim como os desejos, os propósitos, os objetivos trazem a transformação física, também criam, na experiência de cada alma, uma nova visão, uma nova compreensão." (281-37)

Mas voltemos à nossa história. Por terem removido a águia do portão do Templo, Herodes, o Grande, mandou queimar vivos os dois mestres e seus discípulos. E quando os magos informaram a Herodes que as estrelas indicavam o nascimento do Messias, o Rei dos Judeus, na Judeia, ele ordenou que todos os bebês do sexo masculino com menos de dois anos fossem brutalmente arrancados de suas mães e assassinados. Herodes, o Grande, morreu em 4 d.C.

A sucessão de Herodes levou a disputas dentro de sua família. Pouco antes de sua morte, Herodes decidiu contra seus filhos Aristóbulo e Antípatro, mandando executá-los em 7 e 4 a.C., o que levou o imperador Augusto (imperador de 32 a.C. a 14 d.C.) a ironizar que era preferível ser o porco de Herodes (*hus*) do que seu filho (*huios*). No fim, o próprio imperador dividiu a Judeia Maior entre os filhos remanescentes de Herodes.

Herodes Antipas (que mandou decapitar João Batista) governou a Galileia e a margem leste do Jordão como tetrarca (governante regional); Filipe tornou-se tetrarca das Colinas de Golã, no nordeste; e Arquelau tornou-se etnarca (governante nacional) da Samaria e da Judeia. No entanto, em 6 d.C., Arquelau foi substituído por governadores romanos. Em 26 d.C., Pôncio Pilatos tornou-se

governador e governou até 36 d.C., abrangendo todo o ministério de João Batista e Jesus Cristo.

Além da administração financeira (principalmente cobrança de impostos), Pilatos possuía o poder judicial supremo para supervisionar todos os julgamentos. Sua residência oficial era o palácio em Cesareia, onde havia uma força militar de cerca de 3.000 soldados. Esses soldados iam a Jerusalém durante as festas, quando a cidade ficava cheia de peregrinos, para reforçar a segurança. Foi assim que Pilatos estava em Jerusalém no momento da captura de Jesus. Era a festa da Páscoa.

Pôncio Pilatos e o Julgamento de Jesus Cristo

Filo de Alexandria descreveu Pilatos como inflexível, impiedoso e obstinado (*A Embaixada a Caio*, 38). Os judeus o odiavam e sua administração era temida devido à sua severidade—Pilatos ordenou mais de 100 crucificações e demonstrou pouca consideração pelas sensibilidades religiosas do povo. Os estandartes com a imagem do imperador Tibério (14 a 32 d.C.), que Pilatos colocou em Jerusalém, causaram uma revolta que quase resultou em um massacre, caso ele não os tivesse removido. Mais tarde, o próprio imperador ordenou que Pilatos retirasse escudos dourados que ele havia colocado na cidade, apesar dos protestos da população. Após esses episódios, Pilatos ficou ansioso para evitar que novos relatórios negativos sobre sua administração chegassem ao imperador.

Assim, os Evangelhos e os cristãos argumentam que o papel de Pilatos na crucificação foi mínimo, pois ele queria manter a paz. Nos evangelhos apócrifos, há alegações de que Pilatos teria se tornado cristão. A Igreja Abissínia o reconhece como santo, assim como sua esposa, Cláudia Prócula, que também teria se convertido ao cristianismo. Essa crença remonta ao século II e pode ser encontrada nos escritos gnósticos de Orígenes (*Homilia sobre Mateus, XXXV*). As leituras de Cayce acrescentam que o filho do governador foi curado por Jesus (324-5), o que fez com que Pilatos não estivesse inclinado a prejudicá-lo. Além disso, sua esposa, Cláudia, teve um sonho advertindo-o contra qualquer mal a Jesus.

O Papel do Sinédrio na Crucificação

Grande parte da responsabilidade pela crucificação de Jesus recai sobre o Sinédrio, o conselho governante da fé judaica, cujo templo principal era o grande Templo de Jerusalém. Na época, os essênios haviam se separado da autoridade do Sinédrio (leitura de Cayce 1089-3). Os essênios tinham terras em Qumran, e seu templo principal ficava no Monte Carmelo. Os saduceus haviam sido excluídos do Sinédrio por Herodes, o Grande, e, portanto, não tinham mais influência no conselho.

As leituras de Cayce afirmam que o Sinédrio era composto por 70 anciãos (1497-1), todos homens. No entanto, o grupo não era homogêneo. Alguns acreditavam que Jesus era realmente um profeta de Deus e possivelmente o Messias esperado. De fato, um deles, chamado Gamaliel, advertiu seus colegas para terem cuidado, pois

poderiam estar "lutando contra Deus" (1151-10). Outro, chamado Artemas, era um "cético", mas tão rígido em detalhes que votou contra Jesus por considerar que ele tecnicamente havia violado a letra da lei (1378-1).

Cayce também menciona a reencarnação da alma do segundo em comando do Sinédrio na época, Jabcobin (967-1), que demonstrava preocupação com a inocência de Jesus. No entanto, o sumo sacerdote Caifás conseguiu influenciar a maioria dos 70 membros, garantindo um voto contra Jesus.

Na leitura 2067-2, Cayce dá uma visão sobre o pensamento de Caifás, explicando que ele estava aliado a Herodes Antipas para "usar os romanos" como forma de reforçar a autoridade do Sinédrio em Jerusalém e no Templo. Na leitura 1151-10, Cayce menciona que o Sinédrio estava sendo desafiado pelo crescente impacto dos essénios, que pregavam a vinda de um Messias, entusiasmando o povo. Entre os líderes dos essénios estava Zebedeu, pai dos discípulos João, o Amado, e Tiago, o Menor (1089-3).

As leituras sugerem que os essénios eram intérpretes conservadores da Lei Judaica. Na leitura 2067-11, Cayce diz: *"João [Batista] era mais essénio do que Jesus. Pois Jesus seguia mais o espírito da lei, enquanto João seguia a letra da mesma."* No entanto, na leitura 1010-17, Cayce identifica a principal supervisora e mestra dos essénios como uma mulher chamada Judy, descrita como uma mística de poderes e iluminação extraordinários. Ela foi a professora pessoal de Jesus em sua juventude, antes de seu ministério.

Curiosamente, embora fosse sacerdote no Templo governado pelo Sinédrio em Jerusalém, Zacarias, pai de João Batista, era secretamente um simpatizante dos essénios. Por essa razão, ele foi morto no altar por membros do Sinédrio. Os essénios e qualquer pessoa associada a eles eram vistos como uma ameaça ao poder do Sinédrio, assim como a própria ideia de um Messias.

A Conspiração contra Jesus

Caifás e seus aliados queriam consolidar seu poder. Para isso, buscaram o apoio dos romanos, mesmo contra outros judeus, como os essénios e os saduceus (2067-2). Após a morte de João Batista, Jesus ganhou notoriedade, atraindo grande atenção e ensinando uma mensagem que tocava profundamente as pessoas, levando-as a mudar seus comportamentos e interesses. Isso representava um perigo para a base de poder do Sinédrio.

Por essa razão, Caifás e seus apoiadores planejaram capturar Jesus em um momento em que ele estivesse longe das multidões. Eles contaram com a ajuda de Judas Iscariotes, que os informou sobre a localização de Jesus e a melhor oportunidade para prendê-lo. Quando Judas revelou que Jesus estava em um jardim tarde da noite, acompanhado apenas por alguns discípulos, os soldados do Sinédrio seguiram Judas até o local e prenderam Jesus, levando-o a um julgamento noturno diante de parte do conselho do Sinédrio.

Alguns membros do Sinédrio se manifestaram a favor de Jesus, entre eles Nicodemos, José de Arimateia, Gamaliel e outros. No entanto, a maioria votou por sua condenação à morte, acusando-o de blasfêmia por se identificar de maneira próxima e familiar com Deus. A principal evidência contra ele eram suas próprias palavras. Quando falava de Deus, Jesus usava o termo hebraico *Abba*, que significa "Papai". Para muitos dos presentes, ninguém poderia se referir a Deus de forma tão íntima.

Além disso, Jesus chamava a si mesmo de "o filho de Deus" e explicava que as Escrituras dizem que todos são filhos e filhas do Altíssimo (*Salmo 82:6*). Cayce afirma: *"Assim o sumo sacerdote condenou o seu Senhor! Assim os membros do Sinédrio impuseram seus próprios propósitos sobre Ele"* (262-61).

Tanto as leituras de Cayce quanto os registos históricos revelam que apenas uma pequena parcela dos judeus participou da condenação de Jesus. A maioria dos judeus não era membro do Sinédrio nem apoiava sua decisão. Mateus 27:20 afirma claramente que a multidão judaica diante de Pilatos foi coagida pelo Sinédrio:

"Os chefes dos sacerdotes e os anciãos persuadiram as multidões a pedirem por Barrabás e a exigirem a destruição de Jesus."

Enquanto a multidão clamava por Barrabás, Cláudia advertia seu marido para *"não se envolver com esse homem justo, pois esta noite sofri muito em um sonho por causa dele."* Os Evangelhos relatam que Pilatos lavou as mãos do caso e perguntou aos líderes e à multidão o que deveriam fazer com Jesus. Eles responderam:

"Crucifiquem-no!"

As leituras de Cayce fornecem um vislumbre da visão de Jesus sobre esses eventos e seus propósitos. Aqui estão algumas dessas revelações.

A Verdadeira Paixão de Jesus Cristo

"Pensais que Jesus foi feliz para a Cruz, ou que saiu feliz do jardim onde houve tão pouca consideração por parte de Seus seguidores quanto ao significado daquele momento? Quando dormiram enquanto Ele lutava consigo mesmo no jardim?" (262-108)

As leituras de Edgar Cayce sugerem que a real crucificação de Jesus não foi apenas o sofrimento físico na cruz, mas sim o intenso conflito interior que Ele enfrentou antes, no Jardim do Getsêmani. A luta para aceitar a vontade divina, mesmo diante da dor e da morte iminente, foi o verdadeiro teste.

"Q: Estou certo em acreditar que a verdadeira crucificação de Jesus foi o sofrimento que Ele teve de suportar ao enfrentar os testes da iniciação antes de começar Seu ministério?
A: Não. O verdadeiro teste foi no jardim, quando Ele percebeu que havia superado todas as provas e, ainda assim, precisava enfrentar a dor da morte." (5277-1)

Mesmo diante de tamanha angústia, Jesus manteve sua compaixão e até mesmo seu senso de humor:

"Veja o lado engraçado; não seja tão sério. Ele até fez uma piada enquanto caminhava para o jardim para ser traído. Olhou com amor para o discípulo que O negaria, mesmo enquanto permanecia sozinho." (2448-2)

A experiência de Jesus no Getsêmani não foi apenas um momento de sofrimento, mas de entrega e realização do propósito divino. Ele sabia que Sua morte abriria um novo caminho para a humanidade, reconciliando o homem com Deus.

"Aquele período no jardim — este se torna o grande julgamento, a aparente indiferença e a sensação de perda daqueles em quem se depositava confiança e esperança; e o cumprimento de tudo o que fora propósito e desejo desde Sua entrada no mundo."

Não foi apenas a dor física da cruz, mas a grandiosidade do sacrifício que Jesus escolheu assumir para que a humanidade pudesse ser restaurada. Sua crucificação representa o triunfo do amor sobre o egoísmo, da rendição sobre a resistência, da unidade com Deus sobre a separação causada pelo pecado.

A Cruz Como Transformação

Cayce enfatiza que cada um de nós tem sua própria cruz a carregar. A verdadeira *paixão* não é simplesmente o sofrimento físico ou a rejeição, mas sim a batalha interna para viver em harmonia com o que sabemos ser certo e verdadeiro.

"Cada um de nós deve tomar diariamente a cruz do pensamento correto, dos propósitos corretos, das atitudes corretas."

Essa luta interna é um processo de transformação espiritual. O sofrimento não é o objetivo final, mas uma experiência natural no caminho para um novo estado de ser. Jesus passou pelo Getsêmani e pela Cruz, mas depois veio a Ressurreição—a promessa de renovação e vida eterna.

Cayce liga essa jornada ao conceito de *tribulação*, descrito nas profecias do livro de Daniel e do Apocalipse. No entanto, ele esclarece que essa *grande tribulação* não é apenas um evento futuro, mas uma experiência espiritual que cada alma enfrenta:

"Q: Este é o período da grande tribulação mencionada no Apocalipse ou apenas o começo? Como podemos ajudar a nós mesmos e aos outros a caminhar mais próximos de Deus?
A: A grande tribulação e os períodos de tribulação são as experiências de cada alma, que surgem das influências criadas pelo homem através de sua atividade na existência terrena. (...) Quando chega um período de reajuste nos planos superiores, assim como na pequena Terra e na pequena alma, então busque apresentar-se puro diante do trono." (281-16)

Cada um de nós enfrenta provações, desafios que nos forçam a crescer e a abandonar velhos padrões para abraçar novos níveis de amor e compreensão. O sofrimento que sentimos é a dor do ego morrendo para dar lugar ao verdadeiro eu, aquele que está em sintonia com Deus.

O Olhar sobre a Ressurreição

Assim como Jesus ressuscitou e voltou a caminhar e conversar com Seus amigos, assim também nossas dificuldades e dores não são o fim da história. Cayce nos lembra que o sofrimento é temporário, mas a transformação que ele traz é eterna.

"Sempre ajuda manter os olhos na ressurreição, no final feliz, na Terra Prometida que nos espera do outro lado do sofrimento. Lembre-se de que Jó recebeu cem vezes mais do que perdeu em suas provações, e Jesus voltou e desfrutou novamente da companhia de Seus amigos e discípulos, caminhando e comendo com eles à beira-mar."

A verdadeira paixão de Cristo não é apenas um evento histórico de sofrimento, mas uma experiência universal pela qual cada alma passa em sua jornada espiritual. O propósito final não é o sofrimento, mas a evolução para uma consciência maior, um amor mais profundo e uma unidade mais próxima com Deus.

"Estamos nos movendo de seres autocentrados e conscientes de si mesmos para a unidade com o Deus do infinito, em direção à consciência e ao amor universais. O eu atual sofre à medida que dá lugar ao novo eu. Nossos amores e crenças atuais se estendem sob a pressão de perceber e permitir níveis mais elevados de amor e verdade. Essa é a verdadeira paixão, e é a paixão que cada alma experimenta."

Maria Madalena
O Seu Registo Akáshico

Vários livros foram publicados recentemente, refletindo um grande interesse nesta mulher lendária dos Evangelhos e na primeira pessoa a ver Jesus ressuscitado. Dois temas principais, que reescrevem a história, emergem dessas obras: (1) Maria não era a prostituta que a tradição apresenta, e (2) ela foi amante de Jesus, possivelmente sua esposa, e os seus descendentes vivem hoje, carregando um conjunto raro de genes. Pelo menos um desses livros declara-se como um romance, uma obra de ficção destinada a entreter, mas os outros afirmam ter encontrado evidências para sustentar estas novas e controversas ideias nos textos coptas descobertos em Nag Hammadi, Egito, conhecidos como os Evangelhos Gnósticos.

Mas o que dizem os registos Akáshicos sobre esta mulher fascinante e a sua relação com Jesus Cristo? Vamos analisar o que Edgar Cayce, um dos melhores leitores do Akasha, relatou.

De acordo com as leituras de Cayce, a alma que foi Maria Madalena (#295 nos arquivos de Cayce) começou as suas encarnações neste mundo como a princesa Amliea na Atlântida, com talento para manter a força vital nos corpos físicos através de tratamentos magnéticos, presumivelmente usando o famoso cristal atlante. Num caso específico, ela purificou o corpo de um amigo de influências semelhantes a possessões. Sendo de nascimento nobre e talentosa, experimentou todo o esplendor e cerimónia que tal posição lhe conferia. No entanto, segundo as leituras do "Profeta Adormecido", ela não lidou bem com esse reconhecimento, tornando-se descontente com as pessoas ao ponto de começar a agir contra elas e os seus costumes, guardando rancores e nomes. Possuía a magia necessária para canalizar forças superiores para os reinos terrenos, mas a sua personalidade inclinava-se para a discórdia e o conflito contra aqueles que se lhe opunham.

Na sua segunda encarnação significativa, os homens agora governavam, ao contrário dos tempos atlantes, quando as mulheres dominavam. Ela foi a musicista do templo, IsIta, no Egito, durante o tempo do sumo sacerdote Ra Ta (uma encarnação da alma de Edgar Cayce). Quando o sumo sacerdote foi banido pelos seus erros, ela aconselhou o Faraó a restaurá-lo, em nome do bem maior de todos. Assim que Ra Ta foi reintegrado, ela continuou as suas funções de musicista do templo, o que novamente lhe permitiu canalizar as Forças Criativas para melhorar as vibrações nos corpos e mentes humanas. Cayce afirmou que muitas das suas composições serão recuperadas quando as "pirâmides ainda não descobertas" forem encontradas e abertas.

Durante esta encarnação egípcia, ela desenvolveu uma desconfiança em relação aos homens. Além disso, a sua insatisfação com o mundo e os ideais da maioria das pessoas aumentou.

A encarnação seguinte mais significativa foi como Maria Madalena. De acordo com as leituras de Cayce, ela era bela. Ele afirmou que o desenho de Da Vinci, "A Madalena", a retrata bem. Tinha 1,62m de altura, pesava 55kg, tinha "cabelos quase ruivos" e olhos azuis. Cayce explicou que ela possuía uma bela mistura de ascendência grega e judaica. No entanto, ele também afirma que ela se tornou uma cortesã nos tribunais romanos e uma meretriz entre os homens do seu povo. As leituras de Cayce também a identificam como Maria, irmã de Marta e Lázaro, e como a mulher que, apanhada em adultério e condenada a ser apedrejada, foi libertada pela declaração de Jesus: "Aquele que não tiver pecado, que atire a primeira pedra."

Cayce afirma que Maria Madalena tinha 22 anos quando Jesus ressuscitou o seu irmão do túmulo, causando nela muitas mudanças internas. Ele explica que ela e outros acharam estranho partilhar a vida com o irmão recentemente falecido, que agora vivia novamente entre eles. Aos 23 anos, Cayce diz que "Cristo a purificou de sete demónios: avareza, ódio, autossatisfação e outras formas de egoísmo; desesperança e blasfémia."

Ela juntou-se a Maria, mãe de Jesus, na casa do discípulo João, onde viviam Maria Madalena, Elois (irmã de Maria, mãe de João e Tiago), Maria, mãe de Jesus, e, naturalmente, o discípulo João. Havia também muitas visitas de outros discípulos. Infelizmente, Marta, Lázaro e Tiago "o Menor" (irmão de João) foram mortos na primeira onda de repressão romana contra os seguidores de Jesus Cristo. As leituras de Cayce dizem que os oficiais sentiram que Lázaro tinha de ser morto porque ele era uma prova viva dos milagres de Jesus.

Segundo Cayce, assim como seu irmão, Maria Madalena tornou-se um "monumento, um memorial, da atividade da vida de Cristo sobre a vida de uma alma" neste mundo, pois foi uma "pecadora" que foi purificada e transformada para uma nova maneira de pensar e agir. A sua presença era uma bênção para muitos, incluindo os romanos que a conheceram antes e depois da sua purificação.

Esta pequena comunidade viveu na casa de verão de João, no Lago de Genesaré, mas as crescentes perseguições obrigaram-nos a mudar-se para o norte, para Éfeso, onde permaneceram até à morte.

Quando perguntado se Maria Madalena tinha sido amante de Jesus, Cayce respondeu claramente que não. Jesus queria ser, e foi, "o seu salvador", não o seu amante. No entanto, esta ideia da relação amorosa continua a vender muitos livros hoje. E a teoria da descendência aproveita o nosso crescente interesse nos códigos genéticos e no seu impacto nas gerações futuras. Mas, por mais emocionante que seja, segundo as leituras de Cayce dos registos Akáshicos, não é verdade.

A sua próxima encarnação importante retomou a sua linhagem real da Atlântida. Desta vez, ela foi filha do último dos Luíses, Luís XVI de França. Mais uma vez, enfrentou um crescente descontentamento por parte do povo governado pela sua família. Quando Luís abdicou e a revolução começou, ela escapou ao destino do resto da sua família, fugindo astutamente para a Áustria e mudando o seu nome para Marie Augusta.

Na encarnação seguinte, uniu-se ao pequeno grupo de visionários de Edgar Cayce para ajudar a construir a Associação para Pesquisa e Iluminação. O seu nome era Mildred Davis. Os seus talentos de cura novamente se manifestaram, pois o "adormecido" Cayce escolheu-a como uma das sete membros iniciais do Grupo de Oração dos Glad Helpers. Edgar Cayce teve um sonho com ela em que anunciava a todos do grupo que iria prever o conteúdo da próxima leitura de Cayce!

Nesta encarnação, as leituras disseram que ela precisava superar a sua desconfiança em relação aos homens e o seu espírito combativo contra pessoas com opiniões diferentes. Também foi encorajada a manter o seu profundo entendimento da importância de não se condenar a si mesma, ensinamento que Jesus lhe transmitiu ao dizer: "Nem eu te condeno."

MELQUISEDEQUE

[Quanto a Jesus:] "designado por Deus sumo sacerdote segundo a ordem de Melquisedeque" (Hebreus 5:10)

Melquisedeque é uma figura bíblica enigmática...

(continua com a explicação sobre Melquisedeque conforme o texto original).